Diário de Lisboa

ANO 62.° N.° 20 885
Junho 1982
Quinta-feira

24

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Crise nos maiores partidos parlamentares

Natália Correia e Jaime Ramos (PSD) alvos de processos disciplinares

Pág. 8

Salgado Zenha (PS) recorre contra métodos "de tipo soviético"

Pág. 7

TENSÃO NA ÁFRICA AUSTRAL

Em Harare (ex-Salisbúria)

Residência de Mugabe atacada ontem a tiro

Robert Mugabe

As residências do primeiro-ministro Robert Mugabe e do ministro do Abastecimento Nacional, Enos Nkala, do Zimbabwe, foram hoje atacadas a tiro e a Polícia matou um dos atacantes – revelaram fontes oficiais em Harare. Estes foram os primeiros ataques dirigidos contra autoridades governamentais, desde que o Zimbabwe conquistou a independência, em Abril de 1980. Um dos atacantes foi morto pelos guardas da residência do ministro Nkala, e é aparentemente a única vítima. Um carro que passava junto à residência de Mugabe abriu fogo contra o edifício perto do centro da cidade. Vinte minutos depois, acontecia o mesmo na residência do ministro Enos Nkala, no subúrbio de Borrowdale. Quando os guardas responderam aos tiros, os atacantes fugiram,. Um corpo e algumas armas foram depois encontradas na área. Os dirigentes nada sofreram. O jornal «The Herald», que se publica em Harare, anunciou, entretanto, que um levantamento de tipo insurreccional está a decorrer na província zimbabweana de Matabeleland, onde pelo menos 25 pessoas foram mortas nos últimos três meses. O pedido feito pelo jornal de acção enérgica contra bandidos armados surge numa altura em que viajantes falam de nova actividade militar, que envolve um batalhão a sul de Bulawayo, capital da província. Intensa actividade militar, que envolveu aviões para transporte de pára-quedistas, foi noticiada há dez dias na mesma região, perto de Kezi. O governo de Robert Mugabe não comentou as notícias de «The Herald» nem outras referências à acção militar em Matabeleland, província natal de Joshua Nkomo, líder do partido ZAPU.

Durante a noite

População de Maputo começou a ser armada

A distribuição de armas pela população de Maputo começou ontem à noite, no bairro suburbano do Xipamanine, dando seguimento ao anunciado há dois dias pelo presidente Samora Machel. Segundo informações da capital de Moçambique, reina uma certa euforia na população que nos últimos tempos tem estado sujeita a uma onda crescente de assaltos e roubos criando um clima de intranquilidade. De acordo com fontes moçambicanas, esta situação é acompanhada por alguma expectativa da parte dos observadores políticos, designadamente quanto à forma como se concretizarão as medidas de ataque «à burguesia» a que o presidente Samora Machel aludiu no seu discurso, sem contudo as pormenorizar. Julga-se, no entanto, que, no seguimento de uma vasta depuração do aparelho do Estado e do partido, em curso desde o ano passado, as acções a desencadear possam incidir particularmente sobre aqueles sectores.

Pág. 24

Samora Machel

Segundo afirmação do director do Centro de Informação Antivenenos

Intoxicações em Portugal acontecem todos os dias

Não há conhecimento de que a correcta utilização de produtos alimentares, cosméticos, pesticidas ou insecticidas tenha provocado intoxicações em Portugal, afirma Rocha da Silva, director do Centro de Informação Antivenenos. É difícil comprovar em toda a sua extensão, a veracidade de uma afirmação deste teor, se pensarmos, como o próprio Rocha da Silva reconhece que não existem elementos estatísticos sobre intoxicações voluntárias ou involuntárias. Uma coisa é certa: raro é o dia em que não entre num hospital uma pessoa, geralmente uma criança, intoxicada com pesticidas. Importa, pois, consciencializar as pessoas quanto aos perigos que correm. Mas, como também sublinha o director do Centro de Informação Antivenenos, «é preciso produzir rapidamente uma legislação adequada de prevenção».

Pág. 10

Hoje há «Ler/ Escrever»

No suplemento literário de hoje, entre muitos textos de interesse, fala-se de Lévinas, Manuela Porto, Virgínia Woolf, Vitorino Nemésio e outros. No «Ler/ Escrever» deste número colaboram Maria Ondina Braga, Alain Finkielkraut, António Ramos Rosa, Luís Miranda Rocha, José Manuel Mendes, Fernando Guerreiro, etc.

Concurso «DL»/82

HOJE 25.° CUPÃO

e as páginas 109 e 110

do Álbum Sempre Fixe

Uma mulher tenta salvar o filho correndo por entre os destroços provocados pelos bombardeamentos israelitas em Beirute

Israel prepara "assalto final" contra o Líbano

«Começou o segundo assalto» – diz a imprensa israelita, e confirmam os observadores, que entendem estarem os sionistas neste momento decididos a levar até ao fim a sua operação de «extermínio» da OLP no Líbano. Hoje o gabinete israelita está reunido de emergência depois de o primeiro-ministro Begin ter regressado dos EUA, onde, segundo proclamou, lhe foi dado o apoio para a sua acção militar. Pela primeira vez desde o dia 11, dois caças sírios foram esta manhã abatidos por aviões israelitas. O último «cessar-fogo» de Israel parece ter sido uma manobra para ganhar terreno. Além da guerra aberta, Israel recorre ao terrorismo, causando explosões que matam dezenas de pessoas como aconteceu ontem na zona de hotéis de Beirute Ocidental. Segundo Israel, os soldados iranianos já entraram em combate. O rei Hussein encontra-se, entretanto, na URSS, que, mais uma vez, condenou a invasão e acusou os EUA. Por último, dois médicos noruegueses revelaram que os israelitas torturam presos palestinos até à morte.

Pág. 16

Começar por dentro

Artur Geraldes Tomé

Teoricamente, as soluções para a crise da civilização, esgotamento de matérias-primas, aumento crescente de poluição, centralização uniformadora de hábitos de vida, teoricamente, dizíamos, as soluções são conhecidas.

Há tecnologias alternativas, muitas delas em funcionamento. Unidades piloto cuja construção foi arrancada a ferros a alguns centros de decisão governamentais. Iniciativas privadas de agricultores, de engenheiros, de várias pessoas com jeito para mecânica, animados por um inconformista sentido de faça-você-mesmo.

Os matadouros municipais podiam aproveitar o que deitam fora para produzir gás metano, proteínas, rações animais, adubos.

Há uma (uma!) câmara municipal italiana a reciclar lixo com a ajuda de minhocas. Minhocas que se multiplicam como coelhos (que nos perdoem a comparação) que papam tudo o que lhes aparece à frente, que vão defecando industriosamente e que transformam lixo em adubo. E, quando se tornarem excedentárias, essas mesmas minhocas podem ser exportadas para outras lixeiras ou convertidas em ração proteica.

Há colectores solares que economizam o combustível necessário para ferver água numa unidade fabril. Digestores de gás metano que aproveitam os defectos animais. Grupos de consumidores que se alimentam melhor que a população normal utilizando cereais e açúcar integral, poupando a energia necessária à desnecessária refinação.

Mas todas essas iniciativas são pontuais. Há uma inércia intelectual, no ensino, na política, na indústria, que não é fácil de vencer. Inércia que alguns atribuem a sabotagem das multinacionais, de «hobbies» pró-nuclear e pró-indústria química.

Mas inércia que, deixemo-nos de desculpas com os outros, começa em nós.

Daí que a criação de uma sociedade descentralizada, harmónica, ecológica, deva começar por um repensar da nossa educação a todos os níveis. Pela nossa educação religiosa (e até o eventual ateísmo do leitor caberá dentro deste capítulo), pelas nossas motivações, pela nossa insegurança.

A felicidade só amanhã

Nada é mais parecido com uma dada acção do que a reacção que ela provoca.

Qualquer das igrejas que nos serve de norte, mesmo que não sejamos seus acólitos praticantes, nos promete a felicidade para amanhã. Para hoje, há que nos sacrificarmos para que, no além-túmulo (dum reino dos céus ou nas gerações futuras), essa felicidade possa ser concretizada.

Para que os nossos filhos ou a nossa alma possam gozar o paraíso, há que abandonarmos agora o objectivo do prazer imediato, a irresponsabilidade do viver descontraído, a subversão do viver sem normas. É pecado querermos gozar a vida agora. É subversivo querermos comportarmo-nos agora como é suposto os nossos alter-egos espirituais ou genéticos se deverão comportar no paraíso.

Hoje é a luta pela vida ou a luta de classes. Hoje é o sermos voluntários para serões desnecessários para que os nossos patrões nos cumulem de atenções e responsabilidades que nos farão ascender a escala da hierarquia do «marketing», é sacrificarmos o tempo que temos de convívio com a família para sermos vistos nas reuniões do partido, para que subamos na hierarquia dos estrategos da destruição do capitalismo, para que os nossos filhos possam viver numa sociedade fraternal, igualitária e sem fronteiras; é masoquizarmo-nos na autoculpabilização por procurarmos, aqui na Terra, viver com o prazer que ambicionamos para o Céu.

Há quem queira ser feliz aqui e agora

Enquanto se está vivo, nesta vida, sem delegar na hipótese duma vida melhor para outra reencarnação, para o paraíso ou para o futuro das nossas gerações.

Há quem ande a aprender a ser simples e livre por dentro. Agora. Quem procure dentro de si aquilo que se idealiza como vida para a Internacional, o Paraíso ou a Terra Malboro.

E, como é óbvio, as soluções existem, os caminhos a seguir estão à mão de semear. E são simples.

Por isso é que são difíceis.

Porque nós somos complicados.

Se pensa que isto é anarquia, pense outra vez. Anarquia é uma etiqueta. «Todo o ideal é uma acção adiada» – Krishnamurti.

Trata-se de se começar a fazer – utilizando o corpo, readquirindo outros reflexos emotivos, descondicionando-os de começar a viver, de se ser feliz aqui e agora. Sem livros, nem teorias.

Seguem algumas sugestões. Sem muitas explicações sobre aquilo em que consistem. Reafirmando que envolvem exercícios, disciplina, envolvimento físico aplicado e regular.

É que o mundo seria um pouco melhor se as práticas que lá se promovem tivessem mais aderentes do que têm.

Porque quanto mais feliz se é, menos se polui o meio ambiente.

– **Clube Budokan de Portugal (Aikido, Zen, Matha-loga)** – Rua dos Lusíadas n.º 38-A, Lisboa; Rua Gomes Freire, lote 1, Cascais.

– **Associação de Raja loga** (Prática regular de 4 exercícios de concentração e um processo de autoconhecimento o qual não tem nada a ver com psicanálise) – Sessões de esclarecimento das 20.00 às 21.00 h, todas as quintas-feiras. – Rua Coelho da Rocha, 69, Pavilhão 2/6, Lisboa; Rua Escola primária, 8 r/c, Esq., Almada; Rua Freitas Reis, 26 cave, Cascais. – (Também no Porto, Portimão e Setúbal).

– **Meditação Transcendental** – Rua Arriaga, 17, Lisboa.

Esqueça o folclore que conhece sobre ioga, zen ou artes marciais. Tudo o que você possa pensar que sabe não é aquilo que você vai experimentar.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

OPEP responde aos monopólios

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiu, na sua última reunião ocorrida em Viena, diminuir as suas extracções petrolíferas globais e manter o preço actual do petróleo leve da Arábia Saudita (34 dólares o barril, 250 dólares a tonelada), considerado padrão mundial.

A decisão, motivada ultimamente criada no mercado petrolífero mundial, destina-se a liquidar o excedente existente e, desta forma, garantir para a OPEP o papel soberano em relação ao estabelecimento dos preços do combustível. A extracção total passou assim de 1.025 para 875 milhões de toneladas anuais.

Política de redução

O mundo capitalista, que atravessa uma profunda crise económica, reduziu o seu consumo de petróleo. Foram introduzidas várias medidas de poupança de energia, que incluiram a reconversão de uma série de blocos tecnológicos e fábricas que absorviam muita energia e o aumento do ónus tributário sobre o consumo excessivo, entre outras.

Estas medidas levaram a que os quilogramas de combustível convencional que proporcionam um dólar de aumento do PIB se reduziram substancialmente. Entre 1974 e 1980, este índice diminuiu 7 por cento nos países capitalistas desenvolvidos e, no caso do petróleo, mesmo 11 por cento.

A política coordenada de formação de reservas do combustível, empreendida por aqueles países a partir do segundo semestre de 1980, levou, por outro lado, a que surgisse uma reserva petrolífera suficiente para 120 ou 140 dias. A partir dessa altura, as compras foram reduzidas.

O processo tem obviamente como objectivo pressionar a OPEP para que baixe os preços do petróleo. Num sentido mais amplo, assiste-se a uma tentativa de diminuir a influência do cartel petrolífero anti-imperialista nos mercados, recuperar o controlo perdido e, ao mesmo tempo, desfechar um golpe na luta dos países em desenvolvimento por uma nova ordem económica internacional.

Todos estes factores fizeram com que o consumo do petróleo no mundo capitalista e, portanto, a sua importação, fossem reduzidos, nos últimos dois anos, a uma média anual de 7 por cento. A sua extracção mundial acabou assim por diminuir 14 por cento, entre 1979 e 1981. Só os países da OPEP reduziram-na em um terço. Em dois anos, a participação da organização nas extracções globais do mundo capitalista diminuiu de 64 para 55 por cento.

Mercado oscilante

O mercado petrolífero é susceptível de oscilações febris. Neste caso porém, o processo deve-se em grande parte ao papel da Arábia Saudita, que cobre dois quintos da extracção e da exportação de petróleo pela OPEP.

A Arábia Saudita não apenas compensou totalmente a redução verificada na extracção de petróleo por causa do Irão e Iraque, empenhados num conflito militar, mas continuou a inundar o mercado capitalista com esse combustível, embora isso fosse manifestamente contrário aos interesses da OPEP. No fim de contas, a Arábia Saudita baixou um tanto a sua extracção no final de 1981, mas apenas depois de obter dos seus parceiros da OPEP o acordo para congelar o preço do petróleo no seu actual nível até ao termo de 1982.

No entanto, logo em Fevereiro passado, registou-se «nova febre» no mercado, que se expressou por um grande número de vendas espontâneas de combustível a preços cada vez mais baixos. O primeiro a baixar os preços foi o Irão, seguido da Grã-Bretanha e do México. A curva dos preços dos derivados de petróleo começou também a declinar.

Perante esta situação, os monopólios petrolíferos, receando a perspectiva de petróleo mais barato, começaram igualmente a liquidar as suas reservas no «mercado de Roterdão». Como resultado, o preço do petróleo-padrão da Arábia Saudita no mercado de Roterdão desceu de 34 para 29 dólares o barril.

A notícia foi recebida com visível satisfação nos países europeus e no Japão, visto que, no ano passado, tiveram que pagar pelo petróleo em rama 10 a 20 por cento mais do que os Estados Unidos, devido à subida artificial da cotação do dólar norte-americano em relação às suas moedas. Ora, é precisamente o dólar norte-americano que é utilizado na compra e venda de petróleo.

Que perspectivas?

O facto levou os economistas a prever que, doravante, os preços do combustível ou deixarão mesmo de subir, ou continuarão a crescer tão lentamente que a sua subida será largamente compensada pela taxa da inflação.

Claro que a diminuição da taxa de crescimento do PIB e uma política de poupança energética explicam, em certa medida, que actualmente as perspectivas de extracção de petróleo e a dinâmica dos preços sejam mais modestas do que outrora. Mas, por outro lado, os países capitalistas também não estão muito interessados numa redução substancial dos preços do petróleo.

De facto, os preços actuais tornam rentável a extracção nos Estados Unidos e nas explorações petrolíferas britânicas e norueguesas no mar do Norte, e estimulam a busca de outras fontes de energia. De um modo geral, tudo isso deveria contribuir para diminuir a dependência do Ocidente em relação aos fornecimentos dessa importantíssima mercadoria estratégica das zonas de lutas anti-imperialistas.

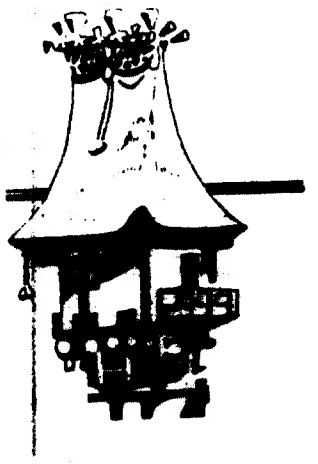
Além disso, há ainda um outro aspecto a considerar: as grandes receitas dos países da OPEP transformaram-nos num mercado com grande capacidade de absorção de produtos fabricados pelas multinacionais. Os petrodólares provenientes dos países da OPEP são habilmente aproveitados pelos países capitalistas para financiar o seu próprio desenvolvimento económico, e ampliar a sua expansão para os países em vias de desenvolvimento. Os peritos ocidentais tão pouco encaram devidamente a possibilidade de um novo surto de procura de petróleo por razões políticas, que pode vir a acontecer, dada a permanência de tropas americanas na zona do Golfo Pérsico.

Por último, não se pode descartar a possibilidade de a OPEP aproveitar a sua condição de maior fornecedor de petróleo do mercado capitalista para reaver uma conjuntura que lhe seja favorável, através de uma brusca redução do nível de extracção, tal como aconteceu agora.

Recorde-se que, já em Fevereiro, a extracção do Koweit diminuiu 5 vezes em relação a 1979; da Líbia, 2,5 vezes; da Argélia duas, e da Nigéria quase duas. Entretanto, as reservas dos países membros da AIE (Associação Internacional de Energia) constituíam cerca de 441 milhões de toneladas nos começos de 1982, cifrando-se o excedente desse produto no mercado em 150 milhões de toneladas por ano. (NOVOSTI)

A QUESTÃO DE TIMOR-LESTE NA REVISÃO CONSTITUCIONAL

DEBATE PÚBLICO COM A PRESENÇA DE DEPUTADOS E JORNALISTAS



FERNANDO CONDESSO (PSD)
CARLOS CANDAL (PS)
AZEVEDO COUTINHO (CDS)
SOUSA MARQUES (PCP)
BARRILARO RUAS (PPM)
MANUEL TILMAN (ASDI)
ANTÓNIO VITORINO (UEDS)
ANTÓNIO TABORDA (MDP)
MÁRIO TOMÉ (UDP)

25 JUNHO • 6.ª-FEIRA • 21.30 •
HOTEL ROMA

Comissão para os Direitos do Povo Maubere

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

ALTO!...

Pequenos incidentes da circulação

—Se ha *record, para tudo, eu bato o *record, de vestir e dus-pir, vestir e despir.

REFRIGERANTES

—Limões! Vá lá limões!

DITOS DO POVO

Pernas são canelas

109

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

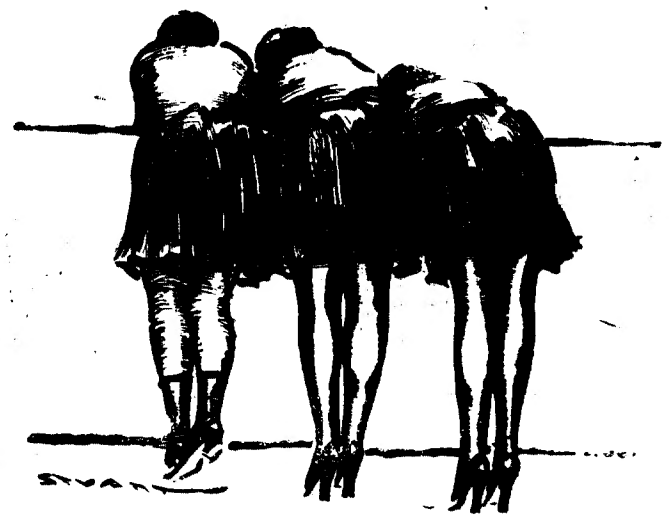
Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

QUADRAS POPULARES

— Quem me dera ser a hera
Pela parede a subir...

— De todos os cães que ela tem sou eu o mais pequeno.



— Aspecto de Pernambuco à chegada de Gago Coutinho.

Como ficaram os pés das nossas lindas leitoras, depois da venda da medalha...

110

FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford
símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

A crise de fundo e as pequenas crises

UM autarca convida o primeiro-ministro a desistir. O conselho foi ignorado. Um secretário-geral convida, escudado em complacente maioria, a segunda figura do seu partido, a eclipsar-se. O convite não foi aceite. O presidente de um grupo parlamentar sugere a um deputado, indigitado para liderar a intervenção do seu partido no debate de revisão constitucional, que vá para férias. Ele não quis ir.

Estas historietas pitorescas – qualquer que seja a sua particular gravidade – não podem constituir uma cortina de fumo que oculte, ou desfigure, a realidade de uma crise institucional, e política, e económica, e social, que excede largamente os dissabores que colha o senhor primeiro-ministro, as frustrações dos ímpetos disciplinadores do dr. Mário Soares, as pequenas contrariedades do dr. Rui Pena.

Não se nega aos «casos» a importância de que, efectivamente, se revestem; nem se pretende minimizar o que têm de sintomático e de exemplar. Mas desconfia-se – se a expressão nos é consentida: desconfia-se com a maior pureza – de que sejam «casos» que devam ser empolados, ou do exterior exagerados. A sua exploração política é, sem dúvida, legítima. Legítima a análise da «crise de confiança» no primeiro-ministro (ou no presidente do PSD); legítima a reflexão sobre os dramas internos do Partido Socialista (não é um facto banal, para um partido, a eliminação a frio do «número dois»); legítima a apreciação da atitude do dr. Rui Pena perante o apoio do professor Freitas do Amaral ao deputado dr. Luís Beiroco. Tudo importante. Tudo bom para entreter ócios e dar trabalho à imaginação do pessoal da política. Mas qualquer destes «casos», dada a sua natureza, e em virtude das interpretações e das especulações a que podem dar ensejo, deverá ser considerado um índice em relação a «crises circunstanciais», e não a tónica dominante da «crise global».

Degrada-se a situação política, económico-financeira, laboral e social do Portugal de Abril. E nesses termos – que a Revolução está esgotada, esvaziado o sonho de Abril – pensam e agem figuras com relevo, pelos campos que exerceram, pelas funções que desempenham, da nossa «classe política».

O dr. Alexandre Vaz Pinto, actual presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, aos estrangeiros que o escutavam num auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa de Outubro e de Abril, disse: «Felizmente estas incertezas foram vencidas. Com a revisão da Constituição, agora em curso no Parlamento, teremos um regime político plenamente democrático, desaparecendo os últimos vestígios do poder revolucionário.» E segundo o relato que nos serve de fonte («O Dia», 23/6/1982), o dr. Alexandre Vaz Pinto, membro eminente do CDS, teria assegurado aos seus distintos ouvintes que, em Portugal, a «revolução» era um acontecimento passado, um acontecimento do passado.

Não é o facto do presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro garantir aos investidores internacionais uma tranquilidade sem riscos, que suscita o nosso comentário. Mas, a curiosa certeza da «revolução esgotada» e da «revisão constitucional» adquirida, de concretização próxima, em termos satisfatórios para os parceiros capitalistas estrangeiros.

Abrir o país ao capital internacional com garantias políticas que pressupõem um «sistema-de-poder» que a «ordem constitucional» resultante do acto de libertação de 25 de Abril de 1974 excluía, parece-nos que representa um pesado risco político. Na realidade, promete-se aos investidores estrangeiros, com a «inexistência de **lobbies** *organizados para combater o investimento estrangeiro», e com «o facto de a mão-de-obra ser mais barata em Portugal do que na maioria dos países industrializados», a «tendência do nosso País para caminhar para a consolidação da estabilidade política e social». Promete-se a «restauração». E é nesta perspectiva «restauracionista», que o primeiro-ministro, que se proclamava* **in illo tempore** *«social-democrata», se propõe promover modificações da legislação laboral a contento do CDS. Leia-se: a contento do patronato incapaz de pensar em termos diferentes da «ordem salazarista».*

E a degradação da situação económico-financeira, que não pode encontrar explicação bastante na conjuntura económica internacional, inspira aos actuais governantes soluções de sacrifício pessoal e familiar, e de descida da qualidade de vida, a serem suportados pelas classes trabalhadoras.

A dívida externa sobe de 6,3 biliões de dólares a 10,8 biliões de dólares. E o encargo com os seus juros ronda, efectivamente, um bilião de dólares. Em 1981, o défice da balança comercial, atingiu os 217 milhões de contos. A desvalorização prevista, dita deslizante (9% ao ano), foi ultrapassada pela decisão recente de desvalorizar o escudo para acompanhar outros países. Importamos uma pesada parcela do que consumimos em bens alimentares. Dependemos do estrangeiro no que concerne os recursos energéticos. A produtividade é baixa.

A mitologia europeia, a política de entrada na Europa da CEE – a «prioridade das prioridades» na retórica oficial e de alguns partidos – não é uma solução para os problemas que enfrentamos. A «restauração» – como perspectiva de «poder-de-classe» – afigura-se, nos seus contornos repressivos e antidemocráticos, inviável. A «crise» encaminha-nos para mais profunda «crise». Encaminha-nos para uma «crise» que seja já uma ruptura social, e não apenas uma «escaramuça institucional» ou um «impasse político».

Nessa medida, as pequenas «crises» do PSD, e da «aliança AD», do PS e do CDS, ou mesmo a anunciada, porque desejada, «crise de sucessão» de Álvaro Cunhal na direcção do PCP de que o dr. Francisco Pinto Balsemão parece estar excessivamente bem informado, são, qualquer que seja a sua gravidade, o seu carácter sintomático e o seu significado paradigmático, deverão ser consideradas como mediações que nos distanciam de uma **crise básica,** *fundamental, iniludível: a do poder democrático emanado da Revolução de Abril.*

Porque sem o 25 de Abril de 1974 nada teria sido possível: nem este Presidente da República, nem este Conselho da Revolução, nem as eleições que produziram esta «maioria-minoria», nem estes «partidos», nem esta «classe política», **Crise de Abril** *é esta. E se a solução para os problemas que enfrentamos não for encontrada na perspectiva de defender e continuar Abril, será o «restauracionismo» que ganhará a partida e a História não perdoará – nem à «classe política», nem a cada um de nós – que tenhamos repetido, sem glória e sem garra, os erros dos republicanos de 1926.*

Novamente a incapacidade dos «partidos» que alinham à Esquerda – e que são portadores, grandes e pequenos, ou simples grupos de estudo, de reflexão, de crítica, da mensagem real da Revolução de Abril, ou, pelo menos, da abertura democrática –, a incapacidade, dizíamos, de se unirem e trabalharem para um objectivo comum, constitui a única razão do avanço «restauracionista».

E o «restauracionismo» é um erro (psicológico e histórico). Pode ter custos pesados. Mas não tem futuro.

Lógica ou imaginária?

Maurice Le Lannou

(Exclusivo «Le Monde»/«DL»)

Conceitos e conceptualização, modelos e modelização: tais são os novos argumentos das novas ciências humanas, que, negligenciando os velhos humanismos, pensam assim honrar os demónios contrários, tornados tão familiares, da abstracção e da aplicação. A própria geografia não escapa a esta mudança. Há muito tempo já que os «tratados» e os «resumos» dos geógrafos tomaram por objecto a cidade no genérico, ou como se diz, o «facto urbano». Mas os seus antepassados não desconheciam antretanto as práticas tradicionais de uma disciplina que se preocupava, antes de tudo, com o descrever: eles multiplicavam os exemplos e não repudiam as monografias. Paul Claval, que opta decisivamente pela temática, mantém que existe uma lógica das cidades e intitula assim o seu novo livro.

Livro sábio, rico de esquemas e de curvas mais do que cartas ou de imagens, mais abundantemente nutrido por economistas e sociólogos anglo-saxões do que dos ensinamentos da boa velha escola geográfica francesa. Seja! É possível que assim sinta melhor a sua incapacidade para enfrentar os problemas candentes dum mundo que se tornou num «mundo urbano». Porque é mesmo uma necessidade premente que se quer ter em conta quando nos esforçamos, para lá das erudições antiquadas, por «penetrar a lógica da cidade», para finalmente estar em condições de «propor as políticas susceptíveis de tornar a cidade mais humana e, a partir daí, melhorar o quadro da vida de todos nós».

De modo que se aplica, capítulo após capítulo, e sempre com pertinência, a desmentir – ou pelo menos a seriamente temperar – o que acaba de dizer dos modelos urbanos teóricos, do seu desenvolvimento radio-concêntrico, do campo urbano global e das suas «anisotropias» (SIC), lembrando os imperativos naturais nascidos do teorema, e sobretudo, as limitações infinitamente variadas e muitas vezes moveuiças que impõe, com as vicissitudes das técnicas, o capricho das sociedades humanas. Claval confessa escrevendo-o que «o citadino é mais complexo do que o homen das cidades». Bem se pode dizer que a lógica que ele imprime à cidade deve ser notavelmente atormentada.

Esta contradição entre a ânsia modelista dos geógrafos novos (eu não disse os novos geógrafos) e a sensibilidade geográfica tradicional encontra-se no limite da caricatura, num livro de seiscentas e sessenta e uma páginas, muito densas (quando se decidirão a aligeirar as nossas teses universitárias?), que o sr. André Vant consagra às imagens de uma cidade. A grande revolução conceptualista está ali, com as suas curvas, as suas intenções – a procura do bem público – e, o que é mais lamentável, com o seu estilo: o autor confessa ter-se inspirado numa «epistemologia materialista que valida uma metodologia dialéctica multidimensional, par tentar situar a complexidade dos determinantes específicose diversamente hierarquizados que fizeram, desfizeram e refizeram o espaço social visado».

Por pouco que nós consigamos ultrapassar a algarviada, acabamos por assentar na necessidade de, em geografia urbana, uma conceptualização mais rigorosa do que a que utilizámos no passado. Mas convém, dizem-nos ainda, conciliar isto com uma firme cultura histórica e uma intimidade tão perfeita quanto quanto possível com o terreno. Norma, além do mais, agradavelmente desenvolvida, porque nós temos aqui o fruto das reflexões dum investigador que conhece a fundo o dito terreno – trata-se de Saint-Étiènne – tanto na sua realidade presente como na sua história passada. Tão bem que, depois de termos praguejado contra esta verborreia metodológica e sorrido ao aprender que se trata de uma «leitura marxista» dos factos, nós achámos a obra excelente e, em muitos passos, apaixonante.

Para a frente, verdes!

Não uma monografia, seguramente, uma vez que a geografia tem agora o género por malfazejo. O tema é o da imagem que se pretende dar a uma cidade. Mas a realidade da região está ali inteira. E Saint-Étiènne presta-se lindamente ao inquérito. «A única cidade francesa que cresceu num meio mineiro» não nasceu desse meio: o impulso foi-lhe dado não pela extracção da hulha, mas pelo fabrico de armas e de fitas, muito mais antigo. As condições técnicas, económicas e sociais destas acitvidades são assaz diferentes, mesmos opostas, para terem criado imagens urbanas imbrincadas numa paisagem multiforme. Para além disto, a morte do carvão introduziu no conjunto um contencioso que nunca se extinguiu, uma vez que os grupos que presidem às reconversões têm imposto políticas, em princípio, determinadas pelos interesse público, mas na realidade ditadas pelos interesse patronais. O urbanismo contemporâneo procura libertar-se destas peias burguesas, que André Vant denuncia asperamente.

Não será fácil, mas os ventos sopram em direcção à conquista de uma imagem global que apague os tristes testemunhos de uma história social de contrastes. Uma imagem da cidade, na conjuntura actual de repor no lugar a economia industrial, onde contam cada vez mais na decisão o peso das concorrências e a necessidade de sedução, deve ser «forte e específica». Assim, espera-se que a população deixe de contar com espoliados. Mas é muito necessário que alguma exaltação continue a verificar-se. A fortuna europeia do «foot-ball» numa cidade de

Continua na pág. 6

ponto a ponto

● O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Francis Pym, chegou ao princípio desta tarde a Lisboa para uma curta visita ao nosso país. Antes da partida, prevista para amanhã, Francis Pym dará uma conferência de Imprensa, cerca do meio-dia e meia, na residência do embaixador do seu país, na Rua de S. Francisco Borja, 63.

● **Magalhães Mota** (ASDI) participou num seminário em Haia sobre «as novas vias para a participação europeia» organizado pelo partido «Democracia 66» da Holanda – diz um comunicado da ASDI distribuído quarta-feira.

No encontro participaram ainda delegados da França, Espanha, Dinamarca, Reino Unido, Itália, Grécia e Alemanha Federal.

● Os adidos militares das embaixadas em Lisboa da Suíça, Itália, África do Sul, Brasil, França, Estados Unidos e Checoslováquia, visitam a Região Autónoma dos Açores de 29 de Junho a 1 de Julho.

Os adidos estrangeiros – revelou uma fonte militar – visitam apenas a **ilha de S. Miguel** onde manterão contactos com o chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, comandante-chefe das forças armadas nos Açores, general Silva Cardoso, e comandante da zona, brigadeiro Oliveira Pinto.

● A assembleia regional dos Açores, que interrompeu ontem os trabalhos plenários da sessão legislativa de Junho, criticou o governo central pela pretensão de transferir para Lisboa o centro de controlo de **tráfego aéreo de Santa Maria.**

Foi aprovada uma moção, assumida pelos três partidos representados na assembleia (PSD, PS e CDS), que reclama do gabinete de Pinto Balsemão o reequipamento imediato do centro.

● O presidente do CDS, **Freitas do Amaral,** estará presente no primeiro encontro de sindicalistas democratas cristãos, que decorre este fim-de-semana num hotel dos arredores de Lisboa – anunciou a FTDC.

A Federação dos Trabalhadores democratas cristãos indicou que o dirigente do CDS estará presente num dos dias do encontro.

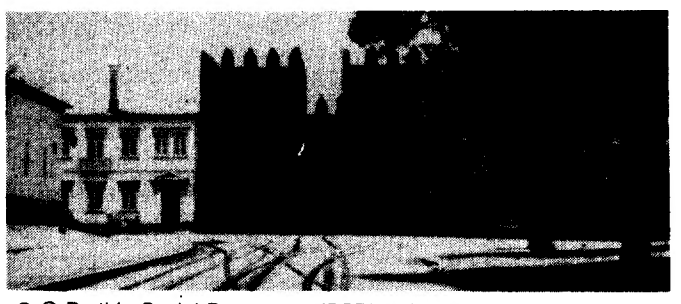
Durante os trabalhos serão abordados temas relacionados com a análise político-sindical e respectiva estratégia, além de aspectos sectoriais da acção sindical dos democratas cristãos – refre, em comunicado, a FTDC.

● O ministro cabo-verdiano da Justiça, David Hopfer Almada, chegou ontem a Lisboa, sendo recebido hoje pelo seu homólogo português, Meneres Pimentel.

David Almada encontra-se em trânsito, a caminho da Tunísia, a cujo primeiro-ministro, Mohamed Mzali, entregará uma mensagem

● Portugal empenhou-se em apoiar projectos ligados à formação profissional, no decorrer da «Mesa Redonda dos Parceiros do Desenvolvimento de Cabo Verde» que ontem terminou na **Cidade da Praia** – disseram fontes ligadas à organização.

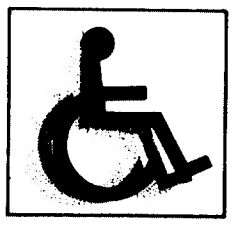
Cabo Verde está aberto a esquemas de cooperação trilateral em que Portugal apareça como fornecedor de mão-de-obra qualificada – acrescentaram as mesmas fontes.



● O Partido Social Democrata (PSD) e Centro Democrático Social (CDS) vão concorrer em listas separadas às eleições autárquicas no **concelho de Trancoso** – soube-se de fonte social-democrata.

Desinteligências locais «em termos de estratégia política» motivaram esta posição – referiu a mesma fonte.

A Câmara Municipal de Trancoso é actualmente presidida por um social-democrata.



CONCENTRAÇÃO DE DEFICIENTES

DIA 25 - 6ª FEIRA - ÀS 18 Horas

FRENTE À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- PELO DIREITO À VIDA E À REABILITAÇÃO
- PELA IGUALDADE SOCIAL
- PELA SAÍDA DA LEI DOS TRANSPORTES
  (BONIFICAÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA, ISENÇÃO DE IMPOSTO DE GASÓLEO, REDUÇÃO DO PREÇO DOS BILHETES DE TRANSPORTES PÚBLICOS)
- PELO DIREITO AO TRABALHO
  (QUOTA DE EMPREGO PARA DEFICIENTES, ESTATUTO DO TRABALHO PROTEGIDO, REABILITAÇÃO PROFISSIONAL)
- PELA REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO ESPECIAL E SUA IMPLANTAÇÃO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DEFICIENTES

Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e em conformidade com a alínea a) do Artigo 31.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para os próximos dias 28 e 29 de Junho de 1982 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1982/1984.

MESA DE VOTO	LOCAIS E FUNCIONAMENTO DAS MESAS DE VOTO	DIAS	HORAS
Coimbra	EDP — Rua do Brasil	28	08 às 19
Coimbra	EDP — Avenida Fernão de Magalhães	28	08 às 19
Coimbra	EDP — Relvinha	28 e 29	08 às 19
Caldas da Rainha	EDP — Oficinas	28 e 29	08 às 19
Seia	EDP	28 e 29	08 às 19
Lousã	EDP	28 e 29	08 às 19
Central Varosa	EDP	28 e 29	08 às 19
Figueira da Foz	EDP — Estrada de Tavarede	28 e 29	08 às 19
Aveiro	Frapil	28	07.30 às 18.30
Ovar	Rabor	28	08 às 19
Ovar	Philips	28	07.30 às 18.30
Cantanhede	Electromecânica de Cantanhede	29	08 às 19
Figueira da Foz	Sindicato Construção Civil - R. Direita Monte, 16	28 e 29	08 às 20
Caldas da Rainha	Sind. Emp. Escritório - R. Alex. Herculano, 8-1.º	28 e 29	08 às 20
Aveiro	Sind. Ind. Hoteleira - Av. Lour. Peixinho, 55-2.º	28 e 29	08 às 20
Guarda	Sindicato dos Metalúrgicos - R. da Paz, 34	28 e 29	08 às 20
Castelo Branco	Sindicato Emp. Bancários - Av. 1.º de Maio, 85-87	28 e 29	08 às 20
Viseu	Sindicato dos Metalúrgicos - R. Chão Mestre, 117	28 e 29	08 às 20
Leiria	Sind. Emp. Escritório - L. Rainha St.ª Isabel	28 e 29	08 às 20
Covilhã	Sind. Trab. Têxtil B. Baixa - R. Azedo Gneco, 24	28 e 29	08 às 20
Coimbra	Sede - Rua Simões de Castro, 159-1.º	28 e 29	08 às 20
Ovar	Delegação Siec - Largo Comb. Grande Guerra, 35	28 e 29	08 às 20

Os sócios deverão fazer-se acompanhar do cartão de sócio. O bilhete de identidade poderá servir para identificação se o sócio provar o número do cartão de sócio.

ARTIGO 80.º DOS ESTATUTOS

1. Não é permitido o voto por procuração.
2. É permitido o voto por correspondência, desde que:

a) A lista de voto esteja dobrada em quatro, com os nomes voltados para dentro e contida em envelope fechado, não escrito;

b) Este envelope, juntamente com o cartão de sócio ou bilhete de identidade e uma carta devidamente assinada dirigida ao presidente da Assembleia Geral, esteja contido noutro envelope enviado ao presidente da Assembleia Geral por correio registado;

c) A data do registo do correio não seja posterior à do dia da votação.

Coimbra, 14 de Junho de 1982.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luís Pascoal Soares

Carlos José Fernandes dos Santos

Carlos Gomes de Andrade

assembleia da república

Revisão prossegue a "despacho": família, trabalho, economia

A iniciativa privada, cooperativa e autogestionária foi ontem consagrada no debate da revisão da Constituição. Foi aprovado com os 2/3 o novo texto do Artigo 61.

«A iniciativa económica privada pode exercer-se livremente enquanto instrumento do progresso colectivo, nos quadros definidos pela Constituição e pela lei» – diz o número um do novo Artigo 61.

«A todos é reconhecido o direito à livre Constituição de cooperativas, desde que observados os princípios cooperativos» – explica o número dois do mesmo artigo.

«As cooperativas desenvolvem livremente as suas actividades e podem agrupar-se em uniões, federações e confederações» – acrescenta o mesmo artigo no seu número três.

«É reconhecido o direito de autogestão, nos termos da lei» – refere ainda, no númerm quatro.

O parlamento aprovou depois por unanimidade o texto da Comissão de Revisão Constitucional referente ao novo Artigo 62.º da Constituição (propriedade privada).

O primeiro número deste artigo fica como está na lei em vigor, isto é: «A todos é garantido o direito à propriedade privada e à sua transmissão em vida ou por morte nos termos da Constituição».

O novo número dois do mesmo Artigo diz que «a requisição e a expropriação por utilidade pública só podem ser efectuadas com base na lei, fora dos casos previstos na Constituição, mediante pagamento de justa indemnização».

Posteriormente, a câmara dos deputados decidiu fazer baixar de novo à comissão parlamentar o texto proposto para a revisão do Artigo 63 (segurança social).

A Câmara iniciou depois a discussão do Artigo 64, referente ao Serviço Nacional de Saúde.

O Parlamento aprovou depois a proposta da Comissão de Revisão Constitucional, sobre o Artigo 64 (Serviço Nacional de Saúde).

Os números um, dois e três deste Artigo conservam-se iguais ao texto da actual constituição.

O número quatro (novo) diz que «o Serviço Nacional de Saúde tem gestão descentralizada e participada».

Os artigos que se mantêm determinam que todos têm direito à saúde e o dever de a defender e prevêem a criação de «um Serviço Nacional de Saúde universal geral e gratuito».

O texto que se conserva diz que incumbe ao Estado garantir a todos o acesso à medicina preventiva, curativa e de reabilitação e «orientar a sua acção para a socialização da medicina e dos sectores médico-medicamentosos».

«Disciplinar e controlar as formas empresariais e privadas da medicina articulando-as com o Serviço Nacional de Saúde» é outra das tarefas do Estado – acrescenta o texto que se mantém.

O Parlamento aprovou os novos Artigos 66, 67, 68, 70 e 72 do texto da Comissão Parlamentar da Revisão Constitucional.

O Artigo 66 estabelece o direito de promover a prevenção ou a cessação dos factores de degradação do ambiente.

O 67 diz que a família tem direito à protecção da sociedade e do Estado, cabendo a este, ouvidas as associações representativas das famílias, executar uma política de família global e integrada.

O artigo 68 refere-se aos direitos de maternidade e paternidade e o 70 ao apoio do Estado às organizações juvenis.

O Artigo 72 estabelece princípios gerais de direitos da terceira idade.

Especialistas em Física Nuclear contra "Portugal como depósito"

A inscrição na Constituição de um artigo proibindo o depósito e trânsito de armas nucleares em territfio português foi ontem reclamado aos grupos parlamentares por uma centena de especialistas em ciências físicas.

Nas assinaturas figuram nomes de catedráticos das várias Universidades portugueses, assistentes e investigadores, muitos dos quais especializados em física nuclear.

Os cientistas afirmam que «a transformação de Portugal em depósito de armas nucleares acarretaria uma perda de independência e um envolvimento em conflitos militares sobre os quais nem sequer teríamos qualquer controlo».

O documento acrescenta que aqueles cientistas se mostram «conscientes dos perigos incontroláveis da proliferação das armas nucleares» e de que essas armas «nada têm a ver com as necessidades de defesa do território nacional».

Julgando acreditar que o problema possa ultrapassar «as naturais diferenças de opinião política dos diversos grupos parlamentares», os cientistas lembram no seu documento que, estando a proceder-se à revisão da Constituição, o problema seja tido em consideração por meio de um artigo específico a figurar na Lei Fundamental do País.

Conselho da Revolução aprovou estatuto dos marechais

Numa reunião que se caracterizou pela sua brevidade, o Conselho da Revolução aprovou ontem o Estatuto dos Marechais e continuou a análise de problemas relativos à instituição militar.

O caso PRP, tal como o tenente-coronel Vítor Alves tinha afirmado à entrada para a reunião, não foi objecto de qualquer posição, por não estar nas atribuições do Conselho da Revolução.

O assunto não deixou todavia de ser abordado pelos conselheiros no decorrer da reunião mas a título meramente informativo do Conselho.

Lógica ou imaginária?

Continuação da pág. 5

França que está longe, na aparência, de ser a melhor situada testemunha-o. Para a frente, Verdes.

De Saint-Étienne a Lourdes, desportivamente falando, vai a distância do Norte ao Sul, da quase metrópole à sub-prefeitura, do enorme negócio financeiro à festinha da aldeia. Isto não impede que os «vermelhos e azuis» do «rugby» entrem também, e em froça, na imagem da sua cidade. Mas Lourdes é, mesmo assim, algo mais do que essa agitação dominical: Jean Prat de modo nenhum suplantou a Imaculada.

Ainda um bom terreno para o geógrafo. Escreveu-se muito sobre as multidões de Lourdes, mas o geógrafo, para manter a sua imparcialidade, até ao presente, limitou-se a classificar a cidade do Gave, tal como Benares, entre as «cidades com função religiosa», e esta afirmação lapalisseana chaga-lhe. Uma Universidade das redondezas acaba de ultrapassar estas tibiezas num pequeno livro de alerta que – ao preço de alguns desmazelos dum estilo por vezes demasiado oral, mas sem traços epistemológicos e sem calão – vai direito ao alvo.

Fica-se espantado de ver quantos constituites regionais e locais inclui a incomparável imagem internacional de Lourdes. A rápida fortuna da peregrinação dá corpo – e espírito de corpo – a um «clã de hospedarias» que continuará, com o apoio dos vendedores de recordações, a reinar sobre a vida municipal, pondo ao serviço um «capital tomístico» que resistirá fortemente ao grande capital exterior, das cadeias de hotelaria operando em excursões. Michel Chadefaud descreve com humor algumas «estratégias que modelam, com o tempo, as estruturas, as paisagens, os ambientes humanos».

Uma afirmação vulgar: «Para subir, é preciso descer». Por isso deve entender-se que para enriquecer é necessário pouco a pouco ganhar a cidade baixa, que é também a cidade santa.

Esta constância na salvaguarda do negócio em Lourdes mantida por uma categoria de agentes económicos estabelecidos localmente ao lado de grupos eclesiásticos igualmente bem incrustados, implica um entrecuzar de interesses, de contradições e de grupos entendidos, que torna difícil, por vezes, a vida à administração municipal.

De momento, a complexidade dos problemas de urbanismo é tal que ninguém tem pressa em tomar decisões sobre o assunto. O plano de ocupação dos terrenos de Lourdes não está ainda homologado. Parques de estacionamento, grandes superfícies, realinhamento de certos arruamentos visivelmente torcidos: outros tantos pontos em que ninguém quer tocar. «Hoje, como ontem, o pequeno capitalismo de Lourdes resiste e preserva» tão cuidadoso como a própria Igreja em manter a imagem tradicional da cidade. «O POS missão impossível?» interroga-se Michel Chadefaud. Em qualquer caso, o «consensus» «lourdais» não morreu!

PS já comunicou por escrito ao Presidente da AR

Zenha deixou temporariamente de exercer funções de líder parlamentar

O número 2 do PS não aceita métodos utilizados e recorre à CNC

O PS comunicou ontem, por escrito, ao presidente do Parlamento, que o deputado Salgado Zenha «deixou temporariamente de exercer as funções de presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista».

Esta circunstância deriva do facto de «ter sido suspenso dessa qualidade por deliberação da Comissão Política do PS» – acrescenta a carta, assinada por Almeida Santos, José Luís Nunes, Jaime Gama, Armando Lopes e Bento de Azevedo, em nome do Secretariado do Grupo Parlamentar do PS.

Entretanto este grupo reuniu-se ontem à tarde em plenário, correspondendo a uma convocatória assinada por Almeida Santos.

«Não foram tomadas decisões» – disse à ANOP, no final, um dos deputados presentes.

Salgado Zenha reafirmou na reunião que os processos contra ele utilizados só eram usados nos regimes de tipo soviético» – acrescentou a fonte.

«Zenha disse que nas democracias parlamentares europeias tem sido sempre respeitada a autonomia das organizações e da vida parlamentar. Declarou também que vai recorrer para a Comissão Nacional de Conflitos da decisão da Comissão Política que o suspendeu das funções de Presidente do Grupo Parlamentar» – acrescentou.

Mário Soares declarou na reunião de ontem não ser forçoso substituir neste momento Salgado Zenha no cargo de presidente do Grupo Parlamentar, uma vez que a sessão legislativa está no seu termo – afirmou à ANOP outro dos presentes.

O secretário-geral do PS explicou ao plenário dos deputados a decisão da Comissão Política do partido que suspendeu o líder parlamentar.

Encontro PS-ASDI

Delegações do PS e da ASDI reuniram-se ontem em Lisboa para analisar a situação política, tendo acordado na «necessidade da imediata demissão do governo e da convocação de eleições gerais antecipadas».

Estas deveriam ocorrer após a conclusão da revisão constitucional, «em virtude de não se ver como possível a criação de uma alternativa governativa no contexto do actual Parlamento» – refere um comunicado conjunto das delegações do PS e da ASDI chefiadas, respectivamente por Mário Soares e Magalhães Mota.

As delegações manifestaram «sérias preocupações» em relação à eventual constituição de um partido presidencialista, «factor desestabilizador da democracia», tendo chegado a «amplo consenso no tocante às soluções apresentadas pelo plenário da Assembleia da República».

O comunicado refere que se «levantaram ainda algumas pequenas objecções por parte da ASDI, tendo o PS mostrado inteira abertura à melhoria do actual texto sem contudo pôr em causa os consensos estabelecidos na proposta da Comissão de Revisão Constitucional».

Em Évora

Força Aérea Portuguesa inicia as comemorações do 30.º aniversário

A Força Aérea Portuguesa inicia hoje as comemorações do seu 30.º aniversário que este ano decorrem em Évora e das quais faz parte um programa diversificado que abre com a Exposição Geral da Força Aérea, localizada na Horta do Bispo, a que presidirá o comandante operacional deste ramo, general Costa Gomes, acompanhado de algumas entidades militares e civis de Évora.

A exposição estará aberta ao público todos os dias até às 24 horas e inclui pavilhões representativos de diversas Bases Aéreas e órgãos da Força Aérea, incluindo o Museu do Ar e o Corpo de Tropas Pára-quedistas.

As comemorações prolongam-se até ao dia 29 destacando-se exibição de cães de aplicação militar, filmes alusivos à Força Aérea Portuguesa e à aviação em geral e concertos pela Banda da Força Aérea em Évora, Reguengos e Montemor.

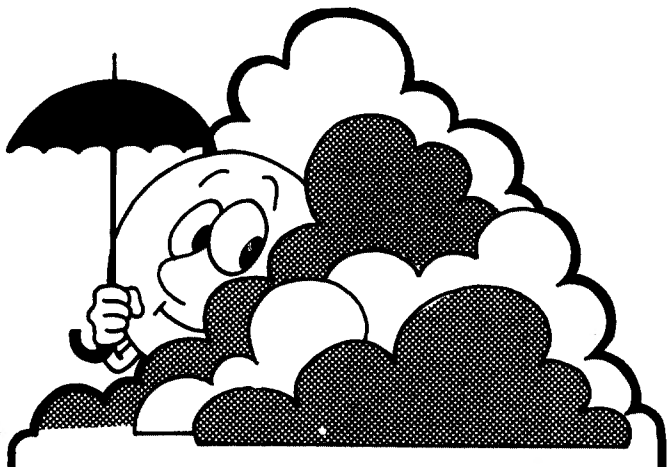
Paralelamente decorrerá ainda o Campeonato Nacional de Pára-quedismo e o 3.º Acampamento do AR, que integra cerca de 170 jovens escuteiros filhos de militares e civis da FAP alguns escuteiros americanos do Destacamento das Lajes.

O ponto alto das comemorações será no domingo, dia em que se deslocará a Évora o Presidente da República, general Ramalho Eanes; acompanhado pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, estando igualmehte presentes os chefes do Estado-Maior da Armadas e do Exército.

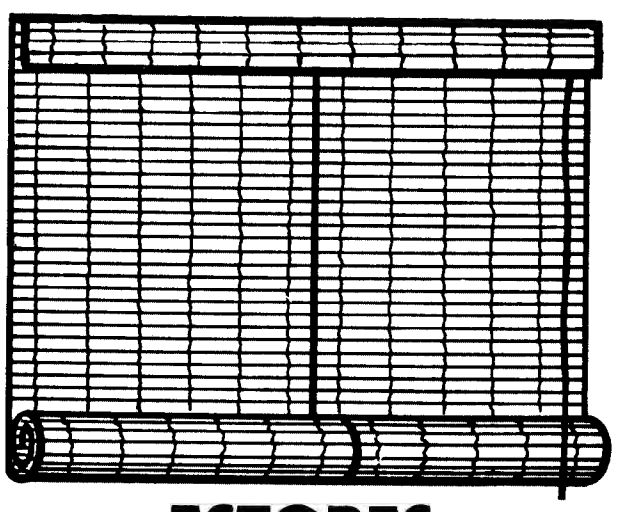
O Presidente da República será recebido pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea e pelas autoridades civis e militares da região.

Do programa desse dia destaca-se uma missa de acção de graças na Sé Catedral, celebrada pelo arcebispo de Évora e um festival aéreo no aeródromo daquela cidade, que terá início às 16 e 30 e no qual participarão todos os tipos de aeronaves da FAP, havendo também o lançamento de pára-quedistas. O festival culminará com uma exibição da patrulha acrobática «Asas de Portugal».

As cerimónias encerram em Lisboa no dia 1 de Julho com uma missa na igreja da Força Aérea e a realização de um concerto pela Banda da Força Aérea no Teatro Municipal de S. Luís, com entradas livres.



COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES
DE ENROLAR

ENTREGAS RÁPIDAS
(8 dias)

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

PSD: um partido social-democrata a desfazer-se?

Natália Correia e Jaime Ramos com "processos" —vive-se um clima de "auto-de-fé"

Natália Correia e Jaime Ramos (vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD) foram alvo de processos disciplinares foi decidido ontem na reunião da Comissão Política Nacional do PSD.

Os dois dirigentes políticos souberam, pelo telejornal, do processo disciplinar. Segundo sabemos, Natália Correia que hoje deveria participar no debate de revisão constitucional sobre a «cultura», vai enviar uma carta esquivando-se. Argumento: este é já o segundo processo disciplinar. A «rebeldia» e indisciplina de voto no «caso PRP» está na origem destes processos. Se esta semana for discutido o «projecto Castro Caldas», apresentado pelo PPM (Castro Caldas foi proíbido de o fazer, formalmente, pela Comissão Política) Natália Correia lá estará outra vez para votar: a favor.

Quanto a Jaime Ramos, talvez a maior surpresa nesta avalanche persecutória da Comissão Política Nacional do PSD, a sua «nota de culpa» estará relacionada com a visita do Presidente da República a Miranda do Corvo (de que é Presidente de Câmara) e um certo confronto com o Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, Manuel Pereira, a propósito da actuação da direcção parlamentar (a incapacidade de intervenção) durante o debate e votação do «Caso PRP».

Os melhores no «banco dos réus»

O deputado Jaime Ramos vai para o «banco dos réus» do PSD, onde já se encontravam os nomes mais qualificados do PSD. Lá estão sentados (Helena Roseta (acabaria por renunciar), Sousa Tavares, Amândio de Azevedo, Amélia de Azevedo, Natália Correia e Afonso Moura Guedes.

Para além destes, a Comissão Política não deixará certamente de fazer mais alguns «autos de fé» a outros deputados que não respeitaram a disciplina na última votação dos «dois projectos» que abrangiam os «Presos do PRP». Talvez por esquecimento, já que nessa altura sairam da sala, Júlio Castro Caldas, Margarida Salema e Nuno Rodrigues dos Santos, todos os outros nomes acima apontados que «reincidiram» na indisciplina de voto «decretada» pela Comissão Política Nacional.

Diga-se que, curiosamente, na Direcção do Grupo Parlamentar do PSD se assiste, agora, a esta situação caricata: Manuel Pereira (tal como ontem anunciámos em primeira mão) apresentou a demissão, Sousa Tavares, primeiro vice-presidente está com um processo disciplinar, arrisca-se a outro e disse alto e bom som que havia elementos fascistas na Comissão Nacional do partido, chamando a Santana Lopes, por exemplo, «um puto fascista». Também agora, Jaime Ramos – vice-presidente – entra no «rol» dos processados. Resta Fernando Condesso e Portugal da Fonseca, já que também Adelaide Paiva por motivos que não têm rigorosamente nada a ver com os outros casos) está com um processo disciplinar..

A degradação a que se vinha a assistir no Grupo Parlamentar do PSD atingiu o seu ponto de quase **ruptura.** Um plenário do Grupo Parlamentar, marcado para ontem à noite, foi adiado a pedido (escrito) de 43 dos 82 deputados do PSD.

Manuel Pereira: era inevitável

Manuel Pereira apresentou ontem, tal como já dissemos, o seu pedido de demissão. Para além de problemas de saúde, a sua demissão era inevitável. «Secundarizado» sempre em todos os debates, resta saber quem o irá substituir. Eleições para a direcção do grupo parlamentar dentro de dias. Dois homens tentam, agora, destacar-se numa acelerada carreira política: Fernando Condesso e Costa Andrade. Os dois coadjuvam Sousa Tavares no debate de revisão constitucional. Enquanto isso, Amândio de Azevedo e Sousa Tavares ainda lutam pela liderança da revisão constitucional.

A luta pessoal pelo poder dentro do PSD é evidente e não se compadece (aliás, é a imagem do País) com interesses de grupo, de partido. Por exemplo: o comportamento de Fernando Condesso no debate sobre o «caso do PRP». Foi bem visível a sua tentativa de não se colocar na primeira fila, de não se comprometer. Acabaria por ter de o fazer. Quanto a Costa Andrade (um dos «inadiáveis» e que atravessou um longo túnel) não arrisca um milímetro. Com compromissos em Coimbra escreveu, porém, uma carta em que anunciou a sua solidariedade com a direcção do partido contra os «presos do PRP».

Dentro do grupo e do partido «esperam» pela sua vez alguns dirigentes: Mota Pinto, Cavaco Silva, Eurico de Melo, Vasco Pulido Valente, Carlos Macedo, etc., etc.

Não há hoje nem «críticos» nem «moderados» no PSD.

Seja qual for a solução, é visível que o Partido Social Democrata evoluirá para a direita. Cada vez mais. E homens como Meneres Pimentel, Ângelo Correia, se forem substituídos um dia não podem alegar que saíram pela ala «moderada». Por rigidez ou por irresponsabilidade, sairão como «duros». Só que, os que lhe sucederem são ainda mais (alguns dos nomes que apontámos). A social-democracia, no PSD, é hoje apenas e só... uma saudade. E para isso, muito contribuiu um social-democrata: Francisco Pinto Balsemão.

F.M.

Líderes da AD reunem com os deputados

Conselho Nacional do PSD em Julho

Os três líderes da AD, Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles, reunem-se quinta-feira à noite no Palácio de S. Bento com os grupos parlamentares dos seus partidos – disse o deputado Sousa Tavares (PSD).

O encontro é da iniciativa dos líderes da AD que deverão dirigir uma mensagem e dialogar com os deputados – acrescentou.

A crise que se vive no interior dos dois maiores grupos parlamentares da AD – o PSD e o CDS – leva a este encontro. Para além do PSD, de que já falámos, também no CDS existem alguns conflitos, a propósito da liderança no debate de revisão constitucional. O presidente do grupo parlamentar, Rui Pena terá entregue o pedido de renúncia de deputado ao Presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias (CDS). Este, devolveu para que Rui Pena reconsiderasse e este deputado acabaria por ficar-se pela suspensão do mandato.

Para além disso, teremos na segunda semana de Julho, um Conselho Nacional do PSD. Uma reunião que se prevê difícil para a actual direcção política do partido. Situação económica e política do partido deverão ser analisadas.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

CÓDIGO POSTAL 2860

AVISO

Loteamento clandestino de prédio rústico sito no Abreu Grande (art. 85.º, secção M, Moita

José António Mestre de Brito Apolónia, Presidente da Câmara Municipal da Moita, faz público que o mesmo Órgão Autárquico, em reunião ordinária realizada no dia 2 de Junho corrente, deliberou **tomar posse administrativa de um prédio sito no Abreu Grande, inscrito sob o art. 85.º da secção M da matriz cadastral rústica da freguesia da Moita,** de que é proprietário Avelino da Costa Duarte, ao abrigo do disposto nas alíneas a) e b) do n.º 1 e na alínea c) do n.º 2 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril, por ter o dito prédio sido dividido em lotes de reduzida dimensão, muito inferior à unidade mínima de cultura, e executados, como trabalhos preparatórios, a demarcação dos mesmos lotes, por meio de estacas e de sulcos abertos na terra, a abertura de um arruamento com a perfil transversal de mais de 8 metros, com sequente destruição do coberto vegetal, o derrube de árvores e o alargamento de serventia pública de acesso à propriedade. Que a posse administrativa tem como efeito, a **suspensão imediata dos referidos trabalhos e de quaisquer outros trabalhos e obras que não tenham finalidade exlusivamente agrícola, bem assim a abertura de poços.**

Moita, 21 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara
José António Mestre de Brito Apolónia

Transtejo
Transportes Tejo E. P.

Horários carreira C. ALFANDEGA/CACILHAS a vigorar de 1 de Maio a 30 de Setembro de 1982

SEMANA						SÁBADOS				DOM./FERIADOS	
CACILHAS			CAIS ALFANDEGA			CACILHAS		CAIS ALFANDEGA		CACILHAS	CAIS ALFANDEGA
0550	0935	1715	0610	0945	1730	0550	1345	0606	1345	0610 1400	0630 1400
0610	0950	1727	0620	1000	1736	0610	1400	0620	1400	0630 1415	0650 1415
0620	1000	1733	0630	1010	1742	0630	1415	0635	1415	0650 1430	0710 1430
0630		1739	0640	1020	1748	0645	1430	0645	1430	0710 1445	0730 1445
0640	1015	1745	0649	1030	1754	0700	1445	0705	1445	0730 1500	0745 1500
0646	1030	1751	0655	1045	1800	0715	1500	0720	1500	0745 1515	0800 1515
0652	1045	1757	0701	1100	1806	0730	1515	0735	1515	0800 1530	0813 1530
0658	1100	1803	0707	1115	1812	0745	1530	0750	1530	0815 1545	0826 1545
0704	1115	1809	0713	1130	1818	0800	1545	0805	1545	0830 1600	0839 1600
0710	1130	1815	0719	1145	1824	0812	1600	0817	1600	0845 1615	0852 1615
0716	1145	1821	0725	1200	1830	0824	1615	0829	1615	0900 1630	0905 1630
0722	1200	1827	0731	1215	1836	0836	1630	0841	1630	0913 1645	0918 1645
0728	1215	1833	0737	1230	1842	0848	1645	0853	1645	0926 1700	0931 1700
0734	1230	1839	0743	1245	1848	0900	1700	0905	1700	0939 1715	0944 1715
0740	1245	1845	0749	1300	1854	0915	1715	0915	1715	0952 1730	0957 1730
0746	1300	1851	0755	1315	1900	0930	1730	0930	1730	1005 1745	1010 1745
0752	1315	1857	0801	1330	1906	0945	1745	0945	1745	1018 1800	1023 1800
0758	1330	1903	0807	1345	1912	1000	1800	1000	1800	1031 1813	1036 1815
0804	1345	1909	0813	1400	1918	1015	1815	1015	1815	1044 1826	1049 1831
0810	1400	1915	0819	1415	1924	1030	1830	1030	1830	1057 1839	1102 1844
0816	1415	1921	0825	1430	1930	1045	1845	1045	1845	1115 1852	1115 1857
0822	1430	1927	0831	1445	1936	1100	1900	1100	1900	1130 1905	1130 1910
0828	1445	1933	0837	1500	1942	1115	1915	1115	1915	1145 1918	1145 1923
0834	1500	1939	0843	1515	1948	1130	1930	1130	1930	1200 1931	1200 1936
0840	1515	1945	0849	1530	1954	1145	1945	1145	1950	1215 1944	1215 1949
0846	1530	1951	0855	1545	2000	1200	2000	1200	2010	1230 1957	1230 2002
0852	1545	1957	0901	1600	2006	1215	2015	1215	2030	1245 2010	1245 2015
0858	1600	2003	0907	1615	2015	1230	2030	1230	2050	1300 2020	1300 2030
0904	1615	2015	0913	1630	2030	1245	2050	1245	2110	1315 2030	1315 2050
0910	1630	2030	0919	1645	2050	1300	2110	1300	2130	1330 2050	1330 2110
0916	1645	2050	0931	1700	2110	1315		1315		1345 2110	1345 2130
0922	1700	2110		1715	2130	1330		1330			

Respondendo a queixa contra o Estado Português

Comissão Europeia dos Direitos Humanos vai apreciar a situação dos presos do PRP

A Comissão Europeia dos Direitos do Homem vai apreciar no dia 5 de Julho a situação dos presos do PRP, a quem apelou para que suspendam a greve da fome e colaborem com as investigações a que vai proceder.

A decisão responde a uma queixa apresentada em Estrasburgo por três dos presos(Carlos Antunes, João da Silva Santos e Amílcar Romano) por intermédio do advogado Jorge Fagundes.

Entretanto, mantém-se a expectativa sobre eventuais libertações, designadamente de Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas, em consequência da decisão da Comissão Constitucional ter confirmado a anulação, pelo Supremo, do julgamento da Boa Hora, contra recurso do Ministério Público.

O facto de apenas Fernanda Fráguas não ter processos pendentes (ao que se julga saber) implica que apenas esta detida esteja em situação de ser libertada, para aguardar novo julgamento fora da prisão. Mas a situação de greve de fome agudiza o problema tanto nos casos de Carlos Antunes e Isabel do Carmo como – e principalmente – no de Amílcar Romano, sem esquecer os restantes detidos, outro dos quais iniciará a abstenção alimentar dentro de cinco dias.

Começa a admitir-se em alguns meios a possibilidade de,a nível das mais altas instâncias, se conseguir um entendimento susceptível de proporcionar uma intervenção do Presidente da República.

Neste caso, Eanes concederia um indulto. Mas os presos lutam por uma amnistia, e nos meios próximos da defesa não deixa de se admitir que a situação evolua. A apreensão é maior de dia para dia, e o estado dos presos em greve da fome é o mais forte motivo de tal apreensão. Amílcar Romano está em abstinência alimentar há 34 dias.

Razões de queixa

A notícia de que a Comissão Europeia dos Direitos do Homem vai intervir no caso foi dada ontem pela ANOP citando fonte próxima da defesa, mas omitindo que três presos tinham apresentado, em Estrasburgo e por intermédio do advogado Jorge Fagundes, queixa contra o Estado português, invocando violações, por parte deste, da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, durante a sua detenção.

Portugal é, naturalmente, subscritor daquele texto, e em causa estará, por exemplo, o regime de isolamento prolongado, torturas, censura da correspondência privada e julgamento não equitativo. Estas situações têm sido divulgadas pelos próprios presos, e, algumas delas, os advogados ainda anteotem as lembravam num comunicado a propósito duma nota oficiosa.

A queixa dos grevistas do PRP foi registada pela Comissão de Estrasburgo através de procedimento de urgência, dado que a vida dos requerentes (Antunes, Romano e Silva Santos – que a queixa foi apresentada antes de Isabel do Carmo entrar também em greve da fome) corre perigo. Tal procedimento já foi aplicado no caso de Bobby Sands e dos grevistas da fome do Ulster no ano passado.

O presidente da Comissão Europeia apelou aos grevistas portugueses que suspendam o seu movimento de protesto, a fim de colaborarem, assistindo, no inquérito que a Comissão vai realizar – pensa-se que em Lisboa.

Amnistia e Indulto

Ingnora-se ainda a receptividade que este apelo venha a merecer da parte dos presos, mas o anúncio que vem de Estrasburgo, pensa-se pode alterar pelo menos qualitativamente as perspectivas de desenvolvimento da actual situação, isto na expectativa de que as autoridades de Lisboa não lhe fiquem indiferentes.

Entretanto, em Lisboa, e fazendo o ponto da situação, deve lembrar-se que está actualmente a decorrer o julgamento de três processos contra o PRP, em que são parte acusada Isabel do Carmo e Carlos Antunes, referentes a acções do PRP na Damaia, na Moita e em Seia.

A defesa prevê que um ou outro processo irá correr em Cascais, enquanto outro estará a correr os trâmites judiciários em Sintra.

O processo da Moita deverá ainda levar a julgamento separado outros elementos do PRP que se encontram em liberdade condicional uma vez cumpridos dois anos de prisão preventiva, e que já por três vezes compareceram a juízo – repetidamente adiado por razões que lhe são alheias, segundo a ANOP, citando fonte da defesa.

É aqui que um advogado, Teixeira da Mota, lembra que, embora não pareça provável a satisfação da principal reivindicação dos presos do PRP em greve de fome, uma amnistia – o advogado Teixeira da Mota considera que a situação poderia evoluir pela eventualidade de um indulto do Presidente da República ou pela possibilidade de o Ministério Público entender que, relativamente a novos processos, não seria imperiosa a emissão de mandatos de captura.

Nesta segunda hipótese, parece, também presos como Carlos Antunes e Isabel do Carmo poderiam sair da prisão para aguardarem em liberdade julgamentos relativos a processos que têm pendentes.

Todavia, lembra-se, os presos do PRP estão a ser julgados caso a caso, o que permite «um processo kafkiano de prolongar indefinidamente a prisão das pessoas», no dizer do mesmo advogado. Entretanto, «foi sempre uma reivindicação da defesa que eles fossem julgados conjuntamente, mas a Judiciária tem vindo a instruir e a soltar os processos espaçadamente, e nada garante que não venha a surgir com outra, de forma a prolongar a situação de prisão».

Isabel do Carmo recebeu deputados

Entretanto, Isabel do Carmo recebeu ontem, nas Mónicas, onde se encontra detida, um grupo de deputados. Eram eles Teresa Ambrósio (PS), Teresa Santa Clara (UEDS), César Oliveira (UEDS) e António Taborda (MDP).

Isabel do Carmo – segundo Teresa Ambrósio – disse aos deputados que, se Amílcar Romano entrar em estado de coma, este facto terá profundas consequências para os outros presos políticos.

Quanto à sua libertação, e de outros, Isabel do Carmo declarou aos parlamentares que considerava não estarem ainda reunidas condições para que ela se desse.

CSPA responde a Meneres Pimentel

A Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas, CSPA, emitiu ontem um comunicado de «resposta» à alocução ao País feita pelo ministro Meneres Pimentel através da Televisão e a propósito da situação dos presos do PRP.

O texto è extenso e não cabe aqui sequer resumi-lo, até porque muitas das «respostas» já estão no texto dos advogados que ontem inserimos na íntegra e que respondia à nota oficiosa do Ministério da Justiça anteriormente publicada nos jornais.

Anote-se, porém, como pormenor significativo relativamente ao teor da comunicação feita ao País por Meneres Pimentel, um passo do texto da CSPA, aquele onde a comissão pergunta ao ministro nestes termos: «Porque é que o sr. ministro nem sequer teve a dignidade de dizer que os presos estão em greve de fome e dois deles inclusivamente estão já internados no Hospital de Santa Maria?».

À CSPA e às redacções dos jornais continuam a chegar notícias de manifestações de solidariedade e tomadas de posição a favor dos presos e da sua luta contra o poder e a sua incapacidade para resolver a presente situação.

Uma notícia chega de Coimbra e dá conta de que um abaixo-assinado solicitando às autoridades medidas urgentes para por termo à greve de fome dos presos do PRP foi ontem posto a circular

Por sua vez, o Centro de Reflexão Cristã, de Lisboa, enviou uma carta a Ramalho Eanes, apelando nestes termos finais: «Como Presidente de um País em que tudo tem sido feito, depois do 25 de Abril, para evitar a perda de vidas humanas, pensamos que lhe cabe, neste momento, utilizar os poderes que a Constituição lhe confere a fim de ser posto termo a esta situação. Fazê-lo não significa solidariedade política para com os presos, mas uma afirmação de vontade de contribuir para a reconciliação e a unidade entre todos os portugueses».

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

RECONVERSÃO DE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

No seguimento dos estudos de reconversão dos loteamentos clandestinos com condições para serem urbanizados, decidiu a Câmara Municipal promover uma série de reuniões com os compradores de lotes.

Estas reuniões que terão lugar nos dias, locais e horas abaixo indicados, têm por objectivo informar os compradores de lotes da posição actual dos estudos de reconversão e discutir em conjunto a participação dos compradores de lotes nesses estudos.

DIA 18/6/82 — 18H30 NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALVERCA
Quinta da Panasqueira — 2.ª Fase
Quinta da Azinheira
Quinta da Nossa Senhora da Graça
Casal dos Baltares
Enxordeiros

DIA 20/6/82 — 10H30 NO CLUBE RECREATIVO DE SUBSERRA
Quinta da Ponte e Anexos
Casal da Raposeira

DIA 22/6/82 — 18H30 NO SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL
(Rua do Hospital Civil n.º 18 Vila Franca de Xira)
Quinta da Coutada
Loja Nova

DIA 25/6/82 — 18H30 NA CASA DO POVO DE VIALONGA
Quinta do Serpa
Terra do Barro
Courela da Fedilheira

DIA 7/7/82 — 18H30 NO CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESPORTO DA BOLONHA
Casal da Serra — Bragadas
Casal do Pocinho — Forte da Casa

A reconversão destes loteamentos dependerá em larga medida da vontade que os compradores de lotes manifestarem em colaborar com a Câmara na resolução destes problemas.

É requerida a participação de todos os compradores de lotes nos lugares indicados para que os trabalhos possam avançar tão rapidamente quanto é desejo comum.

Vila Franca de Xira, 14/6/82

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Daniel dos Reis Branco

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

Aos Reformados da Carris

ESCLARECIMENTO

A convite do presidente da Comissão Administrativa da Carris, Sr. Vilar Queiroz, o Presidente do Município de Loures, Severiano Falcão, acompanhado com mais seis vereadores da Câmara, compareceram no dia 19 nas instalações da Carris, em St.º Amaro, para participarem num almoço de confraternização com os Reformados da Empresa.

Tendo tomado conhecimento, pelo Sr. Vilar Queiroz, de que o Chefe de Gabinete do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, iria, em nome deste, saudar os reformados, o Presidente da Câmara de Loures manifestou igual desejo, tanto mais justificado, quanto se encontrava ali pessoalmente, ao contrário do que sucedia com o responsável pela Câmara de Lisboa.

Esta pretensão foi aceite pelo Sr. Vilar Queiroz. Contudo, o presidente da Comissão Administrativa da Carris acabaria por excluir daquele acto o Presidente da Câmara de Loures, numa manifesta falta de sinceridade e de correcção. Perante esta incompreensível demonstração de hostilidade por parte do Sr. Vilar Queiroz, o Presidente da Câmara de Loures e os Vereadores da APU ali presentes, sentiram-se, pois, na obrigação de abandonarem imediatamente aquele local, de modo a não consentir que o Sr. Vilar Queiroz pudesse impunemente levar mais longe o seu condenável comportamento.

Assim, impedidos que estivemos de nos dirigirmos pessoalmente aos Reformados da Carris, aqui lhes deixamos a expressão do nosso maior respeito, especialmente àqueles que habitam no nosso Concelho, e a razão porque nos vimos forçados, contra a nossa vontade, a abandonar a sua festa.

Loures, 21 de Junho de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Severiano Pedro Falcão

de ontem para hoje

Violação à porta fechada

O violador de uma criança de quatro anos começou ontem a ser julgado, à porta fechada, no tribunal de Vila Franca de Xira. O crime foi praticado há dois anos, nos termos da acusação, por Afonso Martins, atingindo a filha do «seu melhor amigo».

O julgamento começou, ontem, com uma hora de atraso, devido à discussão entre os juízes, sobre se a sessão deveria ser pública ou à porta fechada. Prevaleceu a segunda hipótese, como parece ser de uso nestes casos.

A violação foi praticada em 18 de Outubro de 1980, quando o acusado transportava duas irmãs, então com dois e quatro anos, na sua camioneta. A consumação do acto terá resultado de premeditação, nos termos da acusação.

Feira do Livro dá protestos

Escritores e artistas portuenses editados pela Inova e Oiro do Dia enviaram um telegrama de protesto ao Presidente da República.

A tomada de posição contra a Associação de Editores e Livreiros resulta da proibição imposta às duas editoras de figurarem na Feira do Livro portuense.

O telegrama foi igualmente enviado ao Governo, Câmara do Porto, Associação Portuguesa de Escritores e Sociedade de Autores, com pedido de intervenção para solução do diferendo.

Mais rins transplantados

Dois novos casos de transplantações renais na clínica da Cruz Vermelha Portuguesa fez subir para 44 o número de intervenções daquele tipo ali concluídas com sucesso.

O êxito deste tipo de intervenções no nosso país não evita que o elevado número de casos continue a ser notícia. Normalmente, os doentes recorrem a estabelecimentos particulares.

Anavalhado por não ter cigarros

Um empregado comercial residente em S. Mamede de Infesta foi anavalhado em Leça da Palmeira, por não ter cigarros. Tudo aconteceu depois de ter sido interpelado por um de quatro ciganos.

À sua resposta de que não tinha cigarros foi agredido com uma navalha de ponta e mola. Recebeu golpes no rosto e nas costas.

Motorista de Tir sem divisas

O motorista de um camião Tir que estacionara o veículo na Rua Nova da Alfândega foi assaltado e despojado de 35 mil pesetas, 1500 francos e documentação.

Os infortúnios dos estrangeiros no nosso país, não ficaram por aqui. Um agente da Polícia francesa foi igualmente assaltado na mesma rua. Tinha no automóvel que foi roubado: um par de óculos, outro de binóculos.

Carênc' .s dos Hospitais Civis

O ministro dos Assuntos Socias, Luís Barbosa, visitou o Hospital D. Estefânia, onde se inteirou das carências deste estabelecimento dos hospitais civis de Lisboa.

Em reunião com o Conselho de Gerência do Hospital ficou decidido constituir um grupo de trabalho que irá elaborar uma lista das necessidades deste hospital materno-infantil.

O principal problema apresentado pelo Conselho de Gerência do hospital centra-se na construção de uma nova maternidade, dado a existente estar instalada num pavilhão pré-fabricado.

Viseu «faz» notas de conto

As notas de conto que não correspondem às normas legais e não passaram pelas oficinas da Casa da Moeda tornaram-se relativamente vulgares na zona de Viseu e Tondela.

As populações locais, alarmadas após alguns ludíbrios, já começaram a ter mais atenção às efígies e a quanto figura nas notas de mil. A Polícia Judiciária procede, entretanto, a averiguações. Alguns indícios já na sua posse poderão conduzir à prisão rápida dos autores das falsificações.

Solnado volta no domingo

Raul Solnado deverá regressar a Portugal no domingo depois de ter alta do hospital de Caracas, em que tem estado internado.

O acidente vascular que levou ao internamento sobreveio no dia 12, durante um espectáculo na capital da Venezuela. O actor fora àquele país, para participar nas comemorações do 10 de Junho.

Em Portugal Solnado deverá ser examinado de novo numa clínica lisboeta para seguir um repouso de dois meses.

Director do Centro de Informação Antivenenos:

Utilização correcta de produtos não faz perigar saúde pública

Em Portugal, não há conhecimento de que produtos de uso comum, alimentares ou «de beleza», utilizados correctamente, tenham provocado intoxicações, afirmou à ANOP o director do Centro de Informação Antivenenos (CIAV), Rocha da Silva.

O director do CIAV acentuou, no entanto, que não existem elementos estatísticos sobre intoxicações, voluntárias (suicídios) ou involuntárias, e que muitos produtos comercializados para uso doméstico não revelam a sua constituição química, ao abrigo do segredo industrial.

«É urgente legislar sobre isso, afirmou, pois a única legislação existente é sobre pesticidas, e não sabemos sequer qual é a constituição de muitos produtos usados pela generalidade da população, como sejam os detergentes, por exemplo».

Rocha da Silva acrescentou que será necessário, numa futura legislação, que todos os artigos que utilizem produtos tóxicos coloquem no rótulo que o produto é potencialmente perigoso, e as instruções rigorosas da sua utilização.

Apesar disso, o director do CIAV afirmou não ter conhecimento, durante a sua longa experiência de médico, de casos de evenenamento através de produtos alimentares em bom estado de conservação, como o vinho, conservas, azeite, ou mesmo cosméstícos.

«É preciso, isso sim, produzir rapidamente uma legislação adequada de prevenção, e de reforço contra os mixordeiros e contra os criminosos de saúde pública. A actual legislação contra este tipo de crimes é benévola, as penas, multas e indemnizações são tradicionalmente pequenas, traduzindo-se este facto numa certa impunidade dos infractores».

Pesticidas, o maior perigo

Os produtos que mais parecem preocupar os responsáveis pela saúde pública, são os pesticidas usados na agricultura, que constituem um risco muitio grande.

«Há alguma legislação sobre isso, mas os cuidados na utilização são geralmente poucos», disse Rocha da Silva. «Grande parte dos envenenamentos que vão parar aos hospitais são por uso indevido de recipientes de pesticidas. As pessoas utilizam-nos mal, abandonam sem destruir os recipientes usados para esses produtos, recipientes que são muitas vezes aproveitados de novo para outras coisas ou usados pelas crianças para brincar».

Rocha da Silva apontou os três cuidados principais a ter em relação a este tipo de produtos: destruição imediata dos recipientes, lavagem cuidadosa de outros artigos que tenham estado em contacto com o pesticida, e manter este fora do alcance das crianças.

«Muitas vezes, a indústria foge a colocar no rótulo o grau de toxicidade dos produtos, por questões comerciais, mas como disse, os pesticidas têm já uma legislação própria de prevenção».

Raro é o dia, afirmou o director do CIAV, em que não entra nos hospitais províncias pelo menos uma pessoa, geralmente uma criança, intoxicada com pesticida (organofosforatos). No entanto, acentuou, não são muito frequentes as mortes por essa causa, pois as medidas a tomar, se forem a tempo, são eficazes, e na generalidade, são casos **benignos.**

Populações conscientes

As bolas de naftalina são igualmente venenosas e constituem uma atracção para as crianças. Neste caso, como em todos os outros de ingestão de venenos, a medida mais rápida e eficaz é provocar o vómito.

Rocha da Silva referiu que há muitos tipos de pesticidas usados na agricultura, quase um para cada doença e que enquanto a maçã e a pêra, por exemplo, utilizam produtos cujo efeito tóxico passa ao fim de certo tempo limite, os morangos e as uvas têm de ser devidamente lavados antes de consumidos, qualquer que seja o tempo de armazenagem.

«Claro que quando se apanha um fruto da árvore, se deve limpar muito bem antes de comer, pois não se sabe o que lá colocaram, mas as uvas e os morangos, por exemplo, devem ser lavados com muito cuidado, em qualquer circunstância», salientou.

Em relação aos insecticidas e raticidas, Rocha da Silva disse que todos os produtos com arsénico tinham sido retirados do mercado (DDT, por exemplo) e que as populações estavam conscientes, na generalidade, do perigo que eles podem representar, sobretudo para as crianças.

A utilização dos «sprays», foi também referida pelo director do CIAV, que afirmou estar a verificar-se actualmente a tendência para substituir estes pelos pulverizadores, devido ao facto de os «sprays» diminuírem substancialmente a protecção atmosférica contra os ultravioletas.

Medicamento, «tóxico» por excelência

No entanto, Rocha da Silva salientou que a questão dos medicamentos prevalece como a mais importante no campo das intoxicações.

«É preciso ter da saúde pública um conceito global», disse. «Quinze a vinte por cento dos casos que dão entrada nos hospitais, são resultado de desequilíbrios psicológicos motivados pela sociedade de hoje, desde a utilização voluntária e excessiva de medicamentos, até à hiperdosagem acidental de drogas introduzidas no organismo».

Desde a utilização de drogas e estimulantes pelos jovens, até aos suicídios e tentativas de suicídio, a frequência dos casos conhecidos indica, assim, que o conceito de saúde pública tem de ser global, incluindo os aspectos físico, psicológico e social, disse.

«O avanço da tecnologia, e portanto da competição e da margem de erro, tornam ainda mais urgente e necessária a legislação relativa a este assunto. O facto de não ter havido até agora em Portugal verdadeiros problemas com a toxicidade dos produtos, não quer dizer que, não havendo legislação preventiva adequada, não nos coloquemos em risco de servirmos de cobaias num futuro próximo. É contra isso e em defesa da qualidade de vida que temos de legislar», concluiu.

Imposto de gasóleo aumenta este Verão

O chamado «imposto do gasóleo» vai aumentar ainda este Verão, apurou o «DL» junto de fontes seguras.

Aliás, já há mais de um mês que o ministro dos Transportes, Obras Públicas e Habitação anunciara o propósito do Governo em agravar o imposto de compensação do gasóleo, que presentemente é de cerca de três dezenas de contos por ano e pago trimestralmente em parcelas de sete mil e quinhentos escudos.

De acordo com fontes ligadas ao Ministério da Indústria, Energia e Exportação, esse aumento há já muito que deveria estar a ser aplicado, mas condicionamentos de vária ordem fizeram atrasar o aumento.

Embora se ignore, por enquanto, o montante a que ascenderá o novo imposto, tudo indica que ronda a meia centena de contos, número aliás admitido pelo ministro Viana Baptista ao anunciar o propósito do Governo em aumentar o imposto de compensação do gasóleo.

Encontro de trabalhadores científicos sobre armas nucleares

Promovido por uma comissão de mais de cem membros, realiza-se no próximo dia 29 no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, um encontro nacional de trabalhadores científicos sobre armas nucleares.

A parte da manhã será consagrada à apresentação de comunicações e debates sobre aspectos físicos da acção das armas nucleares, efeitos biológicos, médicos e genéticos das radiações, e sobre o ambiente.

A parte da tarde será consagrada a comunicações e debate sobre as consequências psico-sociais das armas nucleares, aspectos económicos da corrida aos armamentos, informação e educação para a paz, responsabilidade social dos trabalhadores científicos, e armas nucleares em Portugal.

Um filme-depoimento de origem americana, sobre esta temática, será apresentado no decorrer da sessão.

TÉCNICOS DE CONTAS

MODELO 2 DA C.I.

A Câmara dos Técnicos de Contas e a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos levam a efeito no próximo dia 25 de Junho uma sessão de esclarecimento sobre as obrigações em curso respeitantes ao modelo 2 do Código da Contribuição Industrial.

O encontro será dirigido por técnicos-economistas da DGCI e decorrerá na Rua Braamcamp, n.º 9-7.º andar, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, e a ele podem assistir todos os profissionais.

O SITESE — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços chama a atenção dos seus filiados para esta importante reunião e convida-os a nela participarem.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

COMUNICADO

P.P. n.º 59/82

A Câmara Municipal de Almada informa que, por sua deliberação de 4/6/82 tomou posse administrativa da propriedade denominada Alto dos Palheirões — Vale Rosal, freguesia de Caparica, deste concelho, pertencente a Manuel Carlos dos Santos Serafim.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra dos lotes de terreno da referida propriedade, ficam sujeitas às penas previstas na lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a esses terrenos.

Almada, 16 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

Hospital distrital de Faro em dificuldades

Irregularidades de funcionamento por ausência de plano económico considera o pessoal médico e paramédico

As irregularidades de funcionamento do Hospital Distrital de Faro (HDF) devem-se a faltas de pessoal, subaproveitamento de equipamentos e instalações e à ausência de um plano económico, consideraram os médicos e paramédicos daquela unidade hospitalar, no decorrer de um encontro que reuniu na capital algarvia cerca de meia centena de pessoas.

Entre os presentes contavam-se, para além de directores de serviços, médicos, enfermeiros e administrativos do hospital, representantes de todos os partidos políticos, autarcas e utentes.

O encontro, promovido por um grupo de médicos, teve por objectivo a análise e discussão do funcionamento do hospital.

Na base do encontro, estiveram as declarações proferidas recentemente aos órgãos de informação, por um cirurgião do hospital, denunciando uma série de deficiências de funcionamento, nomeadamente do bloco operatório.

Na altura, Mário Silva, chefe de uma das equipas cirúrgicas, considerou escandalosa uma lista de 600 doentes, que aguardavam vez para serem operados.

«Estão a dispensar-se verbas extremamente altas, com exames em clínicas privadas, só porque o hospital não dispõe dos aparelhos necessários, embora tenha os especialistas» – afirmou aquele médico no decorrer do encontro.

«Desde Janeiro a Maio, o hospital já despendeu 300 mil escudos em exames de endoscópios e cerca de cem mil escudos em electroencelografias e electromiografias», revelou, a título de exemplos.

O cirurgião afirmou ainda que aquele estabelecimento hospitalar deve à praça mais de 40 milhões de escudos, dívida acumulada no período de Janeiro a Maio, receando-se que os fornecedores possam cortar o crédito ao HDF.

Os chefes dos serviços de pediatria e ortopedia também fizeram o «ponto da situação» das respectivas áreas, tendo apontado, como factores principais de insuficiência, a falta de pessoal de enfermagem e material diverso.

Apesar das dificuldades, os participantes no encontro manifestaram-se convictos da possibilidade do funcionamento mais eficaz do Hospital Distrital

Como medidas para a solução dos problemas, sugeriram um estudo económico, descentralização real, moralização dos serviços, desburocratização, formação, aproveitamento das potencialidades de todo o equipamento e facilidades para a colocação de anestesistas, recorrendo, se necessário, a subsídios especiais.

em duas palavras

● MAIS TELEFONES ENTRE MARÇO E MAIO

Os CTT instalaram, em Março, Abril e Maio, 16 847 telefones, o que representa um aumento de 20 por cento em relação aos números registados em igual período de 1981 – revelou ontem o respectivo gabinete de imprensa.

Nos primeiros cinco meses de 1982, os CTT instalaram 1403 circuitos regionais e 14 084 linhas nas estações locais, valores que representam cerca de 165 por cento dos alcançados no mesmo período do ano anterior – acrescentou o gabinete.

De Janeiro a Junho verificou-se, por outro lado, uma expansão no acesso automático ao serviço internacional, que passou a beneficiar, além da região autónoma dos Açores, 13 redes do continente.

● JUVENTUS-82 JÁ TEM PROGRAMA

Organizado pela Associação Industrial Portuguesa, realiza-se entre 17 e 25 de Julho, nas instalações da FIL o «Juventus-82», Quarto Salão Internacional da Infância e da Juventude.

O certame conta com a colaboração das Secretarias de Estado do Emprego e da Juventude e Desportos, integrando como expositores organismos oficiais ligados às actividades da criança e do jovem, organizações e associações vocacionadas para a infância e a juventude e ainda empresas de produtos alimentares, higiene e saúde, de artigos desportivos e de recreio, didácticos, brinquedos, artigos escolares e filmes.

● SEMINÁRIO PORTUGAL MEDITERRÂNICO

Cerca de 30 estudantes universitários descendentes de emigrantes portugueses no estrangeiro participarão de 1 a 14 de Julho em Faro num seminário subordinado ao tema «O Portugal mediterrânico».

O seminário, promovido pela Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades, com a colaboração da Universidade do Algarve, será ministrado por catedráticos e figuras proeminentes da vida cultural portuguesa.

Jacinto Prado Coelho, David Mourão-Ferreira, Manuel Viegas Guerreiro, Garcia Domingues, Joaquim Magalhães e Lídia Jorge, são alguns dos intelectuais que participarão no seminário.

● ASSALARIADOS AGRÍCOLAS EXIGEM MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

A Comissão Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro (COSANC) exigiu ontem no Porto melhores condições de vida para os assalariados agrícolas e a «demissão imediata» do Governo.

Em conferência de imprensa, realizada no final de uma reunião de dirigentes sindicais, um porta-voz da COSANC declarou que, «após o 25 de Abril, nunca as condições de vida dos assalariados agrícolas foram tão graves como são neste momento».

O sindicalista observou que «nunca os patrões desrespeitaram tão flagrantemente as leis do trabalho como o fazem agora» e criticou a política de assistência social do Governo, nomeadamente no que se refere às taxas moderadoras.

ensino

Fraústo da Silva recebe Sindicatos dos Professores

O ministro da Educação e das Universidades recebe na próxima segunda-feira às 17 horas, os seis sidicatos dos professores que tinham apresentado um pedido de audiência ao MEU.

Duas questões fundamentais levam os sindicatos da Grande Lisboa, Zona Sul, Região Centro, na Europa, Madeira e Açores, ao encontro com o novo titular da Educação. Em primeiro lugar desejam saber os sindicatos as relações que a nova equipa ministerial pretende estabelecer com os representantes sindicais dos professores (relações que durante a gestão de Vítor Crespo chegaram à ruptura): depois, qual a posição dos actuais responsáveis pelo MEU em relação às medidas ilegais decididas pelo anterior ministro. Estão neste último caso as decisões tomadas em relação aos professores que aderiram à greve das avaliações do fim do primeiro período lectivo.

Professores do Norte

Lista B pode retirar candidatura

A lista B, candidata às eleições no Sindicato dos Professores da Zona Norte, aguarda até às 18 horas de amanhã que a direcção do Sindicato anule a repetição do acto eleitoral marcado para o próximo dia 30. Caso contrário, esta lista retirará a sua candidatura.

A lista unitária B, «Por um Sindicato Activo, Defender os Professores na Escola e na Vida», contestaram a data escolhida pela direcção eleita num processo irregular, por terem já então terminado as aulas nos vários graus de ensino, à excepção do Primário, sector onde os actuais corpos gerentes colhem a maioria dos votos.

A repetição das eleições naquela data «cria dificuldades inaceitáveis ao exercício do legítimo direito de voto da esmagadora maioria dos professores», consideram os componentes da lista B

Em reunião efectuada anteontem, os componentes desta lista e seus apoiantes aprovaram uma proposta de constituição de uma comissão para a defesa da democracia sindical, constituída por membros da lista B e candidatos às delegações distritais, professores integrantes da sua comissão promotora, actuais dirigentes distritais, membros dos conselhos directivos e pedagógicos e delegados e activistas sindicais apoiantes da lista B, «com vista à salvaguarda da legitimidade, representatividade e democraticidade da vida sindical dos professores.»

Ontem de manhã, representantes da lista B entregaram no SPZN um abaixo-assinado com cerca de 700 assinaturas, reclamando a alteração da data de 30 de Julho para a repetição das eleições e a constituição de uma direcção interina que deverá preparar com isenção o acto eleitoral futuro.

Ensino Primário

Recondução de professores não efectivos

Apenas as faltas injustificadas dos professores do ensino primário não efectivo dadas ao longo do ano lectivo transacto, contam para efeitos da sua não recondução.

Este esclarecimento é prestado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, depois de diligências efectuadas junto do MEU.

O Decreto-Lei 207/82 que regulamenta os concursos dos professores do ensino primário, introduzindo algumas medidas que facilitam a colocação daqueles docentes, inclui um capítulo sobre reconduções, ambíguo, que se presta a várias interpretações, e que não fora negociado com os Sindicatos dos Professores. Diz nomeadamente numa das alíneas que podem solicitar a recondução os professores que tenham exercido funções «desde o início do ano lectivo, com direito ao abono por inteiro». Ora só têm direito ao abono por inteiro os professores que não faltaram durante o ano lectivo. Muitos delegados escolares de distrito interpretavam aquela alínea do diploma abusivamente considerando todas as faltas dadas pelo professor, desde as faltas por greve às licenças de parto. Tal interpretação impedia muitos professores não efectivos de beneficiar da recondução, lançando muitos outros para escalões que muito os prejudicavam na colocação para o próximo ano lectivo.

Os Sindicatos da Grande Lisboa, Região Centro e Zona Sul intervieram imediatamente junto do Ministério da Educação e das Universidades, que assumiu o compromisso de a partir de hoje, dia 24, a situação ser corrigida.

O prazo para apresentação dos concursos dura dez dias e começou na passada segunda-feira, terminando no dia 30, inclusive.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa alerta todos os professores de que, sendo aquela a única interpretação correcta, qualquer professor que tenha sido, ou eventualmente venha a ser prejudicado, deve dirigir-se de imediato ao sindicato para que a legalidade seja reposta. Idêntico comportamento se aconselha a todos os docentes abrangidos pelo novo decreto-lei em questão que tenham dúvidas sobre a interpretação a dar a outras alíneas.

S. João em Évora

Dez dias a que a FAP dá ajuda

ÉVORA, 24 – Não é só o Norte que folga, vive e se diverte com o S. João, vibrantemente comemorado no Porto e em Braga. O Sul também vive esse santo popular, pois Évora, todos os anos, abre as suas festas anuais com os festejos sanjoaninos, prolongando-os pelo S. Pedro, até 4 de Julho.

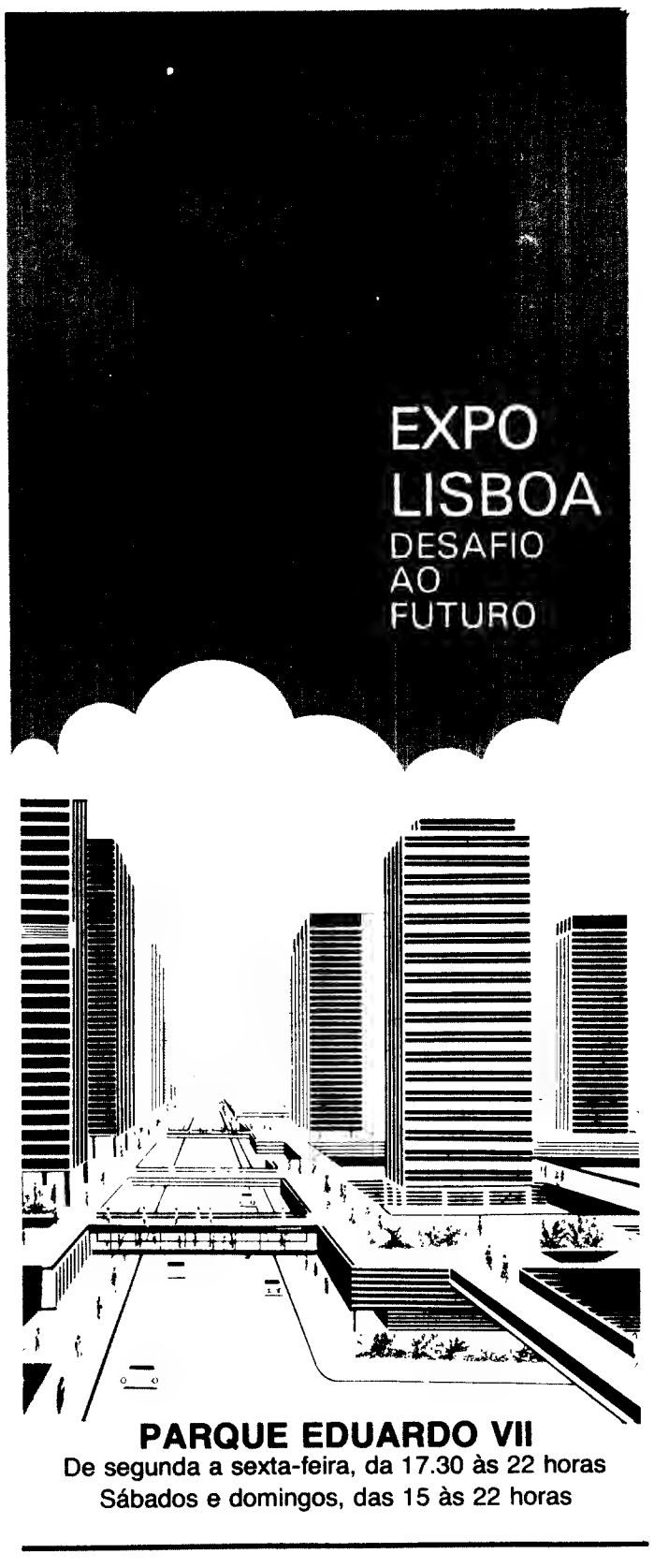
Évora, para não dizermos a maior parte do Alentejo, está em festa. O presidente da Câmara Municipal, Abílio Fernandes, abriu ontem o certame, no qual participaram alguns milhares de alentejanos, aguardando-se que a afluência de forasteiros hoje à cidade seja significativa. É hoje, com efeito, que aqui actua Carlos do Carmo integrado num espectáculo musical, depois da Força Aérea Portuguesa ter inaugurado a sua exposição e feito demonstrações de exercícios militares.

O certame integra a I Feira de Artesanato do Alentejo e as comemorações do Dia da FAP, entre outras actividades. Outras das rubricas interessantes são a exposição de pintura do artista eborense António Palolo e uma amostra dedicada ao brinquedo artesanal, ambas patentes ao público no Palácio D. Manuel, também integradas na feira da cidade.

Pavilhões representativos das actividades económicas do distrito, organismos socioculturais e desportivos do concelho e da CM encontram-se montados pelo Rossio de São Brás. A DGD distrital está igualmente presente no certame num pavilhão contíguo a um espaço desportivo.

Mas se hoje, como atrás se referiu, desde manhã cedo que o movimento na cidade é nota de alegria, participação e folgança, é no domingo, contudo, que se prevê que os festejos atinjam ainda maior participação, por ocasião do festival aéreo que aqui decorrerá integrado no aniversário da FAP e a que assistirá o Presidente da República.

Na terça-feira, dia de S. Pedro e da cidade, o V Campeonato Nacional de Pára-quedismo e uma corrida de toiros à portuguesa organizada pela Empresa Tauromáquica Eborense e em que participam os cavaleiros mestre Baptista, João Palha Teles, Manuel Jorge Oliveira e os Forcados Amadores de Santarém são os principais acontecimentos anunciados.



trabalho

OIT

68.ª Conferência teve interesse relativo para Portugal

A 68.ª Conferência Internacional do Trabalho terminou ontem sem que tivesse sido aprovada uma única resolução o que, desde 1919, só aconteceu três vezes.

Esta circunstância histórica é explicada por diversos observadores como sendo devida à excessiva politização que rodeou a conferência, dominada por inúmeros acontecimentos **«quentes»** na cena internacional. Assim, a situação interna polaca, o recrudescimento do conflito israelo-árabe e a guerra das Malvinas influenciaram decisivamente os trabalhos, com os delegados dos diversos países a abandonarem a sala sempre que pretendiam evitar a aprovação de uma determinada resolução que lhes não era favorável. Ora como o sistema de votação da OIT exige uma maioria de dois terços, inúmeros documentos ficaram por aprovar.

Para Portugal, no entanto, a conferência de 1982 teve um interesse relativo. Além da prática de tripartismo, o único benefício foi a aprovação da convenção e recomendação sobre a conservação dos direitos dos trabalhadores migrantes em matéria de segurança já que cerca de um terço da população portuguesa reside ou trabalha no estrangeiro.

Nos restantes aspectos desta conferência, o facto de Portugal possuir legislação laboral muito mais avançada que a generalidade dos outros países, retira importância e significado aos documentos (muito poucos) aprovados este ano.

A estada em Genebra da delegação portuguesa foi também aproveitada para contactos com as delegações dos países africanos de expressão oficial portuguesa, que se mostraram muito interessados no estreitamento da cooperação técnica com Portugal por intermédio da OIT.

Presidente da OIT

O presidente do conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho, Gabriel Vantejeoul, acedeu ao convite de Luís Morales, ministro português do Trabalho, para visitar oficialmente o nosso país.

Apesar de a data da visita não ter sido ainda estabelecida, uma fonte da OIT disse à ANOP que a mesma deverá realizar-se ainda este ano.

Gabriel Vantejeoul é também presidente do Conselho Económico e Social de França e membro d Conselho Económico das Comunidades Europeias.

Greve intermitente na Cometna

O pessoal da Cometna volta a paralisar hoje e amanhã, hora sim, hora não, afim de exigir a negociação do seu caderno reivindicativo. Entretanto, um representante dos trabalhadores denunciou o facto de a administração ter ontem distribuído um comunicado em que anunciava aos grevistas o desconto, nos vencimentos de Junho, de seis dias e seis horas. Ora, segundo os trabalhadores, isso corresponde exactamente ao dobro do total de horas de greve pelo que, se tal medida da administração visa a sua intimidação e desmobilização, esses objectivos não serão conseguidos. Hoje mesmo o pessoal da Cometna vai reunir em plenário para analisar a actual situação.

Intael – Os trabalhadores do Inatel cumprem hoje uma greve de 24 horas em apoio de reivindicações de diversa ordem: horários de trabalho, carreiras profissionais, complementos de subsídios de doença e reforma, retroactivos e a garantia de saída da regulamentação colectiva de trabalho que dê satisfação à resolução destes problemas.

Indústria Vidreira – Os trabalhadores do sector da indústria vidreira da Marinha Grande vão paralisar no próximo dia 28, durante uma hora. Tal greve deve-se, segundo o respectivo sindicato, ao «evidente desinteresse a que o Governo deste País vota os graves problemas dos trabalhadores e a consideração que tem pelas suas estruturas representativas».

EPSI – Os trabalhadores da Empresa de Polímetros de Sines (EPSI) entraram ontem de novo em greve, por um período de 144 horas, repartidas pelos dias 23, 25 e 29 de Junho e 1 e 3 de Julho, em apoio de reivindicações salariais. A adesão à greve, que visa a aplicação da tabela salarial, subsídio de radicados e outras regalias, ronda os 90 por cento, revela a respectiva federação sindical.

Transportes – Realiza-se hoje uma reunião das comissões de trabalhadores das empresas de transportes a fim de analisarem a situação do sector e tomarem decisões sobre as formas de luta a apresentar aos cerca de 80 mil trabalhadores que representam. Em debate estará a ofensiva que o Governo, através dos conselhos de gerência.

I Congresso das Cooperativas de Produção Operária

Vai realizar-se este fim-de-semana, na Faculdade de Letras de Lisboa, o I Congresso Nacional das Cooperativas de Produção Operária, que contará com a participação de mais de uma centena de unidades-base daquele ramo do sector cooperativo.

A iniciativa tem como principal objectivo culminar o processo de criação da Federação Nacional das Cooperativas Operárias. Da ordem de trabalhos consta, nomeadamente, a análise e aprovação dos estatutos da federação, do regulamento interno e do plano de acção e orçamento para 1982 e a eleição dos órgãos sociais.

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica pretede admitir:

— 1 Impressor
— 1 Auxiliar de impressão com prática

Resposta a este jornal, ao n.º 5604

ENG. TÉCNICO QUÍMICA

Empresa Internacional do Ramo Petróleos/Petroquímicos

PRECISA-SE

— Local de trabalho: Sines
— Com ou sem experiência profissional
— Disponibilidade para entrada imediata
— Conhecimentos razoáveis língua inglesa
— Alojamento cedido pela empresa.

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 24 607.

Ontem em S. Bento

Indústria naval manifestou-se contra a destruição do sector

Largos milhares de trabalhadores das empresas da indsútria naval dos distritos de Lisboa e Setúbal deslocaram-se ontem até S. Bento onde se manifestram contra a política do actual Governo, que consideram de destruição e reprivatização daquele sector da economia nacional e em defesa dos seus postos de trabalho.

Durante a concentração realizada ao fim da tarde, em frente à Assembleia da República, os trabalhadores entregaram aos diversos grupos parlamentares representados no Parlamento uma exposição sobre a grave situação que se vive no sector.

OS trabalhadores da Lisnave, Setenave, Parry & Son, Argibay, CRN, Arsenal do Alfeite e CPP, que marcharam desde os seus locais de trabalho, na margem sul do Tejo, percorrendo ruas de Lisboa em grande manifestação, expuseram aos deputados a sua preocupação pela cumplicidade do Governo AD na actual tentativa de destruição e reprivatização das empreas de construção e reparação naval.

Durante a travessia do Tejo, os trabalhadores das diversas empresas trocaram impressões sobre a sua luta e a situação nos locais de trabalho.

Segundo a delegação dos trabalhadores, que trocou impressões com os deputados, a marcha, ao percorrer as ruas de Lisboa, transformou-se rapidamente numa grande manifestação, por nela se terem integrado muitos trabalhadores de outras empresas, que assim quiseram manifestar a sua discordância relativamente à política do Governo.

De referir que os trabalhadores do sector têm ultimamente denunciado repetidas vezes a tentativa do Governo AD de entregar a Setenave à iniciativa privada (o que lesaria o Estado em muitos milhões de contos), logo após a revisão constitucional.

Segundo um dos representantes dos trabalhadores da indústria naval, «o que se está a passar no sector é um crime contra a economia nacional». Mas os problemas não se circunscrevem à Setenave. As restantes empresas enfrentam os mais diversos problemas, desde a descapitalização à ruinosa gestão, que visam precisamente a sua reprivatização. Na Lisnave, por exemplo, onde as dívidas ascendem a nove milhões de contos, José Manuel de Mello está apostado em destruir a empresa, para assim justificar a sua reprivatização.

Um membro da comissão de trabalhadores afirmou que a unidade dos trabalhadores «já começou a dar os seus resultados», tanto mais que os estaleiros estão a receber mais navios para reparar e o número de desempregados da Lisnave passou de mil para 400.

Os trabalhadores da indústria naval, no caso de o Governo persistir na política traçada para o sector, poderão entretanto desencadear novas acções, em defesa dos seus interesses.

Encontro dos trabalhadores do sector empresarial do Estado

Está marcado para o próximo dia 8 de Julho um encontro nacional das organizações dos trabalhadores do sector empresarial do Estado (empresas públicas, nacionalizadas e participadas), que visa sensibilizar a opinião pública e os órgãos do poder para os prejuízos decorrentes da política da AD para o sector. Serão igualmente discutidas as formas de luta adequadas à defesa das nacionalizações.

Da comissão promotora do encontro fazem parte a CGTP-/IN, Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal, Federações dos Ferroviários, Rodoviários, Pescas, Telecomunicações, Indústria Alimentar, Celulose, Gráficos e Imprensa, Indústria Química e Farmacêutica, Cerâmica, Indústrias Eléctricas, Comércio, Metalúrgicos, CIL, CIS, comissão coordenadora das CT's da banca e comissão coordenadora das CT's da Indústria Naval.

Um comunicado emitido a propósito da realização desta iniciativa afirma que as organizações subscritoras, reunidas ontem, constataram «ser objectivo da política do Governo a liquidação das empresas do SEE, quer pela ausência de planos de investimento e funcionamento, quer pela nomeação ou manutenção em funções de gestores incompetentes».

O documento refere igualmente «a repressão e a sistemática violação dos direitos e liberdades dos trabalhadores; a imposição de limites de aumentos salariais e o boicote à livre negociação da contratação colectiva; a alienação do património das empresas, o seu desmembramento e mesmo a extensão de empresas públicas; as sucessivas declarações de intenção do Governo de abrir à inicitiva privada dos sectores-chave da economia nacional; e os perigos decorrentes duma possível revisão da Constituição que não salvaguarde as nacionalizações como uma conquista irreversível do Povo Português».

O segundo pacote das ne
Comunidades Europeias deverá
rado no final de Julho, de aco
abertas pela sessão de negocia
no Luxemburgo.

No que respeita aos pontos
ção poderá verificar-se quanto
têxtil, problema essencial da ad
larmente sensível, política e eco
Estados membros, como a Fran

Na reunião de terça-feira não foi obtido um consenso preliminar global sobre qualquer dos cinco «dossiers» incluídos na agenda: União Aduaneira, Relações Externas, Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, Fiscalidade e Direito de Estabelecimento.

Chegou-se, todavia, a um acordo sobre três questões importantes: o ritmo e a duração da transição para o desarmamento alfandegário no sector industrial (sete anos), o período destinado à introdução do imposto sobre o valor acrescentado (três anos) e a manutenção do regime de autorização prévia ao investimento directo estrangeiro (derrogação) geral de quatro anos, para os projectos que ultrapassem um total de três milhões de unidades de conta europeias, isto é, cerca de 210 milhões de contos).

Balanço positivo

Em relação aos resultados da sessão efectuada na véspera com a Espanha e às perspectivas de ruptura existentes até aos momentos finais da reunião, trata-se de um balanço claramente positivo para a delegação portuguesa.

Parece absolutamente prematura, todavia, qualquer especulação sobre uma hipotética «descolagem» da negociação portuguesa relativamente ao processo espanhol.

Os pontos de natureza essencialmente técnica, difíceis de abordar ao nível ministerial, serão agora discutidos, a partir do início de Julho, em reuniões de carácter técnico, completadas, eventualmente, por uma sessão negocial de suplentes.

A questão dos têxteis, e outros problemas entretanto não resolvidos, deverão ser, por sua vez, tratados numa nova sessão ministerial, a realizar à margem do conselho comunitário previsto para 19 e 20 de Julho.

Em face das previsões que se desenhavam antes da reunião, pode considerar-se que a fixação do período transitório para a indústria constitui a maior surpresa e, em termos globais, o resultado mais importante obtido no Luxemburgo.

Segundo o consenso formado entre as duas partes, a quantificação da transição não impede a negociação de períodos diferentes para o «dossier» agrícola e o comércio luso-espanhol, como temia a delegação portuguesa, que considerava desvantajosa, inicialmente, a definição de um acordo imediato sobre esta matéria.

A concessão destas garantias, aliada à aceitação dos sete anos propostos pela Comissão, explicam o encontro de posições verificado no final, relativamente ao ponto que mais pesa, qualitati-

economia

Negociações com a CEE

Têxteis continuam a ser o ponto quente

ociações de adesão às ficar praticamente encer-do com as perspectivas ões realizada terça-feira

ssenciais, a única excep-o regime da exportação são portuguesa, particu-omicamente, para alguns a e o Reino Unido.

mente, na comparação dos sultados realizados com Portu-l e Espanha.

uestões endentes

Entre os pontos principais não trapassados na sessão de terça-feira, incluem-se, além dos têxteis, a lista de produtos japoneses que continuarão sujeitos a restrições quantitativas depois da adesão (Relações Externas), o regime de acesso aos sectores bancário e mineiro (Direito de Estabelecimento) e o mecanismo de vigilância destinado a controlar a expansão da indústria siderúrgica portuguesa.

A reduzida dimensão da produção de aço nacional permite prever uma aproximação de posições relativamente fácil, parecendo claro que os dez não irão exigir, neste caso, a aplicação directa das medidas anticrise em vigor na comunidade.

Note-se que Portugal permanecerá largamente, um importador líquido de aço, mesmo depois da implementação do plano siderúrgico.

Mais afastados são, no entanto, os pontos de vista relativos ao acesso ao sector bancário, onde a delegação alemã pretende limitar cinco anos a duração do período transitório para a aplicação das restrições propostas pelo Governo português que defende uma transição de dez anos.

Esta questão impediu terça-feira quase até ao final da reunião um acordo sobre os restantes «pontos fundamentais» agrupados pelos «dez» num «pacote» global.

A partir das 22h30, a maioria dos estados membros estava apenas representada a nível de embaixadores e o mandato atribuído anteriormeente pelos ministros am presidente Leo Tindemans indicava que o «pacote» deveria ser negociado em termos de «tudo ou nada». Como a delegação portuguesa não se mostrou disposta a aceitar os cinco anos para a banca, a ruptura pareceu durante algumas horas a única saída possível, sendo apenas evitada por uma intervenção do embaixador italiano, que conseguiu defender a negociação deste ponto numa fase ulterior, uma vez que permaneciam questões abertas em todos os «dossiers» considerados.

José Amaral da ANOP

À procura de um entendimento

Especialistas analisam situação económica

A procura de plataformas polías e técnicas para os princiis problemas da economia rtuguesa vai ser o principal obctivo de um debate sobre a siação económica e financeira que se realizará no fim-de-semana em Lisboa.

A conferência vai ter a participação de mais de meia centena de economistas e outros técnicos do PCP, MDP, PS e UEDS, todos a título pessoal além de várias personalidades sem filiação política.

Para além de discussões de várias comunicações escritas, a conferência deverá procurar chegar ao «consenso possível» quanto à caracterização da situação económica portuguesa e às alternativas possíveis.

O encontro vai realizar-se no Instituto Superior de Economia e está aberto à participação de todos os interessados. A sessão de abertura tem lugar no sábado, às 9 da manhã no Instituto Superior de Economia.

Foram já entregues comunicações sobre temas como, «política monetária», «planeamento» «emprego e repartição do produto», «autarquias locais e desenvolvimento económico» e muitas outras.

A iniciativa que surgiu de uma proposta de trabalho do MDP, caracteriza-se por não ser especificamente dirigida para a análise de quaisquer aspectos particulares da economia portuguesa, visando ao contrário a caracterização da situação económica no seu conjunto.

comunicação social

Por um polícia do "antigamente"

Jornalista "puxada de rastos" à entrada da Assembleia da República

A jornalista parlamentar da Rádio Comercial, Teresa de Sousa, foi ontem à tarde «puxada de rastos» por um polícia à entrada da Assembleia da República, após o que se recusou a entrar no Palácio de S. Bento.

O incidente (contado à ANOP pela própria) fez afluir ao local alguns jornalistas em serviço na Assembleia e deputados, nomeadamente Lopes Cardoso (UEDS) e Veiga de Oliveira (PCP).

Teresa de Sousa disse que não entraria na AR enquanto o Presidente da Assembleia, Oliveira Dias, não lhe dissesse se os jornalistas podem ou não ser «brutalizados» à entrada do Palácio pela Polícia.

Quando entram na Assembleia, os jornalistas recebem um cartão com o dístico de «Imprensa», após o que são revistados por elementos da Polícia em serviço no local.

Teresa de Sousa, que se encontrava a fazer cobertura da sessão parlamentar, saiu do Palácio por alguns minutos, para ver uma manifestação que entretanto decorria no exterior do Palácio.

Antes disso, porém, e para evitar a repetição das formalidades da entrada, pediu autorização (que lhe foi dada) para sair do Palácio por breves momentos.

Quando entrou, pouco depois, e na altura em que já se dirigia ao elevador, um polícia puxou-a «de rastos» até ao pátio de entrada, junto do local onde são revistados os jornalistas.

Esta atitude do polícia motivou o protesto de Teresa de Sousa que disse só estar disposta a entrar no Palácio depois de Oliveira Dias lhe dizer se os repórteres podem ou não ser «brutalizados» pela Polícia.

Teresa de Sousa foi depois recebida pelo Presidente da AR, Oliveira Dias, que lhe apresentou desculpas formais em nome da Assembleia da República.

Tudo isto se passou no intervalo da sessão parlamentar da tarde e, reiniciada a sessão plenária, Oliveira Dias apresentou desculpas públicas pelo incidente. Oliveira Dias acrescentou que esta sua intervenção não invalidava que a referida jornalista apresentasse o seu protesto por escrito.

«A Par e Passo» – Pinto Coelho despedido?

O Conselho de Informação para a RTP, em relação ao designado caso do programa «A Par e Passo», matéria que já em 14 de Julho de 1981 foi abordada liminarmente, e cujo adiamento da discussão de fundo foi aceite pelo Conselho uma vez que estava em curso um inquérito solicitado pelo Conselho de Gerência da RTP à Procuradoria Geral da República, teve conhecimento de que estão, ao presente, a decorrer vários processos disciplinares com a matéria.

Na opinião do CI/RTP seria de todo o interesse que os referidos processos disciplinares fossem suspensos até que o Conselho se pronunciasse sobre a matéria de fundo subjacente.

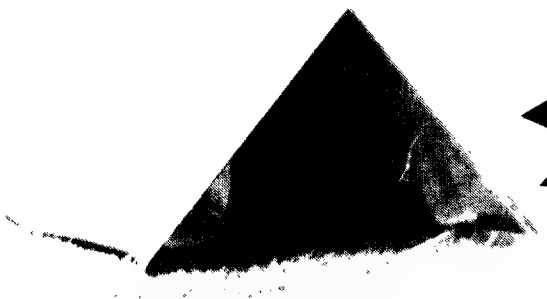
Nesta ordem de ideias, o CI/RTP, na sua última reunião, pretendeu recomendar ao CG da RTP que ordenasse a suspensão dos processos disciplinares instaurados.

Uma proposta nesse sentido foi, no entanto, rejeitada.

Entretanto, e como é já do conhecimento público, Carlos Pinto Coelho, um dos responsáveis por aquele programa, recebeu já uma nota de culpa que aponta para o despedimento. O caso do «A Par e Passo» prende-se com uma entrevista a Carlos Antunes feita no ano passado quando, em greve de fome, se encontrava internado no Hospital de Santa Maria.

CAMPISMO

CANADIANAS; TENDAS; CARAVANAS; MOCHILAS; SACOS-CAMA; CAMPING-GAZ E OUTRO MATERIAL DE CAMPISMO



EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE PESCA DESPORTIVA

OLYMPIC

Rua António Enes, 23-C (À Av. Duque D'Ávila)
Telefs. 55 96 20-56 06 56 ç6 teleg. MOTORIN
Telex 14066 YAMOTO P — 1000 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1865, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Odeáxere, concelho de Lagos, de uma linha aérea a 30 kV, [30-14-04-03 Vale da Lama S. M. Lagos, P.T. n.º 68] com 1255 metros, do poste n.º 15, da linha para o P.T. n.º 1 de Palmares, ao posto de transformação n.º 98 dos Serviços Municipalizados de Lagos, sito em Vale da Lama.

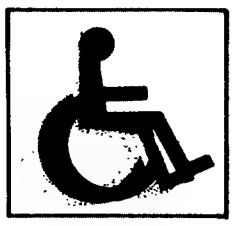
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Junho de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Deficientes do Distrito de Setúbal



CONCENTRAÇÃO DE DEFICIENTES JUNTO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Dia 25/6/82 às 18 horas

Autocarros com partida do Barreiro às 17 horas, do Parque Catarina Eufemia.
Autocarros com partida de Setúbal às 16 horas, frente à Camara Municipal.

Exijamos os nossos direitos!
Comparece!
Participa!

APD — Comissão Executiva do Distrito de Setúbal

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos condutores que a ultrapassagem é uma manobra perigosa, pois está ligada às reacções de 2 condutores: o que ultrapassa e o que é ultrapassado. Quando lhe solicitarem a ultrapassagem facilite-a desviando-se o mais possível para a direita e não acelerando.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Julho de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas, no apeadeiro de Barcarena.

A anuidade mínima a oferecer é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação de C.P., a quantia de 8 300$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- **Barcarena**
- **Lisboa (Rossio)**
- **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
- **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2783, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas no apeadeiro de Barcarena».

ADÓQUE BECKO

UMA BELA REVISTA

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Acção Sumária n.º 231/81 2.ª Secção.
Autor: BANCO PINTO E SOTTO MAYOR, E.P., com sede em Lisboa, Rua do Ouro, n.º 28.
Réu: FÁBRICA DE TECIDOS S. MAMEDE, LD.ª, .com última residência conhecida na Rua dos Caetanos, N.º 21, em Lisboa.

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual o Autor pede a condenação da ré a pagar-lhe a quantia de 101.856$10 e juros de mora, desde 11-5-1981 até integral embolso do capital, à taxa de 20%, acrescida de 2% e ainda nas custas do processo.

Lisboa, 16-6-1982.

O JUIZ DE DIREITO,
Fernando Henrique Halheiros da Silva Moreira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
José Lopes Mateus

ROMY SCHNEIDER

A MULHER A ACTRIZ O MITO

DUELO NA ILHA
COM JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
Realização ALAIN CAVALIER

A CALIFA
COM UGO TOGNAZZI
Realização ALBERTO BEVILACQUA

CÉSAR et ROSALIE
COM YVES MONTAND
Realização CLAUDE SAUTET

A MULHER À JANELA
COM PHILIPPE NOIRET
Realização GRANIER DEFERRE

UMA HISTÓRIA SIMPLES
COM CLAUDE BRASSEUR
Realização CLAUDE SAUTET

A BANQUEIRA
COM CLAUDE BRASSEUR
Realização FRANCIS GIROD

LUIS DA BAVIERA
COM HELMUT BERGER
Realização LUCHINO VISCONTI

TODOS OS DIAS EM 2 SALAS no quarteto AMANHÃ

O futuro das Malvinas

Thatcher "convenceu" Reagan no espaço de uma hora

Ontem, em uma hora, Margaret Thatcher «convenceu» Ronald Reagan de que uma solução de fundo do conflito das Malvinas não era possível no imediato.

No final de uma visita-relâmpago a Washington, Thatcher reafirmou, com efeito, que as ilhas Malvinas «são e continuarão a ser britânicas».

Pouco antes do encontro entre Thatcher e Reagan, ainda se insistia, do lado americano, na necessidade da estrita aplicação da Resolução 502 do Conselho de Segurança que previa, nomeadamente, uma solução negociada do problema de fundo do conflito: a soberania contestada do arquipélago.

Mas Thatcher consagrou o seu tempo a sublinhar, durante uma conferência de Imprensa, o carácter «torto» desta resolução. Resolução que, segundo a primeira-ministra britânica, viu um dos seus pontos violados pela Argentina.

«A Resolução 502 prevê três coisas: um cessar das hostilidades, retirada das forças argentinas e uma solução negociada do problema (...) ora, a Argentina não retirou as suas forças», disse, Thatcher.

Por seu turno, o secretário de Estado Alexander Haig reconheceu que os problemas materiais a resolver nas ilhas Malvinas (retirar as minas das zonas de combate, arranjo de estragos, etc.), bem como a existência de problemas políticos na Argentina, atrasarão qualquer solução a longo prazo.

Bancada da Argentina vazia, no momento em que a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, fazia o seu discurso (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

Em relação a este último ponto, Thatcher afirmou: «É difícil saber a quem se dirigir em Buenos Aires, mas não sou eu que sou responsável pela confusão».

A primeira-ministra afirmou também que os Estados Unidos decidiram manter as suas sanções militares contra a Argentina, anunciadas no passado dia 30 de Abril.

Haig mostrou-se ontem à noite bastante mais reservado acerca deste assunto. «Essa questão ainda está a ser objecto de estudo e a nossa decisão depende de vários factores: cessar formal das hostilidades e instalação de um Governo válido na Argentina», declarou o secretário de Estado norte-americano.

Durante a conferência de Imprensa tentou igualmente minimizar as consequências do apoio diplomático e militar que os Estados Unidos deram a Londres nas relações entre Washington e a América Latina.

A situação na Argentina

A Frente da Oposição Argentina disse ontem que exigirá hoje ao recém-designado presidente Reynaldo Bignone «a imediata normalização institucional».

Carlos Contin, da União Cívica Radical, um dos cinco partidos da frente, disse numa conferência de Imprensa que a aliança decidiu reunir-se com Bignone, depois de uma reunião de duas horas à parte fechada.

Bignone, de 54 anos, general na reforma escolhido pelo Exército para suceder ao general Leopoldo Galtieri, solicitou uma reunião com todos os 15 partidos políticos argentinos, num esforço desesperado para ganhar apoio para o seu mandato.

Entretanto, os partidos integrantes da «Multipartidária» oposicionista pediram o restabelecimento do Estado de Direito na Argentina, dentro de um programa de «reconstrução nacional».

Num documento emitido ontem à noite, a «Multipartidária» adverte para «a perigosa instabilidade e a grave incoerência que continua a rodear o Governo de facto».

Qualifica a escolha para a presidência da República do general aposentado Reynaldo Bignone, como um «facto lamentável e desintegrador» e adverte o Governo que o povo argentino «não tolerará o prolongamento da experiência que degradou gravemente o seu nível de vida e consumiu a Argentina na mais grave crise da sua história».

«A nação – diz o texto – não pode recuar para a situação de antes de 2 de Abril» (data da invasão das ilhas Malvinas pelos argentinos).

Em síntese, o documento pede a restauração do estado de direito, o aumento de salários, o aumento imediato do consumo interno, das exportações e do investimento produtivo e «uma temporária proibição da importação».

Quanto à política externa, reclama a independência da nação dos centros de poder mundial e o fortalecimento das relações com a América Latina, bem como «uma participação activa no movimento de países não-alinhados».

Espionagem industrial no sector da electrónica

—*Japão mostra-se embaraçado*

A sociedade japonesa de electrónica «Hitachi» reconheceu ontem ter adquirido por 546.000 dólares documentos industriais pertencentes à empresa americana «IBM», sem saber, contudo, que se tratava de documentos roubados.

O director-geral do departamento de informática da Hitachi, Asukishi Hatano, declarou efectivamente em conferência de Imprensa, que a empresa nipónica tinha comprado os documentos através da empresa Nissei Electronics. Desmentiu contudo, que os seus próprios trabalhadores tenham tentado obter ilegalmente informações secretas sobre os computadores da IBM.

A Hitachi é uma das duas sociedades japonesas implicadas no caso de espionagem industrial revelado no dia 22, nos Estados Unidos.

Por seu turno, Hideo Tada, dirigente da Mitsubishi, segunda empresa nipónica implicada no caso pelas autoridades americanas, desmentiu as acusações e negou o envolvimento de trabalhadores seus no caso.

Nos meios oficiais e industriais de Tóquio, reinava o maior embaraço 24 horas passadas sobre a notícia da prisão, nos Estados Unidos, de seis japoneses acusados de espionagem industrial.

Para além dos seis trabalhadores das duas empresas japonesas, detidos 3.ª feira, na Califórnia, pelo FBI, 13 outras pessoas residentes no Japão foram postas em causa pelo departamento americano da Justiça, quanto a este caso de espionagem industrial, o mais importante até hoje descoberto nos Estados Unidos.

O caso provocou grandes efeitos no Japão, cujos meios oficiais – embora procurando minimizar o seu impacto – nem por isso deixam de salientar que o momento é particularmente inoportuno, devido às actuais tensões de índole ccmercial entre o Japão e os Estados Unidos.

Classificando o caso como «muito embaraçoso», um funcionário superior do ministério japonês do Comércio Internacional, e da Indústria salientou que o caso ocorre «numa altura muito má», quando se manifestam sentimentos antinipónicos em determinados círculos do congresso americano.

Outros funcionários japoneses manifestaram o receio de que os acordos assinados na cimeira de Versailles, no princípio de Junho, sobre cooperação das potências industriais do Ocidente em matéria de tecnologia de ponta, venham a ser postos em causa devido ao caso.

O caso regista-se, igualmente, numa altura em que os fabricantes japoneses ameaçam conquistar vantagem sobre a «IBM», no mercado mundial de computadores.

Parlamento galego discute capitalidade da região

Na noite de São João saem as meigas bruxas da sua ancestralidade para dançar em redor do fogo, mas a noite que se aproxima será mais quente para os galegos: discute-se no parlamento autónomo a capitalidade da região.

Um longo período de enfrentamentos e tensões regionalistas terminará formalmente hoje quando o parlamento galego eleger, por maioria qualificada de dois terços num total de 71 deputados, a cidade que será a sede dos órgãos de governo desta região autónoma.

A capital em Santiago de Compostela, um tema que hipersensibilizou os corunhenses e que produziu o primeiro e mais grave problema com que se debate o primeiro governo autónomo da região.

A Galiza conseguiu a sua autonomia em clima de calma e com vitória à direita nas últimas eleições, celebradas em Outubro, dando o primeiro parlamento e o primeiro presidente de governo, Gerardo Albor.

As chispas saltaram quando se redigiu o projecto de lei, hoje subscrito por todos os grupos parlamentares galegos, em que se fixava em Santiago de Compostela a sede do governo e do parlamento autónomo.

Um problema irrisório para as outras regiões espanholas que hoje detêm a autonomia. Ninguém discutiu a capitalidade de Barcelona na Catalunha, ou de Sevilha na Andaluzia. No entanto, a Galiza teve aquilo que alguns observadores classificaram de «Germen de cantonismo» dadas as reacções na cidade de La Coruna.

La Coruna é a capital de província e na sua província está incluída Santiago pelo que os corunhenses pensam que o futuro de Santiago deixará na sombra a sua cidade.

Nenhum político galego crê que a eleição definitiva no parlamento sobre a capitalidade – dá-se como segura a eleição de Santiago – acabe com o conflito regional surgido em La Coruña.

Desde que se anunciou a possível capitalidade de Santiago o «corunismo» penetrou na estrutura social da cidade. Manifestações de mais de 2.000 pessoas e o nascimento de instituições próprias como a «Associação de Amigos de La Coruña» e a «Junta de Defesa da Capitalidade» pronunciaram-se, juntamente com destacados políticos locais, a favor do lema «a capital deverá ser La Coruña».

O problema, para muitos, reside na especial indiossincrasia do galego reflectida já num primeiro cronista do antigo reino da Galiza. «Sairam da Galiza três exércitos para lutar contra os mouros: o de Lugo, o de Santiago e o de Orense. Ao entrar em Castela começaram a lutar sobre qual deveria ser o primeiro».

O assunto que hoje reflecte muito bem o dilema sobre a capital da Galiza, resolveu-se quando um dos capitães disse «somos galegos e não nos entendemos».

Santiago foi desde o século XII, a cidade mais importante da Galiza e o Oásis da cultura do Ocidente.

Ainda continua a ser a autêntica casa de todos os galegos e um dos centros de peregrinação mais importantes da cristandade. A partir de hoje será a capital da Galiza.

Segundo funcionário soviético

Igreja é obstáculo à normalização da Polónia

O comportamnento actual da Igreja Católica na Polónia não é favorável à normalização do país, disse ontem um alto funcionário soviético.

Em conversa com jornalistas ocidentais, o funcionário, que pediu para não ser identificado, referiu que existem forças na Polónia que criam obstáculos à estabilizaçao, e nesse contexto citou a Igreja Católica.

O semanário soviético, «Literaturnaya Gaseta», acusou por sua vez representantes da Igreja polaca de tentarem assumir o papel da «fracassada e comprometida» central sindical Solidariedade.

Entretanto na audiência geral semanal na Praça de São Pedro o Papa João Paulo II leu uma oração em polaco à virgem de Jasna Gora, padroeira da Polónia.

«Através do vosso coração maternal, dirijo-me a todos os meus compatriotas, particularmente aqueles que sofrem» – disse. «Há muitos que sofrem devido às suas convicções, aqueles a quem são retirados os seus justos direitos». «Em muitos olhos vejo lágrimas» – declarou.

João Paulo II salientou que o sofrimento por que passa o povo polaco era outro «julgamento da história» infligido à Polónia e orou para que o bem prevaleça sobre o mal

O Papa planeia visitar a Polónia em Agosto, mas a viagem tem sido posta em causa devido à lei marcial decretada em 13 de Dezembro de 1981, ja que João Paulo II tem defendido que devem ser criadas condições propícias para que possa efectuar a visita.

Aliás, uma decisão final sobre a data da visita de sua Santidade à sua terra natal deve ser hoje tomada durante a reunião da comissão mista Igreja-Estado.

Ainda neste campo, as autoridades polacas teriam indeferido o desejo do Papa visitar os campos de internamento. Teria igualmente sido indeferido o desejo de o Papa se deslocar a Gdansk.

24 horas

CALUI ASSASSINADO? – Roberto Calvi, o banqueiro italiano procurado por fraude que foi encontrado enforcado numa ponte de Londres durante o passado fim-de-semana foi talvez assassinado, segundo uma das teorias admitidas pelos investigadores, indica hoje o «Daily Express». O diário conservador, sublinhando as ligações do banqueiro com a loja maçónica italiana «P2», assinala alguns elementos estranhos nesse caso, recordando designadamente que Roberto Calvi foi encontrado enforcado sob a ponte de Blackfriars. Ora, segundo eles, «black» (preto) é a cor habitual dos fatos dos membros da loja «P2» e «friar» é «o endereço dos membros das lojas maçónicas quando falam entre si». O diário indica igualmente que foram encontrados dois tijolos nos bolsos do fato do homem de negócios, o que atesta uma «ligação infalível com a franco-maçonaria».

DETENÇÕES EM MILÃO – Treze presumíveis membros das «Brigadas Vermelhas» foram presos e dez outros são procurados pela polícia no seguimento do inquériro sobre o rapto do dirigente da firma «Alfa Romeo», Renzo Sandrucci. As detenções e os mandatos de captura abrangem uma das mais temíveis «colunas» brigadistas dos últimos anos, a brigada «Walter Alasia». Um certo número de presumíveis membros da coluna presos, desempenhavam funções sindicais nos respectivos locais de trabalho. A polícia descobriu igualmente as duas «prisões do povo» em Milão onde o dirigente da «Alfa Romeo» esteve preso.

PEDIDO DE REGRESSO DE SUAREZ – Mais de metade dos 52 secretários provinciais da União do Centro Democrático aprovaram ontem um documento pedindo a Adolfo Suarez que assuma a liderança do partido. Durante a mesma reunião os secretários provinciais manifestaram-se contra a dupla militância praticada por pessoas que pertencem à UCD e aos clubes liberais liderados por Guerrigues Walker.

RELAÇOES COM O VATICANO – o governo sueco decidiu ontem em Estocolmo iniciar contactos com a Santa Sé para restabelecer relações diplomáticas interrompidas em 1527. Observadores de Estocolmo crêem que a Dinamarca e Noruega vão secundar a iniciativa sueca. Em 1981, o Parlamento sueco pediu ao governo para analisar, juntamente com Oslo e Copenhaga, a possibilidade de reconhecer plenamente o estado do Vaticano. A normalização de relações entre a Suécia e a Santa Sé porá termo a um longo período, caracterizado até há pouco tempo por dura intransigência face aos católicos, que começou em 1600 com o rei Carlos IX, que proibiu a entrada no país de sacerdotes católicos.

GOVERNO GANHA EM PARIS – A Assembleia Nacional francesa votou por 329 votos (socialistas e comunistas) contra 157 a confiança ao governo de Pierre Mauroy, na noite de quarta para quinta-feira. O primeiro-ministro empenhara a responsabilidade do seu governo sobre o seu programa económico. Verificar-se-á um novo voto sobre a moção de censura proposta pelo RPR (gaulistas) e apoiada pela UDF (giscardianos).

ORÇAMENTO EM DISCUSSÃO – O chanceler Helmut Schmidt convocou para hoje à tarde uma reunião de um conselho de ministros extraordinário encarregado de continuar a discussão sobre o orçamento para 1983, anunciou um porta-voz governamental

Com "luz verde" dos EUA

Sionistas desencadeiam "segundo assalto" ao Líbano

– *Dois Migs sírios abatidos hoje*

«Começou o segundo assalto» é assim que os correspondentes militares dos jornais israelitas descrevem os combates no Líbano. Na verdade, tudo indica que o banho de sangue, tão temido, se vai mesmo produzir em Beirute - Ocidental, onde 600 mil pessoas – entre as quais os guerrilheiros palestinos e seus mais altos dirigentes se encontram totalmente cercados pelos sionistas e pelos seus aliados cristãos libaneses. O mais grave de tudo isto reside no facto de o primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, ter regressado dos EUA, declarando, bem alto, que a Administração Reagan está inteiramente de acordo com o papel que Israel desempenha em defesa do «mundo livre».

O que quer dizer é que o assalto final e o banho de sangue de Beirute-Ocidental terão a caução dos EUA. Os tímidos apelos a um cessar-fogo balidos por Washington não têm qualquer significado e são uma simples cortina de fumo, que já não engana ninguém. Aliás, um dirigente moderado libanês, que vive há seis anos em Paris, Raymons Edde, denunciou ontem que Israel lançou a sua agressão genocida contra o Líbano contando com a luz verde tácita dos EUA e da CEE. E Edde recordou, a propóstio, que a CEE decretou sanções económicas contra a Argentina antes mesmo de um soldado britânico ter morrido, mas continua inerte perante o genocídio do povo libanês e palestino.

No plano militar, os israelitas, depois de os cidadãos norte-americanos e britânicos terem recebido ordens de retirar de Beirute, violaram o seu próprio cessar-fogo, atacando o exército sírio em Beirute por terra e ar. Também os tanques sionistas atacaram unidades sírias na auto-estrada Beirute-Damasco, tendo sido particularmente violentos os combates em redor da cidade de Bhamdoun. Depois de uma noite relativamente calma, as forças sírias recomeçaram tiros de artilharia contra posições israelitas, em quase toda a extensão da frente paralela à estrada internacional Damasco-Beirute. Esta última informação provém de fontes militares sionistas.

Segundo os sionistas, as tropas de Israel impediram o avanço de comandos sírios que tentavam ocupar posições em Mansuriya. Ainda segundo os sionistas, as tropas iranianas já entraram nos combates, operando em Aley. Esta manhã dois caças sírios foram abatidos por Israel no centro do Líbano.

A contínua chegada de novos feridos leva a supor que continuam ainda soterradas, nos escombros do hotel, outras vítimas.

Ainda não foi apurado se a explosão se ficou a dever a um carro armadilhado ou a uma bomba escondida dentro do próprio hotel.

De acordo com as testemunhas, dois camiões pesados explodiram simultaneamente em locais diferentes. Dezenas de civis, predominantemente refugiados que tinham passado a habitar esta zona abandonada da cidade, foram ceifados pela explosão, o mesmo tendo sucedido, sem dúvida, a diversos combatentes, visto o Hotel Fenícia ser uma das posições do «Exército de Libertação da Palestina» (forças palestinas, enquadradas por oficiais sírios).

O representante do Líbano na ONU, Ghassan Tueni, declarou quarta-feira perante a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Geral Sobre o Desarmamento: «Compreendam que eu me abstenha de falar de desarmamento, a não ser para rezar com ardor para que ele se verifique ainda a tempo de o meu país sobreviver.

«Poder-se-á esperar do Líbano ou de outro país pacífico com a mesma dimensão um ouvido atento e confiante em discursos sobre o holocausto nuclear, quando a dinâmica da guerra continua a desenvolver-se implacavelmente?», perguntou Tueni.

Hussein na URSS

O rei Hussein da Jordânia chegou à União Soviética, numa visita considerada por um diplomata jordano em Moscovo como «semiprivada e semioficial».

Um comunicado divulgado na Jordânia afirma que Hussein discutirá com responsáveis soviéticos a situação no Líbano e no Médio Oriente e analisará a cooperação soviético-jordana «em todos os campos».

Durante a sua estada de uma semana na União Soviética, Hussein deverá também discutir a possível aquisição de armas de defesa aérea À União Soviética – a Jordânia anunciou já planos de comprar um sistema soviético de defesa terra-ar.

A União Soviética substituiu com armas avançadas as perdas sírias nos combates do Líbano com Israel, segundo revelou hoje um porta-voz dos guerrilheiros palestinos.

Salim Al-Zaanoun, representante no Golfo Pérsico do grupo guerrilheiro palestino Fatah, disse em conferência de Imprensa, no Kuwait, que a Síria evitará de princípio uma confrontação com Israel por razões puramente militares.

Delegações militares soviéticas que visitaram ultimamente a Síria compensaram os sírios com armas avançadas acrescentou, sem especificar.

Internacional Socialista

Issam Sartaoui, um dos conselheiros de Yasser Arafat, pediu a convocação de uma sessão extraordinária da Internacional Socialista para que esta examine as suas responsabilidades e as do Partido Trabalhista Israelita na invasão do Líbano.

Sionistas torturam até à morte

Soldados israelitas maltratam cruelmente prisioneiros palestinos – afirmaram em Oslo, dois médicos noruegueses que estiveram detidos num campo de prisioneiros no Líbano.

Os médicos, Oeivind Moeller e Steiner Berge, declararam ter visto morrer dez pessoas ao fim de 36 horas de espancamentos acompanhados da proibição de comer ou beber água.

No acampamento, disseram, situado nas proximidade de Saida, no sul do Líbano, estavam 500 a 600 palestinos civis e guerrilheiros presos.

Os médicos acrescentaram ter testemunhado que cinco soldados israelitas manietaram um velhote palestino, espancaram-no e depois abandonaram-no inconsciente sob um sol tórrido.

Outros prisioneiros eram espancados com cacetes e chicotes de corda com metal nas pontas – acrescentaram.

Os dois médicos foram libertados após uma semana de detenção no campo e levados para a Embaixada da Noruega em Israel, devido a pressões do ministério norueguês dos Negócios Estrangeiros.

Explosões

Morreram 40 pessoas, vítimas da explosão registada na quarta-feira, no sector dos grandes hotéis de Beirute Ocidental – revelou o Hospital Americano da capital libanesa.

Contudo, segundo fontes hospitalares, o número total de mortos poderá vir ainda a ser maior.

Por outro lado, encontram-se ali internados 120 feridos, continuando a chegar continuamente mais feridos, cinco horas passadas sobre a explosão.

Congresso dos EUA vota congelamento nuclear

A comissão de Política Externa da Câmara de Representantes dos Estados Unidos tornou-se hoje o primeiro organismo do Congresso a aprovar uma resolução a favor do congelamento nuclear, com a oposição de Ronald Reagan.

Reagan opõe-se à medida, alegando que deixaria os soviéticos numa posição de superioridade militar.

Sete republicanos votaram a favor da resolução.

A comissão aprovou a resolução por 26 votos contra nove, apelando aos Estados Unidos e à União Soviética para que procurem «atingir um congelamento mútuo e verificável sobre o ensaio, produção e estacionamento» de armas nucleares.

Apesar de apelos para que a questão do congelamento nuclear não fosse partidarizada, nenhum dos democratas presentes votou contra a emenda, apresentada pelo democrata Jonathan Bingham.

A questão do congelamento nuclear perdeu a sua primeira batalha no Congresso em Maio, quando a Comissão de Política Externa do Senado rejeitou, por dez votos contra sete, uma moção semelhante.

Opção nuclear

O governo da Alemanha Federal reafirmou ontem a necessidade de manter «a opção nuclear» no arsenal defensivo da NATO com vista a assegurar a credibilidade da dissuasão atlântica.

«A paz na Europa só pode ser garantida, se a componente nuclear de dissuasão for mantida», declarou um porta-voz oficial. O porta-voz comentava a publicação, na revista «Foreign Affairs», de Nova Iorque, de um artigo favorável à defesa nuclear da Europa, assinado por quatro personalidades da Alemanha Federal: o professor Karl Kaiser, o general Franz-Josef Schultze, o antigo ministro da Defesa, Georg Leber, e pelo porta-voz da oposição democrata cristã para a política estrangeira, Alois Mertes.

«Sem a possibilidade, de depois de um ataque, de resposta com armas nucleares, a RFA fica sem protecção e não pode resistir a pressões políticas de Moscovo», consideram os autores do artigo.

O artigo em questão assumia-se como uma resposta à recente tomada de posição de quatro responsáveis administrativos americanos (Robert McNamara, George Bundy, George Kennan e Gerard Smith), favoráveis a que a NATO renuncie a ser a primeira a recorrer às armas nucleares.

O porta-voz do governo da Alemanha Federal lembrou a declaração final da Cimeira da NATO de 10 de Junho, que afirma: «Nenhuma das nossas armas será utilizada a não ser para responder a uma agressão».

Gasoduto

«Estamos decididos, tal como os nossos parceiros europeus, a executar o contrato de gás soviético», declarou o chanceler Helmut Schmidt hoje em Bona na sua declaração governamental consagrada à política estrangeira.

A atitude crítica do governo americano relativamente a este contrato foi evocada durante encontros cimeiros das últimas semanas, acrescentou o chefe do governo de Bona, mas a intenção de Washington de alargar o embargo nunca foi mencionada.

Juntamente com os nossos parceiros europeus deveremos discutir com o governo americano para termos a certeza de que a decisão americana não prejudicará a futura cooperação económica entre a Europa e os Estados Unidos, declarou o chanceler Helmut Schmidt.

Também o ministro das Finanças e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Alemanha Federal criticaram o embargo tecnológico norte-americano ao projectado gasoduto soviético-europeu.

Em discurso proferido no Parlamento, o ministro Manfred Lahnstein, disse que a atitude da administração Reagan, ao proibir as filiais das empresas norte-americanas no estrangeiro de venderem equipamento destinado à construção do Gasoduto «é juridicamente questionável e viola o princípio da boa fé nas relações internacionais».

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da RFA, Eugen Loderer, acusou também o governo de Reagan de «prejudicar os trabalhadores europeus com a sua política de sanções contra a União Soviética».

Referindo-se à ampliação das sanções tecnológicas contra Moscovo, que atrasarão inevitavelmente a chegada de gás siberiano à Europa Ocidental, Loderer sublinhou que a decisão norte-americana afecta o abastecimento energético de um continente muito mais dependente das importações deste tipo que os Estados Unidos.

CIA: "os olhos e ouvidos do mundo livre"

– *diz Reagan*

O presidente Ronald Reagan promulgou uma lei que proíbe a divulgação da identidade dos espiões norte-americanos, afirmando que os agentes secretos dos Estados Unidos «são os olhos e ouvidos do mundo livre».

Falando no decurso da cerimónia de assinatura, no quartel-general da CIA, nas proximidades de Langley (Virgínia), Reagan prestou homenagem à Agência Central de Informação, qualificando-a de «serviço o silencioso cujo trabalho não é apreciado nem recompensado».

A legislação hoje promulgada considera crime federal a revelação do nome de qualquer agente secreto.

Aplicar-se-á a norte-americanos vivendo no estrangeiro, permite aos agentes revelar os seus próprios nomes sem qualquer penalidade e incumbe o presidente de em cada ano, elucidar o Congresso sobre a efectividade das medidas «a serem tomadas para proteger a identidade dos agentes secretos».

Jerry Berman, porta-voz da União das Liberdades Civis Norte-Americas, apelidou o acto de protecção das identidades secretas de «clara infracção inconstitucional ao direito de livre expressão, garantido pelo primeiro artigo adicional da Constituição».

Orçamento dos EUA: deficite "record"

O orçamento para o ano fiscal de 1983, prevendo um déficite «record» de 103,9 mil milhões de dólares, foi finalmente aprovado pelo Congresso.

O Senado aprovou o projecto de orçamento republicano por 54 votos contra 45. O mesmo projecto tinha também sido votado na noite de 3.ª para 4.ª feira pela Câmara dos Representantes, de maioria democrata, por 210 votos contra 208.

A votação de ontem pôs termo a uma batalha entre o Congresso e a Casa Branca que durava desde Fevereiro.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
TIL teatro infantil de lisboa
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
teatro infantil
o galinho desobediente
de
ION LUCIAN
Teatro Infantil de Lisboa
SÁBS. E DOMS. — 16 HORAS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 58/82-CP
2.ª Sec. 3.º Juízo

No dia 15 de Julho de 1982, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vinda da comarca de Alcobaça e extraída da execução por custas n.º 49-A/73 da 2.ª Sec. contra Angelo Sérgio, viúvo, industrial, residente na Rua das Marés, 19-Algueirão — Mem Martins, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

Prédio rústico que consta de terra de cultura arvense de sequeiro com a área de 5400 m2, composto de duas parcelas a n.º 1 com a área de 1400 m2 e a n.º 2, com a área de 4 000 m2, sito em Porto Salvo, freguesia de Barcarena, a confrontar do norte com João Difis, sul com José Canas, nascente com herdeiros de António Rebelo da Silva e poente com José Canas, inscrito na matriz rústica da freguesia de Barcarena sob o n.º 778, secção 33 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o n.º 8 978 a fls. 64 do Livro B-29, vai à praça no valor de 15 670$00.

Oeiras, 18 de Junho de 1982

O Juiz de Direito,
José Nuno Almeida Valadas

O Escrivão de Direito,
Joaquim Matoso Carreta

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
5.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A SÁBADO AS 21.45
DOMINGO
- SÓ AS 17 HORAS -
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24
Sub SEC
ÚLTIMAS SEMANAS
CAFE TEATRO
QUINTAS, SEXTAS
E SÁBADO-23.30 h.
NÃO FUI EU
FORAM ELES
CURTA SERIE DE
ESPECTACULOS

DESPORTO

Depois da decisão do conselho da FPF

Académico recusa-se a jogar

Os jogadores do Clube Académico de Coimbra recusam-se a participar em qualquer desafio de futebol oficial que tenha lugar no período do «defeso», lê-se em comunicado assinado pelo «capitão» José Freixo e pelo seu colega Camilo, em nome de toda a equipa.

O referido comunicado afirma ainda a total solidariedade dos jogadores para com os corpos directivos e previne para os danos morais e materiais de que os atletas, com direito a férias, podem ser vítimas

No mundo da bola o crime compensa

Centenas de adeptos do Académico de Coimbra concentraram-se, ontem à noite, em frente à sede do seu clube, protestando contra a decisão que obriga a colectividade coninbricense a participar na «Liguilha» de acesso à 1.ª Divisão.

Os sócios que tomaram a palavra fizeram-no em defesa do clube Académico referindo-se à injustiça que foi cometida contra o clube e alertando para a arruaça e ilegalidade que campeiam no corrupto futebol português.

No mundo da bola o crime compensa foi uma frase que se ouviu.

O antigo árbitro Castro e Sousa afirmava que **um almoço era suficiente para alterar decisões e permitir as maiores corrupções,** e que casos como este o tinham levado ao abandono.

Fez-se um apelo para a unidade de todos os académicos **em hora de tão flagrante injustiça,** enquanto outros oradores historiavam todo o processo e concluiam da **sua arbitrariedade, lesiva dos interesses de quem tinha a razão.**

Um longo cortejo estacionou na sede da Associação de Futebol de Coimbra onde se encontravam reunidos a direcção do Clube Académico, o presidente da Câmara Municipal e o presidente da Associação de Futebol.

Compreendo as vossas razões mas pedia a todos os adeptos do clube que mantivessem a calma e procedessem dentro da legalidade não imitando actos assumidos noutras localidades afirmou o presidente do município perante uma multidão que tinha engrossado substancialmente.

Os animos estavam no entanto efervescentes e largas centenas de pessoas dirigiram-se para a ponte de Santa Clara cortando o trânsito entre as cidades do Porto e de Lisboa.

Ao fim de algum tempo, e depois de intervenções dos dirigentes do Académico, o trânsito começou a normalizar-se.

De madrugada, a direcção do clube encontrava-se reunida nas suas instalações com o Governador Civil e o presidente da Câmara, entre outros, enquanto em frente à colectividade continuavam a aparecer adeptos em número considerável.

Foi feita justiça

A população de Alcobaça festejou por outro lado a decisão do Conselho Jurisdicional da FPF que anulou o resultado do jogo-repetição Guarda - Académico, garantindo a subida do Ginásio à 1.ª divisão. Alguns milhares de pessoas reuniram-se à noite na Praça 25 de Abril, diante do Mosteiro de Alcobaça, dando largas à sua alegria ao mesmo tempo que se ouvia o estrelejar de foguetes.

Um cortejo de automóveis, fazendo soar as respectivas buzinas, percorreu depois as ruas da cidade e de freguesias vizinhas, tendo decorrido tudo na melhor ordem, informou a PSP local.

Um elemento da direcção do Ginásio de Alcobaça afirmou que «tinha sido feita justiça à verdade desportiva» e negou que estivesse prevista a divulgação de qualquer comunicado».

Jogos já marcados

O novo calendário para a Liguilha está já marcado e distribui-se assim: 27 de Junho (domingo): Penafiel - Académico; 30 de Junho (quarta-feira): Académico - Farense; 4 de Julho (domingo): Académico - Salgueiros; 7 de Julho (quarta-feira): Salgueiros - Farense e Académico - Penafiel. 11 de Julho (domingo): Venafiel - Salgueiros e Farense - Académico; 14 de Julho (quarta-feira): Salgueiros - Académico e Farense - Penafiel. Apuramento do campeão da II Divisão: 27 de Junho (domingo): Varzim - Ginásio de Alcobaça; 30 de Junho (quarta-feira): Ginásio de Alcobaça - Marítimo; 4 de Julho (domingo): Ginásio de Alcobaça - Varzim; 7 de Julho (quarta-feira): Marítimo - Varzim; 11 de Julho (domingo): Marítimo - Ginásio de Alcobaça.

Treinador para o Feirense

O antigo guarda-redes do Vitória de Guimarães e da Sanjoanense, Sousa, que orientou o Paços de Brandão na última temporada, será treinador do Feirense na próxima época.

Uma estreia em Portugal

"Stock-Cars" no Autódromo do Estoril

O Autódromo do Estoril vai promover nos dias 3 e 18 do próximo mês de Julho duas corridas inéditas em Portugal: trata-se das famosas corridas de «stock-cars», largamente divulgadas nos Estados Unidos e noutros países do continente americano, nomeadamente no Brasil. São aliás brasileiros os «stock-cars» que vêm ao Estoril e dessas corridas saíram já nomes que hoje são conhecidos na Fórmula 1, comc Chico Serra e Raul Boesel.

Estarão presentes os melhores pilotos brasileiros desta especialidade para disputarem duas corridas designadas «Troféu Hotel Sintra-Estoril», nas quais participam 20 carros, já embarcados com destino a Portugal, devendo chegar no dia 30 de Junho, transportados desde o porto de Marselha em camiões TIR.

Pilotos, acompanhantes e mecânicos formam um conjunto de cerca de 70 pessoas.

O português «Pêquêpê», bem conhecido nos meios desportivos nacionais, actualmente radicado no Brasil e a participar em pleno de «stock-cars» daquele país, é um dos participantes nas duas corridas.

Outros pilotos anunciados pelos organizadores são Paulo Gomes, Wilson Fittipaldi, Alencar Júnior, Ingo Hoffman, Luís Lara Campos e Alex Dias Ribeiro. A um total de 16 pilotos brasileiros juntar-se-ão quatro portugueses: Mário Silva, Ernesto Neves, Joaquim Moutinho e o já referido «Pêquêpê».

Uma curiosidade também será o «stock-car» movido a álcool, de origem americana mas muito implantado no Brasil. Esta categoria existe desde 1977, sendo hoje um exclusivo da marca GM. Este «stock-car» era feito inicialmente com o Chevrolet Opala e com o Maverick. Hoje utilizam-se os modelos mais evoluídos do antigo Opel Rekord.

Hóquei em atraso

O Sporting ganhou ontem à noite ao Oeiras no recinto deste, por 6-0, em jogo em atraso da fase final do campeonato nacional de hóquei em patins.

Xadrez

Mestre soviético em Portugal

O soviético Iuri Averbakh, grande-mestre internacional de xadrez, aceitou o convite da federação portuguesa da modalidade para participar nos Campeonatos Abertos de Portugal, estando marcada para o dia 29 a sua chegada a Lisboa.

Vice-presidente da Federação de Xadrez da URSS, membro da FIDE, chefe de redacção da revista «Xadrez na URSS», Iuri Averbakh esteve em Lisboa em 1976.

O seu livro «O que é Preciso Saber do Fim da Partida» foi recentemente editado em Portugal.

Prémio JN

Benjamin Carvalho: "fugitivo de turno"

O ciclista do Lousa, Alexandre Ruas, foi o vencedor da 6.ª etapa do Quarto Grande Prémio «Jornal de Notícias», disputada na distância de 131 quilómetros, entre Viena do Castelo e Braga.

O portista Manuel Zeferino conserva a camisola amarela.

Benjamim Carvalho (Vigaminho) foi o fugitivo do dia depois de ter pedalado 88 quilómetros sozinho, foi alcançado um pouco antes dos Arcos de Valdevez por um grupo de ciclistas que discutiram, na chegada a Braga, os primeiros lugares.

A média do vencedor desta etapa foi de 35,776.

Classificação: 1.°, Alexandre Ruas (Lousa), 3.39,42; 2.°, Luís Teixeira (Coelima(, m.t.; 3.°, Manuel Zeferino (F. C. do Porto), m.t.; 4.°, José Martins (Vigaminho), m.t.; 5.°, Raul Fachadas (Coimbrões), 3.39,46. Por equipas: 1.°, F. C. do Porto, 11.04,49; 2.°, Lousa, m.t.; 3.°, Vigaminho, 11.05,32. Geral individual: 1.°, Manuel Zeferino (F. C. do Porto), 22.27,10; 2.°, Luís Teixeira (Coelima), 22.29,58; 3.°, Benedito Ferreira (Lousa), 22.33,35; 4.°, Alexandre Ruas (Lousa), 22.35,11; 5.°, António Alves (F. C. do Porto), 22.36,23.

Por equipas: 1.°, F. C. do Porto, 67.35,05; 2.°, Lousa, 67.45,05; 3.°, Vigaminho, 67.52,15. O ciclista do F. C. do Porto, Manuel Zeferino, independentemente de comandar a prova, é o guia da classificação por pontos (20) e do Prémio da Juventude. Luís Teixeira (Coelima) lidera o Prémio da Montanha (26 pontos) e as metas volantes.

Máximos

Halterofilia: caem recordes

António Galvão, da Sociedade União Piedense, bateu quatro recordes regionais de halterofilia (Zona Sul) no decorrer de um torneio regional olímpico, na Baixa da Banheira. O juvenil António Galvão, da categoria de 90 quilos, fez 90 e 100 quilos no arremesso, 110 quilos no arranco e 210 no total.

Vencedores das provas: 52 quilos, Alberto Marques (Luso), 55 (no arranco)+(no arremesso); 125; 56 quilos, Paulo Frade (Luso), 65+80=145; 60 quilos, Jorge Emanuel (Luso), 70+90=160; 67,5 quilos, José Soares (S. U. Piedense), 85+110=195; 75 quilos, Joaquim Diogo (GAC), 90+100=200; 82,5 quilos, Fernando Pais (Luso), 97,5+115=212,5; 90 quilos, António Galvão (S. U. Piedense), 100+110=210; 100 quilos, Manuel Marques (Luso), 105+125=230.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º45 DE 27 DE JUNHO DE 1982

A Comarca de Arganil: 1X1 11X 111 11XX; Correio de Coimbra: 111 X2X 111 1211; Correio do Vouga: 111 121 111 11X1; Diário de Lisboa: 1X1 X2X 1X1 112X; Ecos do Cacia: 121 X22 111 1X21; Eu Sei Tudo: 111 111 111 11XX; Folha do Domingo: 11X 111 1X2 11X1; O Jornal da Lixa: 111 1X2 11X 1X11; Jornal de Sintra: 111 X12 111 1122; Jornal Linhas de Elvas: 111 11X X11 1X21; Litoral: 111 12X 111 X111; Notícias de Évora: 111 1X1 X11 X1X1; Reconquista: 11X 111 121 1221; RDP/Secção Desportiva: 111 X11 X11 X1X1; A Voz das Beiras: 111 111 111 1111; A Voz de Palmela: 11X 2X2 11X 1X22; Grafanola Ideal: 1X1 12X X21 X121; Jornal 1X2: 1X1 1X2 1X2 XX2X; Música e Não Só: 111 11X 121 1X12; Ponto de Encontro: 1X2 X11 X22 X11X; Pátio das Cantigas: 12X 11X X11 X222; Café com Leite: 111 1X2 11X 112X; Notícias de Gouveia: 1X1 122 211 1111; Penalty: X21 121 XX1 1111; Repórter do Dia: 1X1 112 121 X2X1; O Comércio de Leixões: 111 12X 1X1 11XX; O Primeiro de Janeiro: 12X 11X 121 1121; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Estúdio 64: 1X2 21X 2X1 2X11; Jornal da Graça: 1X1 1X2 X21 112X; A Voz dos Ridículos: 111 11X 1XX 1111; Alvo Desportivo: 111 1X1 X12 XX1X; Jornal de Gaia: 111 X21 112 X1X2; Jornal de Notícias: X11 X2X 121 X11X; Manchete Desportiva: 111 121 121 1211; Rádio Alvo: 111 112 X11 2X12; A Voz do Ave: 111 11X 211 1111.

R E S U M O B O L A S

	1	X	2		1	X	2	a)
1. PENAFIEL - SALGUEIROS	35	2	0		11	1	1	
2. FARENSE - ACADÉMICO	24	9	4		8	3	1	
3. MARÍTIMO VARZIM	30	5	2		9	2	1	
4. VIZELA - VALONGUENSE	27	8	2		8	3	1	
5. OLHANENSE - ATLÉTICO	18	7	12		6	2	4	
6. LEVERKUSEN - STANDARD L	13	14	10		4	5	3	
7. ST. GALLEN - LIEGEOIS	24	10	3		8	3	1	
8. BIELEFELD - W. LODZ	21	7	9		7	2	3	
9. STURM GRAZ - NITRA	28	4	5		9	1	2	
10. TELAVIV - ADMIRA	24	11	2		8	3	1	
11. YOUNG BOYS - BOHEMIANS	23	9	5		8	3	1	
12. WIENER - SPARTA PRAGA	16	9	12		5	3	4	
13. BRNO - ZURIQUE	21	10	6		7	3	2	

a) - Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 11X 111 1111

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Brasil: o vértice do grande triângulo

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Sem qualquer problema: o Brasil justificou perante os «kivis» neozelandeses (se ainda isso fosse necessário) que é seu o espectáculo, sempre que empunha a batuta, pega nas rédeas ou salta para o palco. Ontem, num «Benito Villamarin» cheio até aos topos de uma multidão totalmente rendida à arte desse «show» circense, que em cada função tem um comandante (no duelo com os excursionistas dos antípodas calhou a vez de ser Zico o maestro) viu-se o «escrete canarinho» desenvolver uma tarefa inicial de sucção, de aspiração, de quebranto: depois, um brusco carregar no acelerador, uma espreitadela nas malhas contrárias e zumba, dois petardos de Zico, um tiraço de Falcão e uma simples empurradela dos pés de Serginho construíram em termos numéricos, um «placard» que poderia ter atingido castigo mais severo para os comandados por Adshead, não fora, em momentos de cruel dúvida para os neozelandeses, Paulo Isidoro ter perdido «chances» duplas e, a maioria dos seus colegas (a começar por Júnior e a terminar em Sócrates) desperdiçar aos punhados, outra larga balança de tentos daqueles que já faziam erguer a multidão, como se nada mais houvesse a fazer que aplaudir a concretização e esperar rapidamente outra volta no painel dos números.

Mas os brasileiros-artistas preferiram a recreação, a poupança de energias para os duros diálogos que batem à porta; é que, no programa que entra agora em segunda fase, argentinos e italianos são contestatários da mais fina água, a léguas-luz de distância dos pontapés na bola dados pelos enviados da terra dos cangurus, como dos delegados do «whisky» ou do mecanizado futebol soviético, ainda assim o único a ter em conta, já que Rufer e seus parceiros apenas revelaram entusiasmo e brio, os escoceses demonstraram que somente por insuficiência portuguesa, no «sprint» atingiram uma meta e agora, teste sobre teste, cabe a vez do Brasil estar colocado no vértice do mais apaixonante areópago deste mundial futebolístico, já em polvorosa para ir admirar a arte iniludível de Diego Armando Maradona na conversa de estrelas que (certamente) vai manter com Zico e demais elenco da companhia itinerante de Telé Santana, fornecedora do mais belo e lindo futebol visto até ao momento nesta Espanha toda envolvida numa dura cogitação: será que os «Santamaria Boys» vão conseguir encontrar-se, na final mais ansiada, com estes diabólicos brasileirinhos que parecem saídos de uma caixinha de surpresas, tal a versatilidade da sua linguagem no trato com o balão de couro?

Cartas na mesa

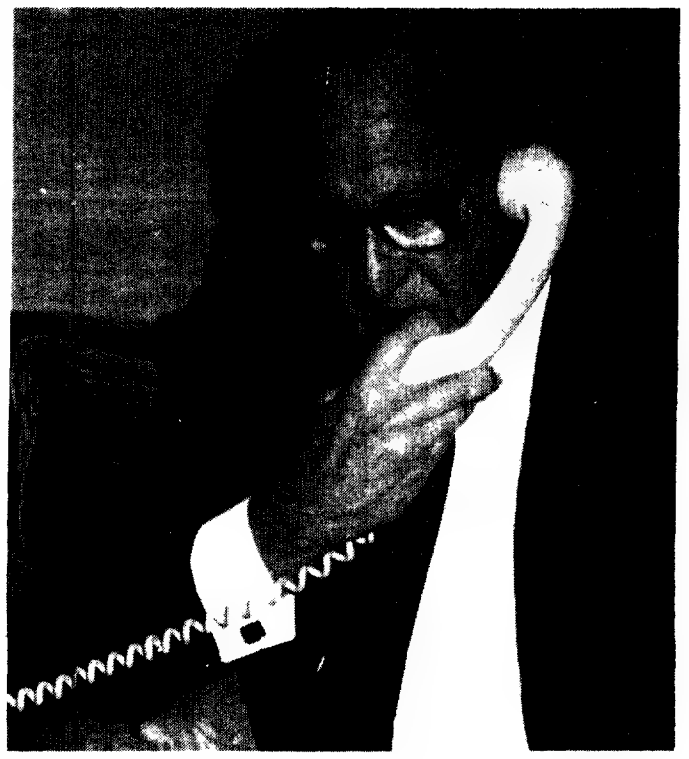
Sevilha está hoje de lágrimas no olhar despedindo-se da mais louca e alegre caravana de turistas que alguma vez entrou na linda e amada capital andaluza: é que a torcida brasileira vai já a caminho de Barcelona, preparada para tomar de assalto a cidade condal e ali continuar monstrando o perfume inebriante desse futebol que, jogado a cem à hora ou ao retardador, para a vibração maior ou simplesmente para bem ficar retido no olhar, vai marcar a ouro o Mundial 82. O mais contestado torneio, a nível de arbitragens e de organização de bastidores, acaba por ter, sob a luz dos projectores, vedetas de tal modo catequizadoras da mais exigente plateia, do mais «snob» auditório, que dir-se-ia que isto de jogar futebol é como quem limpa o rabinho a meninos de mama: até garoto de seis anos pode fazer sem falha.

Realmente, inebriou e extasiou aquele largo pedaço de calendário em que a turma brasileira deliciou o auditório presente no belo estádio do Real Bétis Balompie: aquele fabuloso e antológico golo de Zico mais a sua portentosa exibição geral, a arte quase extraterrestre de Falcão, a doçura ou o impacte que Sócrates coloca na conversinha com a esfera mais o sortilégio mourisco que Toninho Cerezo imprime em cada toque, fazem com que muitos milhões possam amanhã, todo o sempre, olharem para o espelho e ficarem orgulhosos. Eles viram o quarteto maravilha, o quadrunvirato mágico, o carrocel diabólico que transformou o futebol numa ciência sem segredos, ao alcance de ratinho de escola. O importante é apenas copiar. Porém quem se atreve a pedir a bola para o exame?

Talvez apenas argentinos, quem sabe se também italianos. Pelo menos, será dos homens dos pampas e dos pupilos de Bearzot a oportunidade mais rápida. Só que, enquanto os brasileiros se desembaraçavem velozmente das primeiras barreiras que estavam colocadas no seu caminho, os argentinos começaram por sentir o orgulho vergastado e os italianos tiveram de suar a bom suar para lograrem acesso a portagem que conduz a Barcelona, talvez porque este Brasil–brasileiro tem, para jogar na mesa e consoante as circunstâncias o indicarem, quatro ases de um baralho que não deve ter, em qualquer naipe, figuras para o combate radical.

Verdades na peneira

Ontem, calhou a vez a Zico, foi sua noite de trabalho. Dois lances chegaram, mas muitos mais ficaram esboçados. Só que o tal remate maravilhoso não se apagará e fica, como chanel puro, no percurso de uma majestade do futebol mundial. Os «Harlem Globetrotters» do pontapé certinho exibiram-se, perante um público que esperava desfecho basquetebolístico, sem menoprezar, em qualquer instante, um adversário modesto mas que não podia ser reduzido a expressão caricatural.



João Havelange: em Espanha, as conferências de imprensa são quase ao domicílio

E a dupla de golos de Zico chegou para imediatamente amortecer qualquer veleidade dos «kivis»: o que veio por acréscimo (o golaço de Falcão e o toquezito de Serginho no esférico) foi o corolário da festa, o início de outro festival que se prolongou até ao romper de alva, no Parque Maria Luísa, quando a guarnição do «Custódio de Melo», com o barco entregue as carochas, pegou nos instrumentos e tocou para todos sambarem até o dia raiar e, de sacola ao ombro e pandeiro debaixo do braço, de roquinha arrumada na mala ou ainda de bandeira celeste ao vento, a invasão largar a caminho de Barcelona.

A primeira etapa está cumprida. Brilhantemente. Agora, venha o senhor que se segue, seja ele argentino ou italiano, porque o medo terá de ser sempre de quem tiver pela frente Júnior e demais professores de futebol. Um medo que pode ser respeito (e foi sentido pelos soviéticos), um pânico capaz de siderar (aconteceu aos nervos escoceses) ou apenas foi instrumento para se atingir a admiração, como ontem se expressou no passaporte neozelandês.

E, enquanto salvadorenhos arrastavam a dúvida argentina o mais que lhes foi possível e transalpinos apenas dançavam para além do fosso, mercê de muita labuta obrigada pelo esforço da moçada dos Camarões, brasileiros enchiam o pé e faziam golos: para todos os paladares, mesmo os mais requintados. Porque a sua máquina de bem, jogar futebol suporta até a menor qualidade de um qualquer integrante (caso de Serginho, caso de Valdir Peres) dada a alta qualidade técnica de quase todo o demais exército que zarpou para a Europa disposto a arrebatar o «caneco de ouro», a não permitir que o tango continue ditando leis quando o samba irrompe do palco para dominar as ruas.

Contudo, cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém: daí, portanto, que Telé Santana, tenha ensaiado mais uma rendição (Edinho) e retornado a uma hipótese muito válida (Paulo Isidoro) para continuar apetrechando a sua esquadra. O exame neozelandês deu para tudo: Zico chegou e bastou para toda a rapaziada entrar no baile e, a certa altura, parecer de outra galáxia diferente. Um horizonte tão distante do futebol comum que, mesmo aparecendo com intermitências, conquista e faz render.

O gesto é tudo. Zico prometera dois... e cumpriu. Ele foi ontem o «dono» da festa

Siga o baile

Para hoje, mais um trio de funções: Argélia - Chile, Honduras -Jugoslávia e França - Checoslováquia, qualquer deles a doer para cachorro a quem baquear no cotejo. No grupo dois, a Alemanha Federal espreitando com angústia. No bloco cinco, Espanha de credo na boca. No aglomerado número quatro, o vale-tudo antes da progressão. Três espectáculos escaldantes, cada qual a mais prometer.

Todavia, o grande circo destes «Fórmula Um» do futebol, prossegue com o desvairado cortejo de alternâncias. Zamora a contas com uma tendite no joelho direito: Saura quase provável na intermediária dos «Santamaria Boys», para a solene discussão com a Irlanda do Norte. Duzentos e vinte mil dólares prometidos a hondurenhos se conseguirem derrubar os alunos de Miljanic. Platini recusando champanhe espanhol porque o considera «muy malo» e Beckenbauer aceitando a «ordem de mérito» do Governo bávaro. Um «hincha» britânico que fica em Bilbau a trabalhar até conseguir arranjar dinheiro para pagar a viagem de regresso a Londres e, lá pelo Chile, ameaças de morte à família de Caszely, só porque o sujeito falhou a cobrança da grande penalidade que daria eventual qualificação.

As mulheres de Stielike e de Breitner vieram dar apoio moral aos maridos, «miss Astúrias-82» (Loli Blanco) apaixona-se por Schumacher e João Havelange (como bem crítica a «Marca»), dá conferências de Imprensa quase ao domicílio. Ronnie Allen (lembra-se, Manuel Marques?) anda por cá dando meia de espectador e outro tanto de escrevinhador para um jornal bilbaíno, 460 cavalheiros foram já detidos pela Polícia espanhola nos 30 jogos de campeonato (sessenta como carteiristas) e Quini vai ao Hospital de La Fé, entregar a Paquito, um menino de 14 anos, uma bola e uma foto autografada, dando ao pequenito talvez a alegria maior que uma terrível enfermidade pode permitir.

Cá estão as duas faces do Mundial: Eric Gerets ainda perturbado pela comoção cerebral que sofreu durante o jogo com a Hungria, Keegan continuando nas mãos dos médicos, equipas embalando a trouxa e outras em maré de interregno entre duas provações. No meio, subindo pelo mastro grande, a fama atapetando o encontro entre astros: Zico e Falcão, Maradona e Rummennigge, Sócrates e Cerezo. Enquanto muitos sonhos se esbatem em fumo, vitórias significam amontoar de prestígio e dinheiro. Mas a fita branca ainda mora no fim de longa estrada.

Aniversário da independência de Moçambique

A Associação Portugal-Moçambique comemora no dia 25 do corrente pelas 21.30, no Teatro São Luís, o 7.º aniversário da Independência de Moçambique com o seguinte programa:

Sessão Solene, seguida da exibição de um filme e da actuação de José Afonso e de um artista moçambicano.

Os convites podem ser adquiridos na sede da Associação no dia 24, das 18.30 às 20 horas, e na bilheteira do teatro amanhã, depois das 18.30 h.

Onda de lesões

O futebolista alemão federal Karl-Heinz Rummenigge sofre de uma lesão muscular na perna e está em dúvida para o jogo de amanhã com a Áustria, para o grupo 2 do Mundial.

Os germânicos precisam de ganhar o encontro para passarem à segunda fase do torneio.

Ainda não sabemos ao certo a gravidade da lesão de Rummenigge disse o seleccionador Jupp Derwall, acrescentando: **mas esperamos que ele jogue.**

Uli Stielike e Paul Breitner, que sofreram ligeiras contusões no jogo com o Chile, estão aptos para alinhar de início frente à Áustria.

O centro-campista Hansi Muller, que não participou nos dois primeiros jogos devido a uma lesão num joelho, poderá jogar como suplente, se passar num teste que vai efectuar hoje.

Muller tem feito muitos progressos nos últimos dias, revelou Derwall. O centro-campista Zamora e o guarda-redes Arconada poderão estar ausentes por lesão no jogo de amanhã com a Irlanda do Norte para o Mundial de futebol – disse hoje o médico Jorge Guillen.

Zamora, a recuperar de uma lesão no joelho, «tem 40 por cento de hipóteses de alinhar» no decisivo do grupo 5, em Valência.

O médico adiantou que Zamora treinou ontem, mas sem se esforçar e que o guarda-redes ficou retido na cama devido a uma gripe.

Na opinião dos críticos espanhóis, o seleccionador José Santamaria deverá optar por Ricardo Gallego para o lugar de Zamora.

O técnico recusou divulgar o onze inicial.

Um massagista basco de quem dizem que tem «mãos de anjo» pode devolver a saúde a Kevin Keegan, vedeta e capitão da selecção inglesa – escreve hoje o jornal «Deia» de Bilbau.

O jornal afirma que as dores de lumbago de que sofre o jogador do Southampton podem ser curadas por Cosme Barrutia, massagista de Durango (Biscaia). Antigo ciclista e irmão do director da equipa ciclista da Teka.

O «Deia» acrescenta que muitos problemas de ciática e de lumbago foram curados pelos «dedos milagrosos» de Cosme Barrutia a ciclistas, futebolistas e jogadores de pelota basca.

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Checoslováquia—França

Reduzida praticamente a um guarda-redes, a Checoslováquia tem hoje de ganhar o desafio contra a França (no grupo 4) para conseguir ainda manter vivas as esperanças de qualificação.

Os franceses também precisam de vencer o encontro mas o empate poderá chegar para passagem seguinte se, como é natural, os ingleses saírem vitoriosos do seu confronto de sexta-feira com o Kuwait.

O treinador checoslovaco, Josef Venglos, era hoje um homem infeliz, apenas com um guarda-redes em boas condições físicas e a contas com a lesão do centro-campista Berger, o que levou a dizer não saber ainda que equipa vai apresentar.

Hruska é o único guarda-redes em condições: Seman tem uma lesão nos ligamentos de um dedo, contraída no jogo contra a Inglaterra, e o segundo guarda-redes, Stromsik, tem um pé inchado, possivelmente provocado pela picada de um insecto.

A derrota checoslovaca e sua consequente eliminação, fará com que os jogadores regressem ao país amanhã, onde se irão certamente encontrar com Jakubek, um defesa que adoeceu em Espanha antes do jogo inaugural do grupo e que teve de regressar a Praga.

A linha avançada checoslovaca, onde pontificam Vizek, Nehoda e Kriz, terá a tarefa primordial de marcar os golos de qualificação da equipa frente a uma defensiva francesa que não tem dado o melhor nos jogos efectuados.

Embora aos gauleses baste o empate, o técnico Michel Hidalgo anunciou que a sua equipa não vai jogar para o nulo, até porque – disse – «ela não sabe jogar à defesa como faz a Itália». O responsável francês encara o jogo com algumas preocupações, pois afirma que os adversários, embora praticamente afastados da fase seguinte, mexem-se muito em campo e trocam frequentemente de posições, o que dificulta a marcação aos jogadores.

Para o jogo de hoje Hidalgo mantém a equipa que defrontou com êxito a formação do Kuwait, com Six e Lacombe na linha avançada, apoiados por Platini e Giresse e com Genghini a vir do meio-campo para a frente.

Derrotada no jogo inicial com a Inglaterra, a França, vencedora do Kuwait, apresenta-se como favorita para este desafio mas terá de acautelar a sua defensiva, onde Bossis e Tresor têm por vezes dado muitas facilidades aos contrários (casos dos dois golos sofridos contra a Inglaterra):

Equipas prováveis:

França: Ettori, Amoros, Janvion, Tresor, Bossis, Genghini, Giresse, Platini, Solaer, Lacombe e Six.

Checoslováquia: Hruska, Barmos, Vojacek, Radimec, Fiala, Stambacher, Berger ou Jurkemik, Chaloupka, Vizek, Nehoda e Kriz.

Árbitro: Paolo Casarin, (Itália).

Rocheteau: o duelo vai continuar, desta feita com os checos

Superstição ajuda?

Os futebolistas espanhóis acreditam nos santos, os brasileiros na sua «macumba» e os negros dos Camarões na magia dos seus feiticeiros para o Mundial-82.

Os ritos religiosos e as superstições fazem parte da bagagem de várias selecções nesta competição, inclusivé da formação da RFA.

Quem pensou que os alemães-federais eram excepção à regra, enganou-se redondamente. Os germânicos, que vão defrontar a Áustria num jogo decisivo para o apuramento de ambas as equipas, recusaram deixar-se fotografar por serem supersticiosos.

O técnico da turma germânica, Jupp Derwall recusou autorizar fotógrafos presentes em Gijon de tirarem um «boneco» à sua equipa, por entender que isso iria perturbar a calma dos futebolistas.

Justificando o incidente, Wilfred Gerhardt, porta-voz da Federação Alemã-Federal de Futebol, afirmou tratar-se de «perturbações atmosféricas», encobrindo a superstição dos futebolistas em se deixarem fotografar.

Por outro lado, os futebolistas estão irritados com a maioria dos fotógrafos do seu país, por considerarem que as suas fotos são demasiado sensacionalistas: «Passam horas a fotografar Rummenigge e Muller ao lado da beleza paisagística de Gijon, dando a impressão que estamos a gozar férias em Espanha» – comentou Gerhardt.

A superstição dos alemães federais em relação às fotos surgiu no seu primeiro encontro do Mundial contra a Argélia.

Antes da partida, (que finalizou com a vitória argelina por 2-1) os germânicos deixaram-se fotografar no relvado de jogo, permitindo fotos de todos os ângulos.

Acreditando supersticiosamente que a sessão de fotos lhes dava azar antes dos jogos do Mundial, a equipa alemã federal recusou posteriormente em deixar-se fotografar no desafio com o Chile, que terminou com a derrota destes por 4-1.

A atitude incorrecta dos futebolistas para com os fotógrafos no jogo com os chilenos foi sancionada pela FIFA em mil francos (cerca de 12 mil escudos).

Outra superstição da equipa alemã-federal relacionou-se com autocarros em que se deslocavam: Após a derrota inesperada com os argelinos, os jogadores recusaram regressar ao hotel no mesmo autocarro oficial que os transportara para o estádio, utilizando, como alternativa, o autocarro privado da Federação de Futebol.

Argélia-Chile

A Argélia, que soçobrou contra a Áustria depois da histórica vitória sobre a RFA, tem de vencer hoje o Chile para manter as aspirações de passagem à segunda fase do Mundial de Futebol.

Os argelinos, que bateram a Alemanha Federal por 2-1 no jogo inaugural do grupo 2, mantiveram um bom nível exibicional na primeira parte do jogo com a Áustria, mas soçobraram no segundo tempo, acabando derrotados por 2-0.

Uma vitória sobre o Chile, (que conta por derrotas os jogos realizados) obrigaria a Alemanha Federal a vencer a Áustria, amanhã, para garantir a qualificação.

Mas a tarefa da Argélia não é fácil contra o Chile: ansioso por se redimir as fracas exibições contra austríacos e alemães-federais, os sul-americanos quererão sair em beleza.

O seleccionador chileno, Luiz Santibanez, disse que a força moral era o factor crucial, **queremos fazer uma exibição dignificante e honrosa**, adiantou.

Santibanez acrescentou que a sua equipa tentará ganhar por uma margem folgada para manter as hipóteses teóricas de passagem à segunda fase. Uma vitória chilena e a segunda derrota da Alemanha Federal deixariam todas as equipas, à execepção da Áustria, com dois pontos.

Argélia: depende de si e não só

O seleccionador argelino Khalef disse, por seu lado, que a sua equipa tem ainda 70 por cento de hipóteses de qualificação, prevendo que o jogo de hoje seja o mais duro do grupo.

O Chile vai opor forte resistência, porque quer terminar o grupo com um bom resultado para deixar satisfeitos os seus adeptos.

Ambas as equipas deverão fazer alterações em relação aos dois últimos jogos: o Chile deve voltar a fazer alinhar o avançado Carlos Caszely, substituindo Mário Osben Wirth, na baliza.

Na equipa argelina prevê-se já a inclusão do médio Karim Maroc, que não disputou os dois primeiros jogos devido a uma lesão num tornozelo. O futebolista africano do ano, Lakhdar Belloumi, está em dúvida, depois de ter sido substituído no jogo com a Áustria.

Equipas prováveis:

Chile: Óscar Wirth, Lizardo Garrido, Elias Figueroa, Rene Valenzuela, Vladimir Bigorra – Eduardo Bonvallet, Rodolfo Dubo, Miguel Beira – Patrício Yanez, Carlos Caszely e Gustavo Moscoso.

Argélia: Nehdi Cerbah, Chaabane Merzekane, Mahmoud Guendouz, Nourredine Kourichi, Fouzi Mansouri – Ali Fergani, Ladar Bellousalah (ou Moustapha Dahleb). Karim Maroc – Rabah Madjer, Djmel Zidane, Salah Assad.

Árbitro: Rómulo Mendez (Guatemala).

Jugoslávia—Honduras

A Jugoslávia, cujo desafio com as Honduras pouco interesse teria suscitado há uma semana, joga tudo por tudo quando defrontar hoje a selecção centro-americana em jogo do grupo 5 da primeira fase do Mundial de futebol.

A Jugoslávia ocupa o último lugar do grupo, com apenas um ponto, contra três da Espanha (que lidera o grupo) seguida das Honduras e da Irlanda do Norte, ambas com dois pontos.

Mesmo se a Jugoslávia derrotar as Honduras terá de aguardar o resultado do último jogo do grupo, amanhã, em Valência, entre a Espanha e a Irlanda do Norte, para saber se se qualifica ou não para a fase seguinte.

Os jugoslavos (que empataram com a Irlanda do Norte e perderam com a Espanha) têm bons tecnicistas que deverão no entanto aliar uma maior aplicação a uma forte vontade de êxito para chegarem à vitória.

A selecção das Honduras, que ultrapassou as expectativas ao impor empates por 1-1 à Espanha e à Irlanda do Norte, está em boa posição para conseguir qualificar-se para a segunda fase se conseguir outro bom resultado frente à Jugoslávia.

O êxito das Honduras pode ser atribuído em parte a uma planificação a longo prazo (nos últimos dois anos, participaram em vários torneios em Espanha) – e também a boas exibições de várias das suas «peças-chave».

O guarda-redes Júlio Arzu, juntamente com César Gutierrez e Allan Costly, mantém firme a defesa; Ramon Maradiaga e Gilberto Yearwood têm tido papel de destaque no médio-campo e José Figueiroa tem sido a figura do ataque, com os remates fortes e inesperados.

O treinador das Honduras, José Herrera, encara o encontro com um optimismo cauteloso: «não queremos sobrevalorizar as nossas hipóteses e depois falhar porque esperávamos demasiado» – afirmou o técnico hondurenho, o mais novo de todos os treinadores presentes nesta fase final do campeonato.

Os bons resultados da selecção das Honduras têm sido conseguidos com as mudanças que Herrera efectua na sua equipa.

Hector Zelaya, que em princípio era apontado como um dos suplentes foi incluído na equipa para o jogo contra a Espanha e recompensou a preferência do técnico marcando o golo inaugural.

Eduardo Laing, marcou o golo do empate contra a Irlanda momentos depois de ter entrado em campo.

Para o jogo que se disputara no Estádio La Romareda, em Saragoça, a constituição provável das equipas é a seguinte:

JUGOSLÁVIA – Pantelic, Zajec, Strojkovic, Krmpotic, Gedelj, Petrovic, Slivo, Surjak, Vujdovic e Suisic.

HONDURAS – Arzu, Gutierrez, Villegas, Cruz, Costly, Maradiga, Zelaya, Yearwood, Betancourt, Figueiroa e Morales.

Árbitro: Gaston Castro (Chile).

Brasil,4 N. Zelândia,0

BRASIL – Valdir Peres; Leandro, Óscar, Edinho (aos 75 m), Luisinho e Júnior, Cerezo, Sócrates, Zico e Falcão; Serginho (Paulo Isidoro aos 75 m) e Eder.

Marcadores; Zico (aos 29 e 31 m), Falcão (aos 54 m) e Serginho (aos 69 m).

NOVA ZELÂNDIA – Van Hattum, Glen Dads, Herbert, Bright e Almond; Boath, Creswell (Cole, aos 78 m), Elrick e Sumner: Rufer (Turner, aos 78 m) e Wooddin.

Árbitro: Damir Matovinovic, da Jugoslávia.

Argentina,2 El Salvador,0

ARGENTINA – Fillol; Olguin Galvan, Passarella e Tarantini; Gallego, Ardiles e Kempes, Bertoni (Diaz aos 66 m), Maradona e Calderon (Santamaria, aos 80 m).

Marcadores: Passarella (aos 23 m, de grande penalidade) e Bertoni (aos 53 m).

EL SALVADOR – Guevara; Jovel; Osorto (Diaz aos 20 m), Rugamas, Rodriguez e Recinos; Ventura (Alfaro, aos 79 m), Hueso e Ramirez; Rivas e Gonzalez.

Árbitro: Luís Barrancos, da Bolívia

Acção disciplinar: cartões amarelos a Osorto (aos 20 m), Ramirez (aos 26 m) e Huezo (aos 45 m).

Itália,1 Camarões,1

ITÁLIA – Zoff; Gentile, Scirea, Collovatti e Cabrini; Oriali, Antognoni e Tardelli; Conti, Rossi e Graziani.

Marcador: Graziani (aos 61 m).

CAMARÕES – N'Kono; Kahan, Onana, Ndejeva e M'Bom; Kounde, M'Bida e Abega; Aoudou, Milla e Tookoto.

Marcador: Aoudou (aos 62 m).

Árbitro: Bogdan Dotschev, da Bulgária.

Acção disciplinar: cartões amarelos e Tardelli e M'Bom (aos 36 m).

Hoje na TV

Hoje, dia de S. João, a RTP oferece-nos mais dois jogos deste Mundial: no 1-Canal, a partir das 16.15 horas, poderemos assistir ao importante França-Checoslováquia, que diz muito quanto à qualificação (ou não), das duas representações; depois, às 18.15, no Canal-2, poderemos ver em diferido o Argélia-Chile, onde os africanos têm ainda uma palavra a dizer.

Se por acaso não tiver tempo (ou paciência) para ver estes dois jogos, poderá ver, no I Canal, antes do «Último Jornal», o resumo dos três jogos de hoje, com golos e pouco mais.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DUM EQUIPAMENTO PARA ULTRA-SONOGRAFIA — R.X.

Concurso Público n.º 9/82-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 21 de Julho às 11 horas no referido serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 18 de Junho de 1982

PEL'O DIRECTOR SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
J. d'Almeida Ribeiro

3 ÓSCARES DE HOLLYWOOD

Melhor Actor
HENRY FONDA

Melhor Actriz
KATHARINE HEPBURN

Melhor Argumento Adaptado

o filme de
MARK RYDELL

A Casa do Lago
(On Golden Pond)

HENRY FONDA
KATHARINE HEPBURN
JANE FONDA

COM DOUG McKEON DABNEY COLEMAN WILLIAM LANTEAU
MUSICA DE DAVE GRUSIN
PRODUÇÃO DE BRUCE GILBERT
FOTOGRAFIA DE BILLY WILLIAMS, B.S.C.
ARGUMENTO DE ERNEST THOMPSON
LORD GRADE apresenta uma produção ITC Films / IPC Films

Não aconselhável a menores de 13 anos — Colorido

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS apresenta
UM ACONTECIMENTO!
HOJE às 21.30
ESTREIA
LONDRES

crónica de touros

SOLILÓQUIO

No tédio da tarde, uma lembrança...

Praça de Touros de Madrid. Sexta-feira, 4 de Junho de 1982. Touros de Barcial para Julio Robles, Roberto Dominguez e Tomaz Campuzano.

Há dias assim, em que trazemos na alma uma euforia que dispõe ao perdão, um aconchego que nos dá forças para vencer atrasos. Corri pela Gran Via, a apanhar o Metro em Santo Domingo, a dois e dois subi os degraus que na estação de Las Ventas desembocam na entrada da praça. E pareceu-me que vinha dum «organillo» autêntico, não dum vendedor de «cassettes», a castiça música de «La Verbena de La Paloma». E olhei, como se fosse figura dum quadro de Zarzuela, não coisa real, quem sabe se fingida, o espectáculo que de si próprio fazia o talvez cego, os dois joelhos em terra, a cabeça inclinada, os braços abertos, implorando silencioso entre os vendilhões do templo do toureio, que aos chegantes oferecem cartazes, bilhetes, cigarros, amêndoas, chapéus, água.

Finalmente, eis-me sentado no lugar, sinal de que cheguei a tempo, em Madrid touros são como ópera, ninguém entra depois de subir o pano, implacáveis nos fecham a porta se já o touro saltou à arena. Abro o programa. Não fosse a euforia da alma, estava servido. os touros portugueses de Murteira Grave rejeitados, o curro inteiro, no reconhecimento. Assim se foi o maior aliciante do cartaz, fica-me a dúvida do misterioso acontecer para um ganadero, que justamente em Madrid se fez famoso pela presença dos seus touros, os mandar assim para uma corrida de Santo !sidro, capazes de não serem aceites, o nome da divisa misturado nos dichotes do público, como seriam os animais para os trocarem por esses «luceros» de Barcial, a taparem-se com a cabeça, e sem casta, brandos, parados, e com o remundo dum touro de Lisardo, sem contar com o sobrero de Garcia de la Peña, saído quando por coxo foi mandado recolher o terceiro.

«Correlindes» se chamava o tal sobrero, chegou farejando a arena, fugindo disparado dos capotes, entre os gritos dos papalvos (que também existem por Madrid) a reclamarem que o touro fosse recolhido só por ser manso. E afinal, quando acabou tomando o capote com que Tomás Campuzano o perseguia teimoso, logo se fez outro, apertou em varas, e ao engano da muleta vinha de largo, nele metia com nobreza as hastes, culpa não teve de ser inglório o brinde à praça do matador, impotente se debatia Tomás com o desastre da sua própria vulgaridade, pena ver um toureiro valente, feito sem padrinhos, a afundar-se assim, entre a indiferença gélida da tanta gente que antes lhe aplaudia o indómito valor, e agora lhe parece indicar a descida cruel. E Júlio Robles sem subir, o ânimo reduzido e triste, contaminado pela mansidão aborrecida dos Barcial, próprios eram os cabos negros que sublinhavam o ouro do branco e formoso trajo do matador de Salamanca. E Roberto Dominguez, com uns detalhes toureiros a emergirem de suas desconfianças, mas sem quebrar os silêncios da gente, que em tarde assim não são de esperança, mas de tédio:

silêncios por fim quebrados quando um peão vestido de groselha e ouro cravou, no touro quinto, dois pares limpos e galhardos, e a ovação por fim estalou, teve Orteguita que recolhê-la na montera, sem que um sorriso se lhe abrisse na expressão resignada, de quem um dia correu para o comboio dourado da glória, e o viu partir, sentindo que de vez o perdera.

Dois pares de bandarilhas. Seria pouco, demasiado pouco para que pudesse sobreviver minha confessada euforia – se lá em baixo, no meio da arena que os toureiros abandonam cabisbaixos, não continuasse viva a faena de Antoñete, maravilha capaz de preencher as horas vazias do tédio e da desesperança.

...E entre dois gestos, um abismo

Praça de Touros de Madrid. Sábado, 5 de Junho de 1982. Touros de Alonso Moreno para Júlio Robles, Morenito de Maracay e José Cubero «Yiyo».

Vigéssima quarta corrida do Santo Isidoro deste ano do Mundial 82, que faz da Espanha o reino do «Naranjito». Mas, verdadeiramente, a feira de Madrid acabou quando houve a autêntica e memorável tarde dos Vitorinos, em que com o ganadero de Galaspagar triunfaram Ruiz Miguel, Luís Francisco Esplá e Palomar (corrida a que pude assistir, basbaque diante duma montra da «calle» Preciados, por obra e graça do vídeo, embevecido até no toureirismo daquele adorno de Esplá, atando sua gravata na ameaça aguda e próxima da haste do Albasserrada), e três dias depois chegou a obra-prima de Antoñete («Há coisas» – disse o maestro – «que não se explicam, experimentam-se»).

De forma que estas corridas finais parecem agora de trâmite, para cumprir o calendário, com o público virado para inevitáveis e impossíveis comparações. Assim foi ontem, na tarde que devia ser dos Graves; e assim voltou a acontecer hoje, na anunciada corrida de Ramon Sorando – touros afinal também rejeitados por inteiro, deram lugar a um curro de Alonso Moreno, que dentro do condicionado poder acusou casta e quase sempre nobreza. Mas desta virtude não sabia Espartaco, por isso inventou doença, caiu do cartaz, toureiro tão novo e já tão sem vergonha, de desculpa não lhe serve a pouca vergonha de seus mentores, para castigo lhe fica a oportunidade que com seu feio gesto perdeu.

Teve a corrida promissora abertura, quando no que abriu praça se pôs Júlio Robles toureiríssimo no capote, ao afarolado de joelhos sucederam-se as verónicas dobrando a perna de saída, e o espectacular das ajustadas rogerinas, e o clássico dos remates a colocar o touro no cavalo; e depois na muleta ganhou a única orelha da tarde, um tanto benévola porque ao temple faltou a vibração, e pelas agulhas não entrou a espada deste matador que teima em ser adiada promessa, mas toureiro continua.

E foi tudo. Morenito de Maracay, chamado para o lugar de Espartaco, viu-se comprometido pela nobreza do seu lote, dois touros que lhe consentiram o reportório de passes iguais a tantos, e assim destaparam a vulgaridade do venezuelano, nem sequer em bandarilhas foi o espectacular doutras vezes. Doutro corte e elegância é o toureiro de Yiyo: mas neste Santo Isidro, na praça de seus êxitos, não ganhou o jovem madrileno a embalagem de que precisa para a temporada decisiva que se segue à do doutoramento. No bonito touro terceiro, castanho olho de perdiz, trasteou desinspirado, os passes sem remate, logo sem ligação, acabou pesado com a espada. E no que fechou praça, quando no enfraquecido ânimo buscava forças para sacar a espinha, saíra a lancear com essa elegância onde às vezes aflora o pecado de ser ou parecer postiça, veio o imprevisto cortar-lhe a ilusão: arremeteu o touro contra o burladero do sector 6, perseguindo um peão da quadrilha que nele corria a abrigar-se – e do embate caiu redondo, fulminado.

Assim se extinguia, com a corrida, a oportunidade de que José Cubero não fugira, como Espartaco, deste se separara na atitude de ficar. Mas agora, quando desse gesto a má fortuna lhe trazia o fel, aos dezoito anos de «Yiyo» sobrava pureza para esquecer a própria desdita, antes cuidar da tristeza daquele homem da sua quadrilha, que metido no burladero chorava o mal involuntário com que atingira seu maestro esse maestro quase imberbe que vem ao seu encontro, e lhe passa o braço pelos ombros, sério e sem alardes o leva pelo «callejon», faz com que no amargoso das suas lágrimas sinta a doçura da gratidão.

Prata para "Cavaquinho"

Júlio Pereira recebeu o disco de prata pela edição de o «Cavaquinho», disco que mereceu referências elogiosas da crítica. Do retorno às origens ao experimentalismo mais ousado, «Cavaquinho» constituiu uma agradável surpresa. Um trabalho sério a abrir uma nova etapa no percurso de um dos instrumentalistas portugueses mais dotados.

Mikis Theodorakis e Melina Mercouri não se entendem

As coisas não vão bem entre Melina e Mikis, os dois mais célebres artistas gregos que são ao mesmo tempo destacadas figuras políticas e cujos atritos ganham cada vez maior repercussão.

Numa carta aberta publicada por toda a imprensa grega, o compositor Mikis Theodorakis acusa a titular da pasta da Cultura, Melina Mercouri, de boicotar a sua obra na Grécia e no estrangeiro. O compositor mostra-se designadamente ressentido com o facto de Melina Mercouri ter anunciado a sua participação na próxima exposição «Europalia» na Bélgica sob a forma de um filme estrangeiro sobre a sua obra «Canto General» (segundo o poema de Pablo Neruda), sem a mínima referência ao concerto que ele vai dirigir pessoalmente nesse certame.

Falso, replica o ministro, que embora reconhecendo num comunicado a importância da obra do compositor, logo acrescenta que «Theodorakis sofre de um incompreensível complexo de perseguição».

Para os observadores, a querela entre os dois rivais políticos – ambos são deputados pela mesma circunscrição do Pireu, ela socialista, ele comunista – constitui uma nova manifestaçao da crescente oposição do Partido Comunista (pró-soviético) à política conduzida pelo governo socialista de Andreas Papandreou.

Mariette

Mário Castrim

Madame tapou o bocal do telefone, veio chamar à porta naquela sua voz de andorinha esganiçada:

– Clara, Clarinha.

– Diga, Madame.

– Chama aí a Mariette.

– A Mariette está na casa de banho.

Voltou para a secretaria.

– Desculpe, a Mariette agora não pode atender. Mas se é assim caso de muita urgência, posso mandar-lhe outra menina bastante qualificada. Ah, bom, se V. Ex.ª só quer a Mariette, então terá de fazer o favor de telefonar mais logo. Bom dia e obrigado. Sim, eu sei, é o senhor onde ela foi ontem à noite. Perfeitamente, ela vinha encantada. Bom dia, bom dia.

Desligou. Mal tivera tempo de aconchegar as flores na jarra, de novo o telefone.

– Casa Nice, bom dia.

– Hotel Centurião. Madame?

– Eu própria.

Carregou nos rr, segundo hábito antigo.

Olhe, Madame. Temos aqui aquele sujeito industrial do Norte, sabe? Ele queria uma companhiazinha para logo à noite.

– Arranja-se.

– Mas ele só quer a Mariette.

– Tomou-lhe o gosto... Um momento, sim? Sabe, a tradição da casa é não obrigar ninguém a ir. Tudo de livre vontade. De maneira que só um momentinho, está bem?

Tapou o bocal, veio até à porta.

– Ó Clara, Clarinha.

– Sim Madame.

– Do quarto da Mariette ninguém responde.

– Mariette está na casa de banho, madame.

– Ainda?

Despachou o do hotel, para confirmação mais logo. Começava a enervar-se. Não gostava de perder clientes. Mas foi com a voz seguramente meiga que atendeu o telefone.

– Mariette?

– Não é, não. Quem fala?

– Eu estive com ela ontem.

– Bem sei, no Hotel Chipre. Queria, não é verdade?

Livra aquele queria pra já! Despachou-o com o «telefone mais logo» do costume. A voz saiu-lhe mais esganiçada do que nunca:

– Marieeeeeette!

– Mariette está na casa de banho, madame.

Sobressaltou-se.

Galgou o corredor, tentou abrir a porta da casa de banho. Fechada por dentro. Tiveram de arrombá-la. Madame abafou o grito na garganta.

– Clara, Clarinha não deixes entrar ninguém.

– Sim, Madame.

Ligou para o 115. Rodou-lhe pela cabeça uma data de perigos para a estabilidade da casa. Era urgente comunicar ao advogado. Compôs a pintura dos lábios.

– Era uma menina tão alegre! Como diabo lhe passou aquilo pela cabeça? Com tanto futuro, não lhe faltavam clientes!

Guardou uma porção de papelada na gavetinha secreta do contador. «Uma rapariga com tantas qualidades, com um futuro tão brilhante à sua frente...»

Não percebia, não percebia. Aliás, quem é que percebe a juventude dos nossos dias?

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Uma cena da série «Raízes» que termina hoje a sua exibição na RTP-1

16.10 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa, de Valladolid, do jogo França - Checoslováquia.
18.20 **País, País**
18.45 **Tempo dos Mais Novos**
19.20 **República** – Lamego.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – o noticiário nacional e internacional.
20.30 **A Revisão Constitucional na Assembleia da República**
20.50 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.20 **«Raízes»** – último episódio.
22.20 **Grande Reportagem** – Nicarágua.
23.15 **Campeonato do Mundo de Futebol** – resumo das jornadas do dia.
23.25 **Último Jornal** – um resumo noticioso.

Na RTP-2 exibição de mais um episódio do «Inspector Maigret»

18.12 **«Os Malucos das Máquinas Voadoras»**
18.20 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão em diferido, do jogo Argélia - Chile, realizado em Oviedo.
20.45 **Barristas Populares**
21.15 **Complemento Directo**
21.55 **«Comissário Maigret»**.

Amanhã

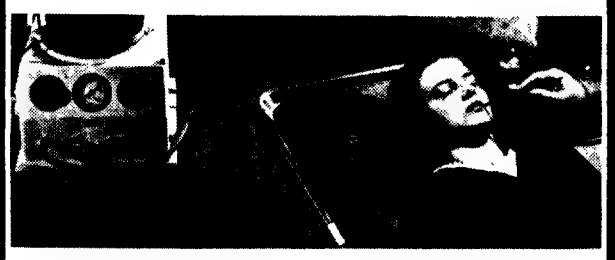
11.52: «Naranjito»; **12.20**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; **16.15**: Campeonato do Mundo de Futebol – Alemanha - Áustria; **18.18**: País, País; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.20**: Telejornal; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Campeonato do Mundo de Futebol – Espanha - Irlanda; **21.50**: «Vila Faia»; **22.25**: Concurso Toma Lá Dá Cá; **23.30**: Campeonato do Mundo de Futebol – resumo; **23.35**: Último Jornal.

18.18: País, País; **18.40**: Os Animais do Mundo; **19.05**: Qualidade e Vida; **19.35**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Caminhos do Eterno – Museu de Óbidos; **21.00**: Bailado «A Gaivota»; **22.30**: Encontro com a Psicalálise.

NA FRONTEIRA DO INCRIVEL, 90 MINUTOS DE ALTA EMOÇÃO!
OS MISTÉRIOS DA CIDADE MALDITA
"The Fear"

Um caso de policia?

Uma reportagem sensacional?

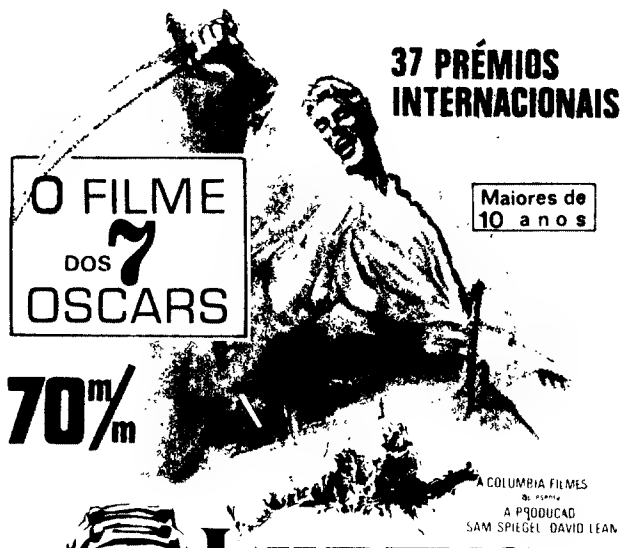


Ou algo de mais inquietante?

O ULTIMO GRANDE FILME DE SUSPENSE E HORROR!
OS MISTÉRIOS DA CIDADE MALDITA
"The Fear"
Um filme de LUCIO FULCI com
CHISTOPHER GEORGE
JANET AGREN·KATHERINE Mac COLL
HOJE — ESTREIA
Mundial Filmes
int. menores 18 anos
POLITEAMA

TEMPOS DIFICEIS
texto de ROMEU CORREIA
encenação de JOAQUIM BENITE
2.º MÊS
AS SEXTAS E SÁBADOS AS 21.45
AOS DOMINGOS AS 16 E 21.45
«Encenação simples e hábil de J. Benite» Jorge Listopad in «Expresso»
«Admirável sobriedade e integridade. Notável segurança e cuidado» M. H. Dá Mesquita in «Notícias da Tarde»
«Encenação segura, plena de contensão, eficientíssima. Um êxito» Fernando Midões in «Diário Popular»
«Grande vivacidade, eficaz comunicabilidade, capacidade de divertir» Helena Seródio in «Diário»
«Composição excepcional de Canto e Castro. Trata-se de um trabalho fora de série» Carlos Porto in «Diário de Lisboa»
«O rigor habitual de J. Benite e do Grupo de Campolide, que funciona em Almada e é tudo gente séria» Luis Pacheco in «Diário Popular»
GRUPO DE CAMPOLIDE
teatro da academia almadense TEL. 2752175

AGORA NO ECRAN GIGANTE
DO MONUMENTAL
HOJE ÀS 21.30 HORAS
O FILME QUE LANÇOU
PETER O'TOOLE e OMAR SHARIF
UM ADMIRÁVEL ENTENDIMENTO ENTRE O COLOSSAL E O BELO!



37 PRÉMIOS INTERNACIONAIS
O FILME DOS 7 OSCARS
Maiores de 10 anos
70m/m
A COLUMBIA FILMES apresenta A PRODUÇÃO SAM SPIEGEL DAVID LEAN
LAWRENCE DA ARABIA
com ALEC GUINNESS ANTHONY QUINN JACK HAWKINS JOSE FERRER ANTHONY QUAYLE CLAUDE RAINS ARTHUR KENNEDY
com OMAR SHARIF e PETER O'TOOLE no papel de LAWRENCE
mus de MAURICE JARRE
Produção de SAM SPIEGEL
Adaptação e Realização de ROBERT BOLT
Mise en scène de DAVID LEAN
SUPER PANAVISION em filme HORIZON em TECHNICOLOR

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «Raízes» (21.20)
«Comissário Maigret» (21.55) 2 RTP
Alem de um programa à escolha oferece-lhe
2 RTP
21.55 «Comissário Maigret»
– intérpretes: Jean Richard, Michel Blaue e Caroline Cartier.
Realizador: Yves Allegret.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

No Hot Clube (Praça da Alegria, 39) actua até sábado um quarteto composto por Carlos (sax tenor), Carlos Azevedo (piano), Rui Castro (piano) e José Salgueiro (bateria). Trata-se de um grupo recém-formado com 3 jovens músicos/alunos da Escola de Jazz (excepção ao pianista) tocando basicamente temas «standard» do jazz. Entretanto – promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, integrado nas Festas da Cidade – realiza-se amanhã, às 21,30, no Jardim do Palácio Galveias, um concerto pela Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal, dirigida por José Eduardo.

A Companhia da Ópera de Pequim de Dalian desloca-se a Portugal, estreando-se hoje em Faro, onde voltará a apresentar-se amanhã, em dois espectáculos integrados no Festival do Algarve. Em Lisboa, apresenta-se no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, em 4 espectáculos nos dias 27, 28, 30 de Junho e 1 de Julho. No Porto, dará 2 espectáculos em 3 e 4 de Julho, no Carlos Alberto, deslocando-se depois ao Funchal, onde actuará nos dias 7, 8 e 9 de Julho.

«O Cavaquinho» e Júlio Pereira estarão no Porto, nos próximos dias 25 e 26 de Junho, sexta-feira e sábado próximos, para dois únicos espectáculos, a efectuar no Teatro Sá da Bandeira, pelas 22 horas. Com Júlio Pereira e o Cavaquinho estarão Carlos Zíngaro, no violino, Janita Salomé, viola, Luís Duarte, baixo, Sérgio Mestre, flauta, Rui Júnior, percussão e Zé Manel Marreiros ao piano. .

Teatro

O Footsbarn Traveling Theatre montou a sua tenda em Lisboa, na Praça de Espanha, culminando 12 semanas de espectáculos em Portugal, onde já passou por Vila Nova de Milfontes, Lagos, Faro, Beja, Évora, Setúbal, Cascais e Malveira da Serra. Programa dos espectáculos: hoje, amanhã, sábado e domingo, às 22,45, «O Diabo, o Doutor e o Louco»; no sábado, às 17 horas, «O Circo Tosov» (para crianças).

«O que resta da cidade», litografia de Cruzeiro Seixas em exposição na Galeria S. Mamede

A Companhia de Teatro de Santarém apresenta até dia 26, no salão da Câmara Municipal da capital ribatejana, a peça de teatro Gil Vicente «Romagem de Agravados». O espectáculo tem encenação de José Gil, cenografia de Miguel Gil, colaboração plástica de João Paulo Kintão e interpretação de Carlos Oliveira, Teresa Pinto Coelho, Gomes Vidal, José Lobato, Ana Consolado e Alberto Serra.

Exposições

Uma exposição de pinturas de Oenpelli – mostra significativa e original que apresentará ao público português os múltiplos aspectos de uma pequena cidade aborígene, próxima do rio East Alligator, a ocidente de Arnlem Land, na Austrália – é hoje inaugurada, às 18,30, na Galeria das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. A população da região é constituída principalmente por Guwingu, embora nos séculos precedentes e até à altura do primeiro contacto com exploradores e etnógrafos no princípio deste século a região tenha sido povoada por muitos grupos de tribos diferentes. Esses grupos de aborígenes habitam ali há mais de 30 mil anos – factos históricos presentes nesta exposição que é constituída por pinturas sobre casca de madeira.

Na Galeria S. Mamede está patente ao público uma exposição de litografias de Almada Negreiros, Cruzeiro Seixas, Espiga Pinto, Cargaleiro, Maluda, Nadir e Raul Perez.

Uma exposição de guaches de Augusto Barros foi ontem inaugurada na Galeria de Arte do Casino Estoril. O artista, que vive em Paris desde 1966, já expôs entre nós nas Galerias Dinastia, Tempo, Alvarez e S. Francisco, tendo ainda aparecido em exposições colectivas na SNBA. A mostra fica patente até ao dia 10 de Junho, podendo ser visitada diariamente das 15 às 24 horas.

A exposição «O Desenho na Obra de Cipriano Dourado» está patente na Câmara Municipal da Amadora, até 6 de Julho. No seu âmbito, realiza-se no próximo sábado, às 21,30, uma sessão evocativa da vida e da obra do pintor em que participam Piteira Santos, Rogério Ribeiro, Orlando Gonçalves e Manuel da Fonseca. No final haverá uma intervenção artística a cargo de Carlos Paredes e Fernando Alvim.

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Faro

Rua Tenente Valadim, 36-1.º Faro

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Para os fins previstos na alínea a) do artigo 11.º dos estatutos, convoca-se a Assembleia Geral para reunir, de forma descentralizada, no dia 24 de Julho de 1982.

Ponto único: eleição dos membros da mesa da Assembleia Geral e da direcção para o biénio de 1982/1984.

Faro, 23 de Junho de 1982

Pel'a Comissão Directiva
(assinatura ilegível)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$25	65$25
ALEMANHA FED (marco)	33$30	34$40
AUSTRIA (xelim)	4$70	4$80
BELGICA (franco)	1$586	1$786
BRASIL (cruzeiro)	$248	$498
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	63$45	65$45
(notas de 5 a 1000)	63$95	64$95
DINAMARCA)coroa)	9$65	10$05
ESPANHA (peseta)	$704	$804
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	82$50	84$50
(notas de 5 a 1000)	83$00	85$00
FINLÂNDIA (marka)	17$35	17$95
FRANÇA (franco)	12$00	12$70
HOLANDA (florim)	30$25	31$25
INGLATERRA (libra)	143$60	147$60
IRLANDA (libra)	115$10	119$10
ITALIA (lira)	$054	$064
JAPAO (iene)	$293	$328
NORUEGA (coroa)	13$15	13$65
SUECIA (coroa)	13$45	14$05
SUIÇA (franco)	39$10	40$20
VENEZUELA (bolivar)	16$95	17$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: Maneiras de falar; **18.30**: Ontem, manchete de amanhã; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Crime e Castigo», de Dostoiewsky; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Qde quer ouvir?; **16.30**: Sonatas para violino e piano; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: Cantata BWV 82, de Bach; **18.05**: Música; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: Música de cravo; **20.10**: Sonatas para piano; **21.00**: Mesa redonda; **22.30**: Música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Música portuguesa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**. Teatro tragico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição), **21.30** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03** Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**· Rock em stock, **18.03** Círculo em FM; **19.03**· Em órbita; **20.03** Espaço 3 P **21.03** Abandajazz, **22.03** Café concerto Noticianos de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Programa especial Mundial 82; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

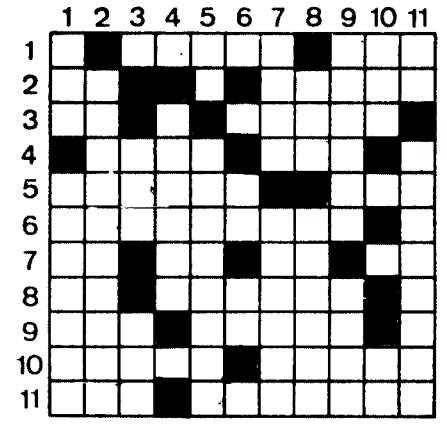
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, **excepto nos seguintes casos: 16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 459



HORIZONTAIS:

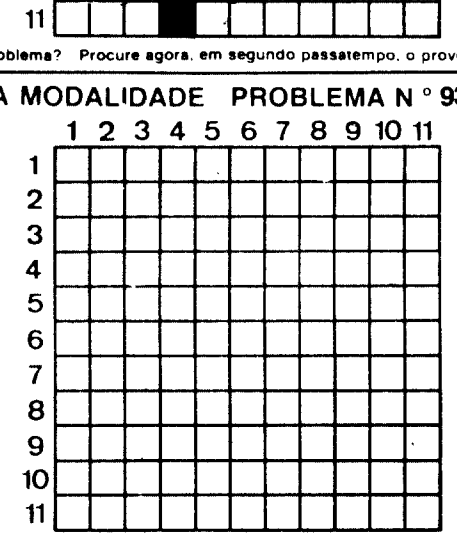
1 Artigo definido. Bebedeira (fig) Rema para trás
2 Batráquio Dispara.
3 Artigo definido. Tempo do verbo estar.
4 Caruma Rio da Suiça
5 Modero. Para barlavento
6 Tomasses como modelo
7 Niquel (sq) Antes de Cristo Preposição Bário (sq)
8 Glicínio (sq) Descarnadas
9 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! Oh! Viela
10 Divide em ruas Relate.
11 Saudável Transpirarias.

VERTICAIS:

1 Reza. Idiomas.
2 Identificara.
3 O mesmo que âmio Enguia
4 Arremedam.
5 Em a. Acometeras
6 Conjunção. Artigo definido. Árvore da serra Leoa.
7 Serra de Portugal. Amena.
8 Freguesia do concelho de Alenquer Meter em mala
9 Clareiras Xaile das mulheres indias e parses
10 Sufixo que designa pequenez Rádio (sq)
11 Em partes iguais Consciência (pl)

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9319



HORIZONTAIS

1 Freguesia do cocelho de Santo Tirso Nota musical
2 Comprimirem
3 Rio de Portugal Ordeiro
4 Fedor Chiste
5 Dorso do boi (pl) Sadio
6 Queridos
7 Seleccionados Rio de Italia
8 Xaile das mulheres indias e parses Paz (fig)
9 Antiga cidade da ilha de Java
10 Vestígio que deixa a roda A Tailândia
11 Estimo Pega. Sufixo que designa abundância

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Torres Vedras Batráquio
2 Heróico Cabo de Africa no Mediterâneo, a N E da Tunisia
3 Dao existência a Experimentado
4 Larva das feridas dos animais Apelido
5 Pronome pessoal (inv) Colega
6 Em as Donativos
7 Espigado
8 Prefixo que designa ar Pessoas muito parecidas com outras
9 Espaço de trinta dias Flauta chinesa de três buracos.
10 Em as. Crisois.
11 Separados de outro (pl) O sono das crianças

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 458

HORIZONTAIS:

1 EM. TEMPO Co
2 Rena. Aarão
3 Arar. Uil Azo.
4 Coais Ir
5 Tá! DE. Sarna.
6 Hona Sah.
7 Mias. Lacrem
8 AR. Cala. Il.
9 Tochas. Lara.
10 Esses Chiou.
11 Só Loa. São

VERTICAIS:

1 Era. TOMATES
2 Merca. Iroso.
3 NÃO Há. Cs.
4 Tarados. Hel.
5 Ien. Caso
6 MAUS. Alas.
7 Pai. Al.
8 Or. Cascalho.
9 Aa. Rar Aia.
10 COZINHEIROS
11 Ora. Miau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9318

HORIZONTAIS

1 Galileia Pr
2 Avisaram. Ie.
3 Lota. Roma
4 Asir. Rolo.
5 Ga. Marras
6 III Socos.
7 Aros. Satã.
8 Ossa. Ba Br.
9 Sósia. Dar.
10 Bo Demoras.
11 Asilaras. Sa.

VERTICAIS

1 Galácia. Ba.
2 Avós. Irosos.
3 Litigioso.
4 Isara. SSS.
5 La Aida.
6 Erramos. Aer.
7 Ião. Acab. Ma.
8 Amarrotados.
9 Morsa. Ar
10 Pi. La. Bras
11 Recostar. Sã.

Provérbio: EM TEMPO DE TOMATES, NÃO HÁ MAUS CONZINHEIROS.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

– N. ac. men. 13 a.
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS GRANDES
Para todos

3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
O PRESIDIÁRIO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
A FILHA SEXY DO SENADOR
Às 24 – Int. men. 18 a.
EBIRAH, HORROR DOS OCEANOS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
7.ª semana
Às 24
ONDE O SOL NUNCA BRILHA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
LUTADOR EM FÚRIA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
4.ª Semana
Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
BORSALINO &C.ª

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
9.ª semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30
ASCENSÃO E QUEDA DE IDI AMIN

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 21.30
LAWRENCE DA ARÁBIA
Às 15.15 e 18.15
CONVOY, O COMBÓIO DOS DUROS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
A DAMA DAS CAMÉLIAS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.45, 19 e 21.15
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
A ROSA

SALA 3

15.00, 17.00, 19.00, 21.30,
Não ac. m. 18 anos
SALOMÉ

SALA 4

14.30, 16.45, 19.00, 21.15,
Não ac. m. 18 anos
F. COMO FAIRBANKS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21
A 25.ª HORA
N. acons. men. 13 anos

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
RIEDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
26.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
O SENHOR DOS ANÉIS

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
Às 24
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
34.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CELEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Maiores de 6 anos
Às 15, 18.15 e 21.30
A ÚLTIMA LOUCURA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
CHAMADA MISTERIOSA

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Querida Mãe», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo em Alta Escola», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Grande Orgia», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «Duelo no Missouri», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «É Com a Mala, o Dinheiro Voltou», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Fera», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «O Último Tubarão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Segredo de Fedora», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Duelo no Escuro», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «As Herdeiras», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Artur, o Alegre Conquistador», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Regresso do Rebelde», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «Os Sobreviventes do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Fronteira da Vergonha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Tudo Pode Acontecer», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «E a Bomba com Todos», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda
COSTA DA CAPARICA – Silicine – «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Anjo do Rock», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Pede Perdão a Deus», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Woodstock», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Jesus», às 21.15 (13 anos)

Porto
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Blow Up», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Trinité Cowboy Insolente», às 21.45 (13 anos)

SÃO JOÃO – «Um Buraco no Coreto», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Duelo em Glória City», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)

RAIOME – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS – «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Bye, Bye, Brasil», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE – «Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «As Gaivotas Voam Baixo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «O Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Fantasias Nocturnas», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SIMÕES PIRES**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **DO COMBRO**, C. do Combro, 82 (T 326059); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **EUROPA**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **ALIANÇA**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **DA LUZ**, E. da Luz, 124-A; **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gestão, 30-32 (T. 381279); **PONTINHA**, E. Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra
AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Guamão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**. Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abruja** (T. 299088).

CAMARATE: Batalha (T. 2518669). Até às 19 horas.

Outra Banda
ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2040020). Permanente; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 274356). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna** (T. 2073443). Permanente; **SETÚBAL: Bairros**, R. Rogrigues F. Costa, 27. Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu, 2. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Alves Velho**, Torre da Marinha. Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2530240). Permanente; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31.

DE DIA E TODA A NOITE

BIRRA, P. da Liberdade, 125; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 883; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. de Campo Alegre, 723.

Coimbra
PERMANENTE

LUCIANO E MATOS, R. da Sofia, 7-11.

teatros

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
CADA SA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oçam como eu Respiro», às 21.30 (13 anos)

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3,
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.40	4,0 m	11.40	0,9 m
18.28	4,2 m	24.18	0,8 m
Dia 25			
7.00	3,8 m	12.30	1,0 m
19.18	4,0 m		

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	9°
PORTO	10°
P. DOURADAS	
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	15°
ÉVORA	11°
BEJA	10°
SAGRES	15°
FARO	16°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

Contra o "MNR" e os sul-africanos

Samora Machel entrega armas ao povo

MAPUTO (especial para o «DL» – Carlos Cardoso – AIM). Terça-feira à tarde o presidente moçambicano Samora Machel distribuiu armas a cerca de 300 antigos guerrilheiros da FRELIMO, membros dos grupos dinamizadores e dos grupos de produção, assim como a membros dos grupos de vigilância e a milicianos.

«Esta distribuição é apenas simbólica.Em breve vamos distribuir dezenas de milhares de armas nos bairros de Maputo», disse Samora Machel no fim de um comício popular na Praça da Independência com cerca de 40 mil pessoas.

Samora anunciou que as armas se destinam à defesa da tranquilidade na capital do país.

Visita presidencial

Em Fevereiro e Março deste ano, o chefe de Estado moçambicano visitou durante 10 dias as províncias de Inhambane e Gaza onde se começava a sentir a acção extremamente brutal dos grupos armados da «MNR».

Desalojados pelas forças armadas moçambicanas em 1981, da sua base princial em Garagua, distrito de Mossurize na província de Manica, vários desses grupos começaram a caminhar para sul, lançando ataques a aldeias comunais, cooperativas agrícolas e lojas. Pouco a pouco tornou-se realidade para algumas populações de Inhambane e Gaza aquilo de que ouviam falar sobre Manica e Sofala: o corte de seios, lábios, orelhas e narizes, gente queimada dentro de carros interceptados nas picadas e estradas, o roubo de víveres, o rapto de jovens para engrossarem as fileiras dos grupos armados. Muitos destes jovens tentam fugir na primeira oportunidade mas fazem-no sob a ameaça de morte às suas famílias, caso consigam fugir, ou sob a ameaça de fuzilamento se forem apanhados em fuga.

Ao longo de 10 dias de visitas a vilas e cidades das duas províncias, Samora Machel dirigiu 12 comícios. O tema de fundo era um único: a população pedia armas para se defender. O presidente prometeu que esse pedido seria satisfeito.

No último dia da sua visita a Gaza, junto ao monumento de Chaimite – local onde o imperador Gungunhana fora preso por Mouzinho de Albuquerque – Samora nomeou os chefes militares das províncias do país Algumas semanas depois começavam os treinos de milicianos com base na experiência adquirida ao longo de quatro anos de participação de milicianos na guerra contra o exército rodesiano.

Seguiram-se duas reuniões a que a direcção do partido – FRELIMO – deu a máxima importância, a primeira em Maputo com os antigos comprometidos com as estruturas repressivas do colonial-fascismo português, e a segunda na Beira com cerca de 1500 antigos guerrilheiros da FRELIMO desmobilizados após a independência do país em 1975.

No primeiro encontro – que durou seis dias – cerca de mil «comprometidos» mostraram-se dispostos a fazer de uma futura dedicação ao país a pedra tumular do seu passado de compromisso. Centenas de comandos, GES e GEPS moçambicanos do antigo Exército colonial português declararam a sua intenção de colocar à disposição do governo todas as suas «capacidades e conhecimentos militares» para a defesa de Moçambique «em qualquer ponto do território nacional».

Samora anunciou então que eles seriam envolvidos em tarefas de reconstução e de defesa prioritariamente nas cidades.

No encontro da Beira houve momentos extremamente emocionantes. Os antigos guerrilheiros pediram a Samora que os reincorporasse imediatamente nas Forças Armadas – mesmo aqueles cujas funções actuais em empresas são de extrema utilidade. Uns serão reincorporados, outros serão armados para defesa das empresas em que trabalham e para propagarem a arte da autodefesa popular.

Todo este trabalho preparatório para fazer face a uma situação de desestabilização no país, culminou agora com o comício de Maputo.

Maputo é internacionalmente conhecida como uma das cidades mais tranquilas de África, mas nos últmos seis meses essa tranquilidade começou a ser posta em causa por dois fenómenos que são distintos, mas que se interpenetram na plataforma comum da desestabilização.

Desestabilização

Em primeiro lugar, houve um aumento considerável de roubos, assaltos à mão armada e alguns assassinatos de características estranhas: os assassinatos de um padeiro grego, de uma freira católica e de uma rapariga após violação.

Após uma «limpeza interna» determinada pela «ofensiva da legalidade» lançada a 5 de Novembro de 1981 por Samora Machel, a polícia conseguiu passar a uma fase de acção global – grande parte dos afastados da polícia foram denunciados pelas próprias populações em reuniões de bairro. A partir da última semana de Maio último, a polícia iniciou em todos os bairros uma série de rusgas selectivas que levaram à detenção de uns 80 criminosos procurados.

O índice de criminalidade baixou abruptamente para níveis só vistos em 1975 quando a mobilização popular contra o banditismo estava no seu auge. Mas esta baixa é aparente, acautelam os próprios responsáveis policiais. Muitos ladrões fugiram para outras cidades da província de Maputo, e muitos outros encontram-se escondidos aguardando que a onda de rusgas passe.

Para complementar a acção policial – muito apoiada pelas populações que indicam os locais de encontro de marginais e ladrões – o partido anunciou para breve a criação de um cartão de residente de Maputo. Esta medida destina-se a quebrar o actual fluxo diário de mais de 80 pessoas do campo para a cidade. Incapazes de arranjar emprego, acabam por engrossar os grupos de ladrões ao mesmo tempo que provocam uma crescente diminuição na quantidade de produtos alimentares básicos distribuídos por sistema de racionamento. Para o governo, o problema do fluxo migratório campo-cidade ou se resolve agora com algumas medidas administrativas e de incentivo à produção no campo, ou daqui a uns anos serão precisas medidas extremamente severas.

O segundo fenómeno é o do boato e da acção de propraganda. A partir de Agosto de 1981 o «MNR» começou a dizer pela sua emissora na África do Sul que iria «proclamar a independência de Moçambique», primeiro a 25 de Setembro do ano passado, depois a 3 de Fevereiro deste ano, mais tarde a 1 de Junho, e agora a 25 de Junho.

Este tipo de acção teve proporções internacionais. Por exemplo, no princípio de Fevereiro deste ano, a um cooperante inglês que vinha de Londres para Maputo foi dito por funcionários da «British Airways» que não devia embarcar pois tinha havido um golpe de estado em Maputo.

Os cooperantes em Maputo têm sido um dos alvos escolhidos pela propaganda do «MNR». Panfletos distribuídos em casas particulares e locais públicos dizem frontalmente: «morte aos cooperantes».

Alvos são também os moçambicanos brancos. Nas últimas semanas muitos deles têm recebido telefonemas anónimos ameaçando-os de morte se não saírem do país. Paralelamente, repetem-se em Maputo as ameaças a membros das estruturas políticas e administrativas nos bairros que caracterizam a acção dos bandos armados no campo.

O que é a «Resistência»

Criado pelos serviços secretos rodesianos, o «MNR» passou para a tutela do regime de Pretória durante o período de transição de Rodésia para Zimbabwe em Fevereiro/Março de 1980. Na análise moçambicana os bandos armados «não constituem oposição», porque «não têm uma direcção política, não têm base social e não têm ideologia».

«São criminosos e nada mais» disse Samora no comício de terça-feira.

Para a FRELIMO, estes grupos não podem desenvolver as características programático-ideológicas de uma contra-revolução devido ao facto de serem o prolongamento do exército sul-africano. A mão que os alimenta é a mão que, ao mesmo tempo, lhes estabelece os entraves a uma acção autónoma. Samora Machel tem dito que eles são o protótipo do subdesenvolvido que «não sabe viver sem patrão».

Por seu turno, a África do Sul não pode permitir qualquer tipo de desenvolvimento económico da região fora da sua alçada pois isso poria em perigo toda a estrutura de domínio sul-africana herdada de décadas de colonização anglo-portuguesa que fez de Pretória o centro beneficiador da exploração austral.

Por isso, aponta a Frelimo, entre os principais alvos atacados pelo «MNR» contam-se as estradas, linhas férreas, pontes e portos que ligam os países do «hinterland» à costa moçambicana. O objectivo dos ataques é impedir que Moçambique funcione plenamente como pulmão da SADCC a fim de que toda a zona continue dependente do sistema de transportes sul-africano.

Daí que a actuação dos bancos armados seja caracterizada apenas pelo fenómeno da destruição.

Mas o aprofundamento da análise passa pela contradição interna.

Durante a sua visita a Inhambane Samora foi detalhadamente informado de que operam nos grupos armados indivíduos rejeitados nas eleições de 77 para as assembleias do povo e em 78 no processo de estruturação do partido. Esses indivíduos foram rejeitados – cerca de dois mil ao todo – por ligações anteriores com o colorialismo ou por comportamento social condenável – espancamento da mulher, bebedeira, indisciplina no trabalho, fomento da prostituição, etc.

Agora, em Maputo, Samora foi mais longe ao considerar que os bandos armados têm como «prolongamento» a pequena burguesia e os aspirantes à burguesia.

Autocrítica de Samora

Este aspecto resultou numa autocrítica do presidente, feita num tom ora sério ora humorístico. Samora disse que na altura da independência os dirigentes da Frelimo haviam substituído as armas pelos fatos e gravatas sob pressão dos «aspirantes à burguesia». e gracejou: «Nós ficamos com a elegância e eles com as nossas armas». E prosseguiu: «Vamos acabar com a cedência que temos feito à burguesia e aos aspirantes à burguesia, para liquidarmos os bandos armados temos que passar a pequena burguesia à defensiva completa». E mais adiante diria: «O ponto essencial é romper com a burguesia».

«Vamos carregar as armas de novo», disse com ênfase ao fazer a autocrítica de que a revolução tem vindo a ser «demasiado benevolente» para com «o inimigo interno».

Por outro lado, armar o povo não é uma distribuição anárquica de armas. Recentemente, Samora Machel disse que esta acção seria cuidadosa, recordando-se concerteza de alguns abusos cometidos por milicianos armados em 75 e 76 nas cidades e vilas, e que não tiveram uma suficiente educação política antes de receberem armas.

Terça-feira, Samora anunciou que passariam pelo tribunal militar revolucionário também os ladrões, os comerciantes desonestos que desviam produtos dos circuitos comerciais normais, e os sabotadores nas fábricas.

Começou, portanto, em Maputo o processo de armar o povo que Samora Machel havia anunciado em Ihnambane em Fevereiro último. Não se trata, a meu ver, de uma acção que vise apenas a autodefesa popular contra os bandos armados. Creio que ela responde também a uma necessidade a médio e longo prazo, e que é uma medida preventiva para ataques directos do exército sul-africano.

Em 1981, a África do Sul, fez isso por duas vezes em Moçambique. Tudo indica que o fará novamente.

PASSAPORTES
OBTENHA CÓMODAMENTE O SEU *PASSAPORTE* DE TURISMO
informações e reservas:
Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. do Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23

PALMA DE MAIORCA
VOOS DIRECTOS DIURNOS AIR PORTUGAL
PALMA • IBIZA
8 e 15 DIAS
DATAS DE PARTIDA
JUL 12, 19 e 26
AGO 02, 09 16, 23 e 30
SET 06, 13 e 20
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS E HORÁRIOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua Sota 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da Republica 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TRIÂNGULO ESCANDINAVO
DINAMARCA NORUEGA SUÉCIA
11 MARAVILHOSOS DIAS DE VIAGEM
AVIÃO E AUTOPULLMAN
Visitando: Oslo, Kongsvinger, Karlstad, Região dos Lagos, Mariefred, Estocolmo, Jönköping, Elsinore, Copenhague
Partidas: 4 e 18/7 - 1, 8 e 15/8 5 e 12/9
INFORMAÇÕES E RESERVAS DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO Rua Eugénio Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Tel. 31077/8

BRASIL 1982
VIAGENS ESPECIAIS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
TODO O BRASIL
BRASIL AIR PASS
POR APENAS US $ 330
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorguilho, 1 - Tel 31077/8

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 65 • 24 de Junho de 1982
Suplemento literário

LÉVINAS E A BELA AVENTURA DA ÉTICA

RAROS são os escritores de que gostamos a ponto de invejar quem ainda os não leu por causa da emoção nova a descobrir na primeira leitura. De qualquer maneira, é assim que eu gosto de Lévinas: com um misto de proselitismo e de nostalgia, escandalizado com o desconhecimento em que se encontra a sua obra e invejando os seus futuros leitores. Atracção enigmática; um filósofo da ética – desvantagem dupla – conquista uma posição afectiva, que é tradicionalmente apanágio dos grandes romancistas. Cair nos encantos de um moralista! Ler, de coração a palpitar, livros em que são reabilitadas moções tão fora de moda e tão aparentemente ridículas como a bondade, o desinteresse, a expiação por outrem; enamorar-se por uma filosofia da abnegação sendo-se céptico, estando-se de pé atrás em relação às almas belas, sentindo-se aversão aos seus castos suspiros, sendo-se definitivamente alérgico à choraminguice das leituras edificantes – eis o desconcertante reflexo que esta ideia opera no leitor.

Não há nenhum subterfúgio neste milagre: de facto, Lévinas não trata a ética na modalidade sermonífica do preceito nem à maneira quimérica do idílio – descreve o processo pelo qual em nós cristaliza a obrigação para com o próximo.

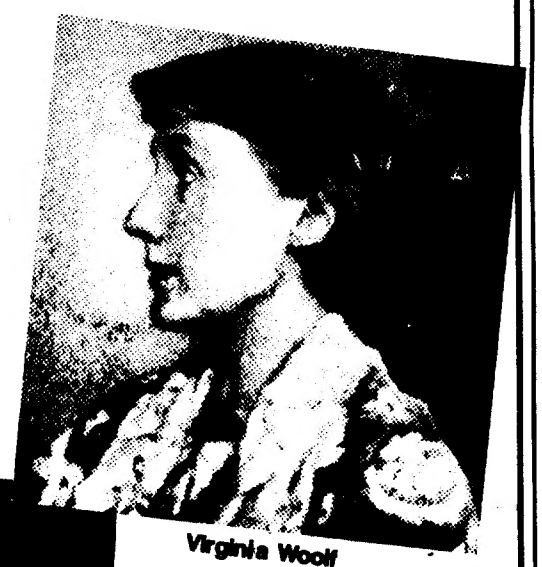
Sem ser um entrave interiorizado, um imperativo abstracto ou um instinto de origem divina, a consciência moral nasce do encontro com o rosto do outro ser humano. O rosto: este vocábulo de ressonâncias maravilhosas entra, com Lévinas, no discurso especulativo e alcança o nível de uma categoria. O rosto significa não o conjunto de um nariz, uma testa, uns olhos, etc., mas a faculdade que, na sua própria presença, tem outra pessoa de a todo o momento desfazer a forma que apresenta, de ir além da imagem que me oferece, de estar sempre para lá daquilo que eu vejo ou que a seu respeito sei. O rosto: o que se furta a toda a captação, o que me ultrapassa absolutamente, **«a revelação de uma resistência aos meus poderes que os não ameaça como força superior mas que põe em causa o direito ingénuo desses meus poderes, a minha gloriosa espontaneidade como ser vivo»** (1). Inviolável e oferecido, o rosto obriga o sujeito a quebrar a sua indiferença. E a ética é justamente essa crise, essa interrupção do cuidado de si. Acolher outrem retira a consciência à sua embriaguez: já não pode encontrar justificação em si própria. Com isso, diz Lévinas, o humano destaca-se nitidamente de todas as outras realidades.

Aprofundando este oculto mecanismo da proximidade, o autor de **Totalité et Infini** explora situações romanescas cuja presença num texto filosófico nunca poderíamos imaginar: a vulnerabilidade, a obsessão, o desfalecimento ou até a insónia. Lévinas fala de moral, e de uma moral cada vez mais exigente, e vamos assistindo – do encontro à captura – à declinação de todas as figuras do estado de amor. Cada vez mais sublime (na ordem ética), a sua filosofia faz-se,

Continua na pág. 2

Lévinas
(Desenho de Bérénice Cleeve)

Evocação de Manuela Porto – no centenário de Virginia Woolf



Virginia Woolf

Manuela Porto

MANUELA PORTO: mulher que parece ter resolvido morrer não porque achasse que era inútil viver, mas por desejar um mundo diferente, e, crente de que tal mundo havia de vir, lhe faltar paciência para esperar por ele. «Os grandes artistas não morrem, e, por isso, Virgínia Woolf não morreu, vive, viverá entre nós; entretanto ainda temos muito que trabalhar porque [...] quando a artista volte a nascer [...]

Não devemos consentir que, uma vez mais, se veja forçada a arredar de si a vida.» Em *A Room of One's Own* de Virgínia Woolf, Manuela Porto descobriu a solução para o enigma que tanto a intrigava: as páginas da História repletas de nomes gloriosos de homens, e raro, raríssimo algum de mulher. Um mundo melhor para as mulheres e para os pobres: «Como classe podemos e devemos colocar-nos juntos dos mais deserdados da fortuna.» Década de quarenta. Em Portugal, a mulher começa a impor-se heroicamente nas letras. Uma Irene Lisboa, que se lançara com pseudónimo masculino, uma Maria Archer, uma Maria Lamas. Manuela Porto, que também escreve, é sobretudo artista de teatro, cria o Grupo Dramático Lisbonense; a sua «justeza de interpretação» da *Ode Marítima* de Álvaro de Campos («sete meses a estudá-la» – diz-nos Mário Dionísio) surpreende e empolga salas de «restrito público» literário; impressionante a sua figura de túnica branca, braço nu ao alto, um lenço vermelho na mão.

Em *A Room of One's Own* Virgínia Woolf conta o caso da irmã gémea de Shakespeare, tão talentosa como o irmão, mas «poeta que nuna escreveu uma linha», que não teve licença de ser poeta pelo simples facto de ser mulher. Fugindo de casa e tentando o palco, vê-se de tal modo perseguida que põe termo à existência: «Quando alguém me fala ou me acontece ler – continua Virgínia Woolf – acerca de feiticeiras ou de criaturas possessas, penso comigo: mais uma romancista que se perdeu.»

Na sua palestra sobre a autora de *Um quarto que Seja Seu,* na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em 1947, Manuela Porto incita as portuguesas a esforçar-se por ganhar aquilo de que precisam, a fim de se tornarem economicamente independentes (de notar que, até há bem pouco tempo, no nosso país, as casadas não podiam sequer dispor dos seus bens pessoais) e a exigirem um mínimo de espaço privativo, silêncio, isolamento, para se poderem recolher e encontrar: «um quarto onde possamos fechar-nos, quando nos apeteça trabalhar. Mesmo que ainda vazio, pouco importa, com o tempo tornar-se-á mais confortável. O essencial é que tenha fechadura e seja nosso.»

Neste ano do centenário do nascimento de Virgínia Woolf, não será justo recordar Manuela Porto que, então e aqui, divulgou o pensamento e a obra da grande romancista inglesa, e cuja memória vai caindo no esquecimento? Como ficcionista, Manuela Porto escreveu histórias de criaturas amarguradas, desorientadas, frustradas, num tom desconsolado e sentimental, não obstante a sua personalidade vincadamente revolucionária lhe ter valido de José Gomes Ferreira o epíteto de «coração de jacobina varonil». À medida, porém, que se empenhava numa vida mais justa para as mulheres e para os oprimidos em geral, Manuela Porto ia-se cansando («se vivermos aí mais uns cem anos...»), acabando por seguir a sombra daquela que tanto admirava, e a da irmã de Shakespeare, e afinal a de tantas outras a quem a esperança atraiçoou.

Maria Ondina Braga

Um poema de António Ramos Rosa

A TRANSPARÊNCIA

(Maria da Glória Padrão)

Desejava o fogo alto na manhã verde. Mas a terra estava rígida e negra como um cadáver. A minha ficção tinha de ser breve, entrecortada, mas de tal maneira sensível que pudesse despertar alguém ou alguma presença – eu ou a figura do livro eternamente inacessível? O céu vazio e ilimitado não prometia nada. As casas teriam talvez habitantes mas apresentavam-se-me desertas, baixas e como devastadas pelo tempo e pela vacuidade do céu. Olhava as ruas e as encruzilhadas e era muito viva a sensação de uma funda frescura vinda da folhagem do arvoredo próximo. A memória de uma límpida manhã de inverno de algum modo avivava a esta sensação a um tempo pungente e revivificante. Chegar a casa, poder ainda escrever a ficção impossível (impossível devido ao próprio vazio que a exigia), iniciar o texto enfim. A minha casa está só, e já os amigos raramente me visitam, observando cada vez mais o meu gosto pela solidão. Esta solidão é o meu estigma, a marca da vida no limiar da morte. Mas também a marca da morte. Sinto que esta vida é recente, uma vida de renascimento em que cada dia conta, inevitável, breve e lúcido como se a morte me rechassasse todas as manhãs para a soberania de uma ilimitada transparência. E assim vivo pela morte e pela vida. Esta transparência é uma evidência de assombro mas à luz do quotidiano é invisível e impenetrável. Assim, tudo passa por mim com a igualdade de ser tal qual é. Arranquei ou arrancaram-me todas ou quase todas as armaduras e resguardos. É como não ter ombros nem omoplatas. Mal sinto o corpo e no entanto sinto-me solidário, obliquamente unido a todo o ser vivente, quer ele me pareça imune e alheio, quer indefeso e ameaçado. O imperativo já não é viver mas escrever para viver e viver para escrever. Vivo como se não tivesse dito jamais uma palavra ou como se as que escrevi para sempre se tivessem desvanecido. Como inaugurar esta manhã verde que é já o princípio de uma promessa no princípio do texto? A terra está cada vez mais negra como um cadáver. Todos os dias os mortos vêm tornar mais negro o húmus da terra. Mas são os mortos que aligeiram a terra também. Esta brisa fina, subtil que mal perpassa, este esvoaçar imperceptível de algo que já não lembra nada e é a memória esparsa de tudo, é o espaço neutro que a morte filtrou sem deixar a sua marca negativa. Por isso pode-se viajar pela cidade vendo os namorados dançar e beijarem-se livremente nas avenidas. Também eu me esqueço quase desta devoração íntima, pois a minha transparência irisa-se com a dança dos jovens e os ruídos alegres da cidade. Sinto que os contrários se reúnem e algo vem à tona, que não é morte nem vida, mas a invisível flor do vazio. A nenhuma outra exigência me submeto, não escrevo senão para viver esses momentos em que respiro como se nunca tivesse nascido ou começasse de novo a viver noutra dimensão – diáfana mas compacta e tão estranhamente imponderável que o esplendor de súbito apaga ou dilui as fugidias sombras do tempo.

Diário de Lisboa LER ESCREVER

LÉVINAS E A BELA AVENTURA DA ÉTICA

Continuação da pág. 1

ao mesmo tempo, cada vez mais concreta na ordem sentimental até chegar à definição do sujeito como **refém** e à divisa **«Apesar de mim, por outro»** (2), em que se exprimem, a um tempo, o traumatismo da relação moral e a absoluta dependência em que a paixão nos coloca. Nunca foi apresentada uma correspondência mais precisa entre a violência do amor à primeira vista e a inquietação do bem. Lévinas é idealista? Exactamente quando parece ignorar a realidade em que decorre a existência empírica dos indivíduos, a sua obra dá-nos uma extraordinária **fenomenologia da paixão.** E o não-filósofo surpreende-se a acompanhar esta meditação nos cumes metafísicos...

É decerto propositadamente que Lévinas deduz de um modelo amoroso a relação ética e que, em livros de títulos falsamente austeros, remexe as nossas experiências íntimas, que nos levam além de nós próprios. Essa evocação não é supérflua para nos arrancar ao todo-poderio da ideia de alienação e para nos permitir pensar numa captura sem violência, numa obsessão não patológica, numa obediência sem servidão. No amor como na ética. a consciência, cativa de si própria, é como que libertada pelo aparecimento (Lévinas diz epifania) do rosto. A moral, tal como uma bela aventura, como um belo risco a correr, desvia-me e desenfada-me de mim. O que, em última análise, significa que a alternativa entre o poder e a liberdade não esgota a realidade humana e que há formas de não-liberdade que não são vividas como opressão, lealdades que não são estrago mas sim benefício, modalidades pelas quais a preeminência do outro é melhor e mais preciosa à alma que a posse de si por si próprio.

Para lá da política

A ária em voga opõe com insistência a moral dos direitos do homem à política, dominada pelo razão de estado. Lévinas, muito mais abrupto, descreve a ética como via de acesso ao desigual: **«A intuição fundamental da moralidade consiste, talvez, no perceber-se que eu não sou** igual **a outrem»** (3). A igualdade e a liberdade deixam de ser categorias últimas da avaliação. Por outras palavras: Lévinas situa a definição do humano além de toda e qualquer visão política do mundo.

Para qualificar a presença não alienante do Outro no Mesmo, para dizer o despertar pelo próximo de um sujeito meio adormecido na sua identidade, Lévinas utiliza termos como a inspiração e o profetismo. Para designar a crise em que o Eu se despe da sua soberba e em que a subjectividade se faz sujeição e a consciência, inquietada contra si própria por outra presença, abdica da sua posição soberana e se transforma em responsabilidade, Lévinas fala indiferentemente de consignação, de acusação ou de eleição pelo rosto.

Eleição, profetismo: transformados em conceitos, estes temas bíblicos já não designam factos miraculosos mas sim momentos da condição humana. A profecia é até posta por Lévinas como **«o facto fundamental da humanidade do homem»** nas suas conversas com Philippe Nemo, que, com a sua exigente simplicidade, constituem a melhor introdução possível á sua obra.

A filosofia abre-se, assim, como já há muito não fazia, à tradição judaica; e esta tradição, por sua vez, é subtraída pela filosofia ao seu destino teológico ou puramente nacional. O que através dela é dito não é já uma particular religião, é a experiência na qual o homem realiza a sua verdadeira vocação.

Eis-nos assim longe das proclamações do direito à diferença e longe, também, da canónica divisão entre leigos e religiosos. Lévinas põe-nos o judaísmo mais próximo e também mais difícil ao abrir acesso não teológico ao pensamento judaico e até – audácia suprema – à ideia de Deus. Quanto ao problema da existência ou inexistência de Deus, há este facto de que o rosto do outro ser humano ultrapassa os meus poderes, excede a minha compreensão e faz de mim seu devedor sem que possa alguma vez pôr fim a essa obrigação: quanto mais respondo, mais responsável sou; a minha dívida aumenta à medida que a vou pagando. Foi para dizer desta transcendência e desta intuição do infinito (e não sob a forma do **«eu creio»**) que a palavra «Deus» **«poderá ter entrado na linguagem e na boa filosofia»** (4).

Antigamente, o pensamento judaico só se expandia no horizonte (e nas aporias) da **questão judaica.** A reflexão contemporânea, timidamente, enfrenta o próprio judaísmo. É a Lévinas, barqueiro magistral, que deve, em grande parte, essa transmutação.

ALAIN FINKIELKRAUT

(1) **Totalité et Infini,** Martinus Nijhoff, Haia.
(2) **Autrement qu'être ou au delà de l'essence,** Martinus Nijhoff, Haia.
(3) **Difficile Liberté,** Albin Michel.
(4) **De Dieu qui vient à l'Idée,** p. 230.
* **De Dieu qui vient à l'Idée,** de Emmanuel Lévinas, Vrin, 272 p., 72 F.
* **Éthique et Infini,** de Emmanuel Lévinas, diálogos com Philippe Nemo. Fayard, col. «L'Espace intérieur», 134, p., 48 F.

O insólito e o fantástico de uma

II – A anatomia de um fim

«Da ideia nova e radical de morte nasce o radicalismo actual da vida»

Ramón Gómez de la Serna, Los Muertos y las Muertas

JÁ que nos referimos (em pintura) à *morte,* pode-se agora perguntar como é que se insere, num quadro, uma estrutura esquelética ou anatómica?! A morte médica ou a morte *clínica* do quadro . . .

Como explicar a sua sobrecarga de *fictivo* (i.e., o facto do fictivo se re-inscrever nos seus quadros)? Quais as relações, a haver, entre o discurso ficcional-retórico e o do Saber (técnico e empírico, em princípio)?

O que estas reproduções – refiro-me a ilustrações, gravuras, tábuas desenhadas para acompanhar livros e formulários da então nascente Ciência experimental (dos séculos 16 a 18) – põem a claro é, antes de mais o *ilusório* da tese idealista de um discurso do Saber a-passional e a-moral (puro?).

Se a ciência, o teórico se demarca em corte, existe a partir da ruptura em que se diferencia do ideológico, isso não quer dizer que o seu discurso (em marcha, a fazer-se, em obra) seja já à partida o «puro» discurso da Teoria (um discurso que produzisse não só o teórico mas, de um modo tautológico, fosse já *todo* o teórico: nas suas próprias condições de produção, limpas e puras). O discurso do Saber (vd. Louis Althusser, Michel Foucault) é um discurso ainda manchado pelo ideológico – em maior ou menor nível, e sob diversas formas. O teórico elabora-se para lá *(para cá?)* do ideológico: não há entre ambos relações de contiguidade mas de diferença (a menos que o teórico seja ainda o *mais* conspícuo?).

Ora o que estas reproduções (1) vêm massivamente dizer-nos, em carne viva, é que, ao princípio, era extremamente evidente no seu discurso a marca do passional e do ideológico (na forma e no fictivo). O sistema da Representação dá precisamente, no seu encadeamento, a *fórmula* disto tudo.

Coberta pelo prestígio de um (para-)teórico (que pelo menos reduzia a influência dos mecanismos de censura morais e metafísicos), a representação assumia-se aqui em toda a sua cruel teatralidade (a norma de retórica que perspectiva o espaço torna-se *acessória* – não passa do esqueleto material, ósseo, que serve de suporte à carne e à forma, ao traço e à figura . . .).

O que nestas «iluminuras» nos é dado é o excesso, a *violência incontida,* o interdito da «tradicional» forma. Estes corpos são o real averso *(adverso?)* dos corpos divinos e mitológicos: a violência que os assola, é do estilo do pintor até então tão (in)contida *revolta!*

Nos séculos 16 a 18 estas obras, aparentemente secundárias, mas que participam do mais moderno movimento científico, contribuiram a seu modo para fazer estalar o espaço e a função da representação da clássica pintura. E por fim, pergunta-se. *«Em que medida é que a «ficção» não serve para fazer passar o sentido (inovador, muitas vezes iconoclasta) de uma técnica?* «Eis o que não deixa de ser irónico: já anquilosada, na época, no campo da pintura, a *representação* serviria de pretexto à constituição e reprodução do Saber e da Técnica *(transgressivas)* (2) . . .

— //—

Atente-se em particular nas três mais espantosas gravuras citadas por Caillois (op.cit): «Écorché montrant sa dépouille» (de J. Valverde, 1650), «Physica sacra» (Jacob Scheuchezuer, 1723) e «Squellette et son ombre» (de Gautier d'Agoty, 1759).

Na primeira gravura, um corpo que recentemente se esfolou a si próprio segura numa das mãos um punhal, enquanto da outra pende a sua pele fantasmagórica; na segunda, dois corpos em diferente estado de fragmentação adoptam uma pose estática, sobre o fundo de uma paisagem marítima em que algumas velas se perfilam; na terceira, o esqueleto projecta a sombra de um corpo completo (como no quadro de Magritte, «Le principe de l'incertitude», em que a mulher depõe a forma cinzenta de um pássaro no muro . . .).

Nestas três telas torna-se talvez mais evidente um duplo efeito de representação (e de corte): a *ficção* já não existe aqui para fazer passar a fórmula mas serve-se do artifício desta para se desdobrar como figura e norma, pondo em causa o *efeito de unidade* e a serena *credibilidade* da representação clássica (3).

A questão, assim, não está em as imagens excluírem a referência a leis ou a processos simbolicamente expressos – traduzíveis termo a termo, a partir de um significado que enfim se decifra. A única verdadeira ordem que funciona na leitura – a lei que, pelo menos numa primeira fase, a interpreta e estrutura – é a que vem do próprio leitor-/ESPECTADOR, QUE AO QUADRO A COMUNICA. Mesmo quando outros aspectos do sentido da obra se revelam, eles vêm-se sempre incrustrar no quadro dos valores possíveis *entreabertos* por essa primeira visão, que funciona como uma *prévia estrutura* (4).

Isto quer também dizer que a produtividade não é uma qualidade (material, processo) só das obras, mas também daquele que as observa (e melhor ou pior sempre as interroga). Os acasos da História, que perturbam a transmissão contínua de um sentido literal, não são exteriores à obra – ou, a admitir-se a exterioridade temporal de certa ordem, *integram-se nela* a partir de certa altura: passam a fazer parte dela, condicionando os seus sentidos (possíveis) prévios ou últimos (5) . . .

Jacob Schenchzer, «Phy

Das obras, essa é afinal a sua maior liberdade e dificuldade (rigor e excesso): *o serem uma ta-*

Sobre «Ilha ao Longe», de Vitorin

NUMA obra tão vasta como a de Vitorino Nemésio não são poucos nem leves os registos onde é mais do que legível a sua assumida açorianidade. Não se tratando aqui e agora dos termos sequer gerais em que essa açorianidade se processa, pode todavia lembrar-se que a biografia do autor tem a ver com os Açores mais do que o implica a natalidade e mais ainda do que se tornou aparentemente (ou dir-se-ia) inevitável, pelo facto de o autor ter vivido na sua ilha até cerca dos vinte anos. Nemésio não apenas versou abundantemente na sua obra temas prendendo-se com o seu imaginário da infância e da adolescência: cultivou a açorianidade como expressão própria duma identidade cultural, tanto estudando-a, enquanto realidade estrutural e profunda, em numerosos e conhecidos escritos, como especulando sobre o seu conteúdo conceptual; mas fez também da açorianidade tema para variações em termos de criação verbal, linguística, imaginística e metafórica, principalmente; e, aqui ainda, e sempre, pretexto ou motivo de reflexão; tanto mais profunda quanto poética, quanto mais poética porventura mais fecunda de efeitos tanto expressivos como impressivos, e sobretudo estéticos, e principalmente poéticos.

O poema que aqui nos ocupa pertence ao livro «O Cavalo Encantado», de 1963, titula-se «Ilha ao Longe» e é um conjunto de duas sequências. A primeira sequência são cinco estrofes, uma de seis versos e as restantes de quatro; a segunda, duas estrofes de quatro versos. Num relance pelas dimensões formais do poema, o que porventura mais imediatamente ressalta é, porém, o que se passa com os desequilíbrios silábicos de uns versos para outros, principalmente nas primeiras três estrofes da primeira sequência, onde o âmbito de variações vai de duas ou três a doze ou treze sílabas. Este desequilíbrio, todavia, não é minimamente significativo, só por si. Ele corresponde, evidentemente, a uma exigência rítmica do lançamento da voz e da sua

pintura

(figurativo)

...ica Sacra», 1723

...*ar produtividade, descen-*
...*da e em aberto, inesgotável*
...*s finita,* que com o tempo,
...no as cobras, mudam de su-
...fície mas *mantêm, equidis-*
...*te e imensa, a margem sufi-*
ciente de uma certa profundi-
dade (ou HISTÓRIA) . . .

FERNANDO GUERREIRO

NOTAS:

(1) Vejam-se as «tábuas» de Charles Estienne, J. Valverde e A. Vésale citadas por Roger Caillois (Au coeur du Fantastique, **op. cir.**).

(2) Basta pensar. Ao mesmo tempo que a Representação os pre-ou desfigura (vejam-se todos os mártires e martírios de que está pejada a pintura renascentista) a Moral e a Teologia censuram a anatomia **dos corpos . . .**

(3) Noutras gravuras, o heteróclito do elemento empírico-teó... permite transegredir o código ...tremamente limitado da perspectiva clássica. Vejam-se a... buas» de J. Scheucheuzer «... barão» e «A Escada» (in Physica sacra, **de 1723). Na segunda, são dados num mesmo plano de «realidade» (do quadro) diversos cortes de um mesmo volume; na primeira, para lá do efeito da cabeça de tubarão, em primeiro plano, o mesmo sinal emblemático é-nos oferecido por inteiro já fora do quadro (por ela encaixilhado), mas ainda dentro da gravura: demarca-se assim do jogo da perspectiva como o seu excesso e contrário, por fim** conciliados **(Será abusivo referirmo-nos, aqui, a Magritte?).**

(4) Foi o que, num primeiro artigo, procurei enunciar a propósito da tela de E. V. Lummenais, «Les Ennervés de Jurmièges» (cf. art. ant.: O Insólito e o Fantástico de uma Pintura – I. Os Embaixadores de um Princípio**).**

(5) Atente-se na representação (deslocada, de viés?**) da História nas séries de desenhos (p. ex.** Os Canibais**) de Goya. Os desenhos de Goya colocam-se na própria borda do irresponsável (abordam a História pelo que ela tem de** horror, **de irreferível). Daí, talvez, o seu carácter profundamente (in)completo e (in)acabado. O irrepresentável (porque fugaz) é em si mesmo o inesgotável (que só se pode representar lateralmente,** aos bocados . . .**). Terminá-lo (ao horror ou ao medo), só escusando-nos ante o seu sopro (imobilizando-nos, conscientemente, aquém do seu limite) – ou então assumindo-o (mas nessa hipótese o autor desaparece, passa a fazer parte do Ser,** o Nada **– Morte, Loucura – que é a pintura . . .).**

...o Nemésio

...ticabilidade enquanto fala. Abstraindo o possível ou aceitável ...configuração gráfica com que o poema se nos propõe como ...ancha inscrita na página, podemos, por exemplo, ler três ...sos como «vontade de ir-me/ e o fundo/ de tudo arde» como ...apenas de um verso se tratasse. O número total de sílabas ...stes três versos seria então de dez/onze, sensivelmente ...tas quantas as (dez/onze) de cada um dos três versos ...cedentes. A mesma operação não se revela absolutamente ...ticável nas duas estrofes seguintes. Aqui, contudo, e também ...o a um primeiro relance, ressalta a evidência de que uns ...sos têm dez/onze sílabas, e outros seis, isto é, sensivel...nte metade. Assim, na segunda estrofe, dois dos versos mais ...tos, tendo sensivelmente o mesmo volume sonoro que o de ...a um dos dois versos mais longos que os precedem, podem ...feitamente ser lidos como um só verso, com uma pausa a ...io – onde, aliás, já se encontra grafado o respectivo sinal, ...a vírgula. Na terceira estrofe, o processo verbal dá à fala uma ...ução ainda diferente, quer da primeira quer da segunda. ...te caso, são três os versos de seis sílabas e o quarto verso ...e considerar-se que tem doze. Tentaríamos então uma ...ração diversa: leríamos o quarto acentuando a pausa na ...ta sílaba, ou seja, entre «poldro» e «a saliva».

Estudiosos da poesia de Nemésio já têm assinalado devi...ente o que aí é habilidade, agilidade, desenvoltura, des...a, e outras qualidades patentemente reveladoras da supe... capacidade do autor em trantando-se de encontrar, para ...ução verbal dos problemas expressivos que na escrita po...a se põem, os esquemas métricos e versificatórios mais ...opriados a cada emoção, a cada sentimento, a cada exigên...dú necessidade expressiva. A variedade que aqui desde já ...entrevê é disso apenas um exemplo. Pode ainda reparar-se ...como, nas estrofes seguintes, os versos variam livremente ...e seis e dez sílabas, na aparência sem obedecer a qualquer ...uema previamente estabelecido.

Continua na pág 4

AS PALAVRAS PERDULÁRIAS

José Manuel Mendes

OS pássaros. Nos fios eléctricos, como (vagamente) na minha memória de um soneto de António Nobre. O cinzento frio do entardecer, apurando, ao longe, os contornos das colinas. Este olhar descendo por mim até à discreta tristeza. Enquanto a cidade fervilha (gestos, sonoridades, movimento) antes da noite: da noite noite, igual a tantas, esmaecida de cansaços ou raiada de flébeis alegrias.

Do alto, o mar é uma ardósia arrepiada, com manchas de giz junto ao areal.

O sorriso bom desta velhinha, atarantada na cidade, ao chegar ao lado de cá da rua, depois de a ter atravessado debaixo de uma tempestade de buzinas sem tempo a perder. Como quem diz: que hei-de fazer, eu, que nasci para pastorear rebanhos, rendas, dores, fantasias? Poisou em nós o doce olhar de camponesa, a pedir-nos perdão por existir, por incomodar o ritmo da vida de quem não espera morrer amanhã. E, sem querer, em mim, que sou poeta e tenho raivas de «fazer as coisas mais importantes que um homem pode», como rediria o Manuel da Fonseca, deixou este pó de melancolia envolvendo-me a sensibilidade enquanto penso.

Dissemos tanta coisa boa um ao outro, tanta coisa banal e divertida, que a noite adormeceu suavemente nas tuas pálperas e fiquei, como um candelabro antigo, a velar-te o sossego do corpo, o leve sobressalto do frescor da madrugada na tua pele.

Bela frase a do Marcello Mastroiani (no papel de Malaparte), há momentos, no filme **(A Pele)** de Liliana Cavani, quando confrontado brutalmente com a dor. Mais ou menos assim:

– Porque é que se pôs, de repente, este silêncio tão fundo?

Só sei dizer que um navio me corre nas veias. Largou, há instantes, do promontório nocturno do teu olhar.

Ficam as palavras adiadas. Ou apenas represas na ternura emocionada destas horas?

vieram então os camponeses:
escuros;
tisnados pelo sol

os tractores nas ruas
da cidade:
era o riso lindo das mulheres
que percorria lisboa
na manhã fria

vieram com toda a ferramenta
da liberdade:
esperança;
amor;
porfia

tinham uma voz
(uma só voz)
e eram milhares
em são bento
entre névoa
e brisa
diziam:

queremos o pão;
não a repressão

e eram o pão
desta verdade:
uma pátria futura
nas mãos calosas

vi-os:
muitos muitos mil
sobre pedra
e dor;
grandes;
simples;
com suas rosas
e seu farnel:
o sabor
da terra

comovido
vi-os crescer:
uma praça de gestos
maduros

em lisboa
tão de vento;
de bruma

vi-os:
lume de astros
na manhã
fria

A
AS
M
VOLTARAM
S e
VIErAM
d
a A
S
M
VIERAM
S

É isso. Piores que o desencanto e certas dores físicas. Rafeirando, arteiras, nos capilares obstruídos. Vou à praça onde a canção se faz. Lisboa de Abril, às portas do vento e da euforia, desperta e bela sob a luz dos candeeiros, dos holofotes, despeja-me nos nervos o sal reparador. Que alegre a noite a romper, tão de festa e combate. Vamos. É preciso recolocar as palavras boas neste baço tabuado de amarguras mansas.

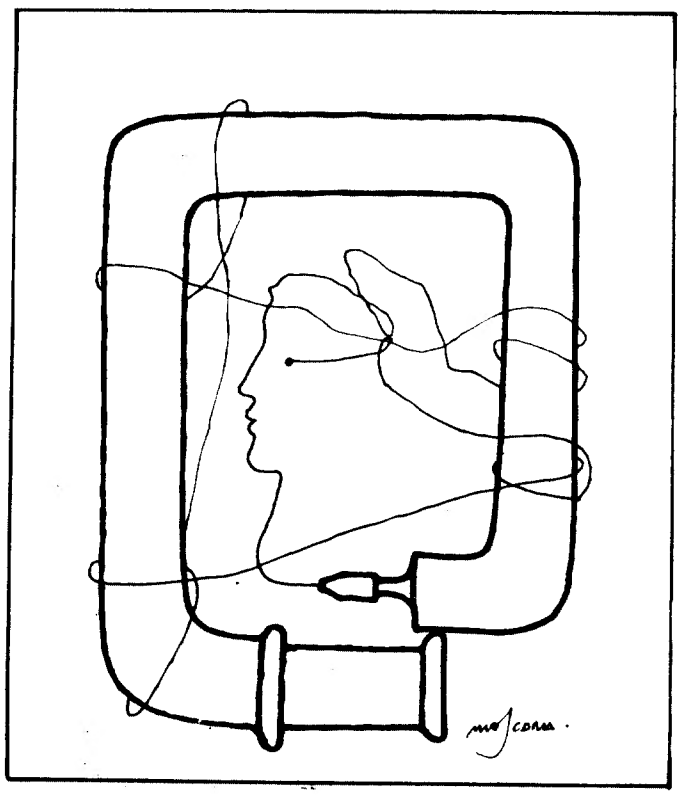
Creio que se chama: **As Chuvas Vieram.** Um romance de Louis Bloomfield que, há largos anos, li. Uma interessante crónica do amor e do desencontro, do precário e do excessivo.

Não sei porquê, durante a tarde, estas palavras moveram-se-me, como num puzzle, no tabuleiro das ideias. Vieram. As chuvas. As chuvas vieram. Vejo-as cair, perpendicularmente, no xadrez, envoltas em bruma: esta rede que se aperta à frente dos meus olhos, se adensa, em cinza, dentro de mim.

Após a crise dispneica da madrugada, não debelada ainda (é a época da polinização, as poeiras concentram-se no ar), enquanto a força das drogas broncodilatadoras me asteniza, corrói, deprime, relanceio a rua, através da janela, à espera de ganhar coragem para desaguar na maré alta do Rossio, e troco as voltas ao jogo. Súbito, na tábua molhada, as letras são outras. Misturo-as, distorço-as, convulsiono-as, descomprimo-as.

Assim:

Reconciliei-me com Lelouch. Acabo de ver **Les Uns et Les Autres.** Mesmo discordando de certos rumos de análise, de algumas cenas (designadamente quando a aposta num discurso de contransposição cede à tentação do esquematismo), desta ou daquela hipótese de leitura, sobretudo nos terrenos da idiologia, não deixo de render-me à beleza da película, à excelente arquitectura das suas melhores soluções, ao timbre, entre comovido e alertador, de um humanismo lavado. Daí que, enquanto as imagens perduram, mergulhadas em Ravel, sinta o pensamento solicitado a reter-se nas perplexidades deste tempo, tão marcado de sobressaltos e esperanças. E ainda bem. Só quando se não adormece no estabelecido se caminha para a construção do devir. Corrigindo erros. Rasgando espaços de criatividade, de perseverança, de inconformismo. ●



Diário de Lisboa
LER ESCREVER

ALEGORIA FINAL E BREVE

Carlos Leite

O ar da rua estava sequíssimo e frio e as superfícies expostas brilhavam, o lado de fora das montras reflectia. Podia ver-se nos óculos dos passantes. Dentro, o ar estaria talvez quente e húmido, havia que limpar os vidros continuamente. Foi com esforço (diferença de luminosidades) mas sem espanto (o real perspectivado) que se reconheceram. Verificaram quase ao mesmo tempo, cada um para si, que os olhos se lhes abriam com o decorrer do tempo. Usavam ambos óculos de sol, Ray Ban um e lentes foscas de aplicar sobre os óculos medicinais, o outro. Disseram por acaso (por acaso é possível que o digam mas de propósito nunca) manhã boa, sim, iluminante, o cheiro da rua lavada (falso, falso, três vezes falso que isto é!), o tabaco, o café acabado de fazer, os queques quentes sobre a mesa numa cabdinha com tampo de vidro, os jornais, os negócios. Começaram por Borges, são escritores. O que o argentino disse sobre Flaubert, as opiniões de Borges. «Flaubert fue el primeiro en consagrar-se (doy su rigor etimológico a esta palabra) a la creación de una obra puramente estética en prosa.» **E quando numa entrevista lhe propõem Flaubert – su destino ejemplar –, Borges contrapôs Josep Conrad, apenas Joseph Conrad. Contemplaram-se, palavras escrevendo-se sozinhas, no espelho dos enigmas de São Paulo, acabaram por cair cada um em si, a custo, como teólogos espantados com o contrário de uma heresia. Saíram e foram ao tribunal, onde um não podia entrar e o outro sim a pedido, recuperar umas causas perdidas e devolver as licenças para matar e deixar morrer, o recibo passaram-lho para Camões, para a dependência da Rua de Camões, nesta cidade. E dos livros que seriam publicados, um havia de ser para dedicar a todas as mulheres da casa e outros aos plagiadores e aos que não se atrevem a plagiar ninguém. Foi cada um para seu lado, era meio-dia, o raio laser da vida dos escritores que escrevem sobre a literatura perfuravam-lhes as frontes. Atravessaram o jardim da Cordoaria numa manhã iluminante e quente e que todos previram, de Novembro.**

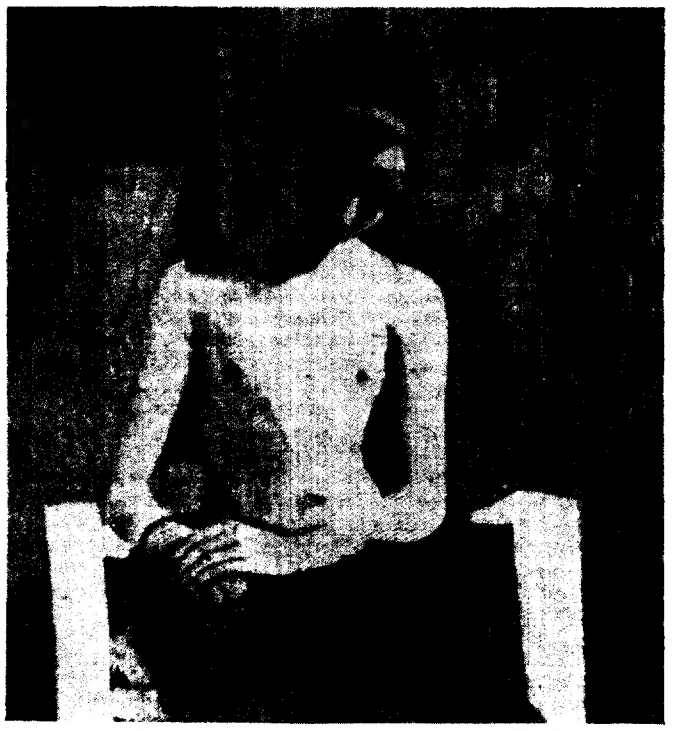
● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS

«FINGIDOR 1», cadernos de literatura que Edições MIC vão começar a publicar, serão constituídos por 19 autores e não por 17, como dissemos aqui. Efectivamente, segundo nos informa aquela editora, foram seleccionados mais dois autores do que os que referimos. São eis Fernando Alvaranga e Mário Machado Fraião.

SIMBOLISMO, MODERNISMO E VANGUARDAS, de Fernando Guimarães (IN-CM, colecção Temas Portugueses), reune, em cerca de centena e meia de páginas, alguns textos do autor escritos posteriormente a «A poesia da Presença e o aparecimento do neo-realiamo» e «Linguagem e Ideologia». E prolonga-se aqui, com largos desenvokvimentos e inflexões igualmente fundas, a reflexão a que o autor se vem dedicando desde sempre (e a par de outro trabalho não menos importante, pelo contrário, de criação poética, sem esquecer as traduções de alguns poetas ingleses), sobre temas, obras, movimentos e tendências da moderna poesia portuguesa (considerando assim, moderna poesia portuguesa, a poesia que se vem fazendo desde o simbolismo. São doze enuios, abrindo a série com duas reflexões de carácter teorizante: «Um problema teórico: Vanguarda e produção textual», e «O Modernismo e a tradição da Vanguarda». Fala-se, nos seguintes, mais incidentemente de obras de autores como Pessanha, Alamada Negreiros, Mário Saa, Nemésio, e temas e assuntos como o Orpheu, o Simbolismo, a Presença, a Árvore, a Poesia Experimental. A sequência fecha com uma extensa reflexão sobre a poesia dos últimos 20 anos. E o volume inclui ainda uma relação sumária e indicativa das pr9nciapais revistas portuguesas desde o Simbolismo até à actualidade (1980).

ESSA EMOÇÃO

Uma emoção avassaladora, inesperada, feita de tudo quanto vivo, imagino e invento, reflexo desorbitado do grande nada, floresce nesta hora: é um apogeu de choros antiquíssimos, vagas alcíoneas sem expressão, é um rasgo da carne exigindo do tempo a forma mais propícia, o canto tão alado que se converta súbito em possível história. Nada de palavras. Mas o corpo cresce, levanta-se, sobe no silêncio da tarde, quer a coisa como outra, procura pelos olhos um domínio exterior: realidade, ficção, quem desarmas, quem demoras, quem destravas? Talvez não sinta, talvez não pense, talvez não veja: em que raiz mergulho para vibrar esta deplorável sensualidade da tensão, que voo desfigura o zelo novo onde claudico de tanto esperar de tanto sofrer, a chave, a magia, a ausência? Uma emoção de mim recentíssima, não é a capacidade impagável, o afluxo do desejo reencontrado eflúvio do prazer saciado: como se, sem a tauxia duvidosa da comparação, eu vivesse, respirasse, a ousadia do desconsolo, a tragédia da solidão, o apagamento da vileza: contemporâneo assomo homem da simplicidade inorgânica, o mais que perfeito, tempo efémero que ilude o travejamento do hipotético desfibrar dos anos. De tal maneira que o medo alaga, alarga suas rédeas, redes confusas onde me exploro inexplicável mecanismo da sobrevivência. Pervago o espaço misterioso da casa, devolvo ao simulacro do silêncio a presença imprevisível do meu corpo: sou eu?



Felice Casorati, «A Rapariga» (1943)

Ninguém me fala, ninguém me abre, ninguém me vê. Espúrio no essencial do âmago, aflito por não saber até que ponto, até que ponte, até que pacto: se sinto, se penso, se vejo, porque não escrevo a depurada emoção, o desequilíbrio nefasto dos sentidos frente ao redor real? Há mais mundos? Há mais palavras? Nada me atrai, nada me comunica, nada me inspira: nenhum acontecimento vivido ou presenciado, nenhuma intransponível memória, nenhum percalço: no entanto algo em mim se desfaz num inteligível pranto sem derrame de lágrimas: aluvião, lava, possivelmente fezes fazem-se humano num ridículo íntimo sem foro, sem foros de novidade ou de remissão.

Essa emoção: disponibilidade total ao todo, tangível metáfora hodierna, voz vernácula incapaz das soluções ditas sociais, necessariamente poéticas, sempre truncadas. Um hiato, um ápice, um contorno. Quanto mais avanço menos alcanço: não se trata do ritmo da última rima, trato-me como um olhar vazio pelo contusto remoinho de pulsões que deflagram: ser perde-me e nega-se, saber pressentir desconhece as regras do jogo: espaço em vão de tempo, estremeço: comovido procuro a cura, o papel: nele inscrevo-me, catálise e catarse, para que ninguém possua a posse: loucura, teu sangue escorre de saúde, mas a vida exige-me: eu, eumoção!

SILVA CARVALHO

Sobre «Ilha ao Longe», de Vitorino Nemésio

Continuação da pág. 3

Outro aspecto onde desde logo se detém uma primeira leitura é a rima. Não valerá a pena reconstituir esquematicamente o processo utilizado. Sugira-se apenas que o recurso à rima é aqui certamente indicativo do classicismo formal deste poema (como, aliás, identicamente se passa na generalidade da obra do autor). Esta notação interpretativa, porém, pode ser muito enganadora. Desde logo porque a construção do poema não obedece a nenhuma estrutura modelar, antes se processa no âmbito duma relativa liberdade. Depois, porque esta liberdade, se é relativa, é mais no aspecto formal do que noutro aspecto. Se considerarmos, por exemplo, o processo metafórico ou imaginístico, notamos, desde uma, uma primeira impressão, o largo âmbito onde este processo se desenvolve – e notaremos mesmo certa luxúria, algum desregramento, e principalmente uma evidente desenvoltura de recursos, expedientes e meios.

Consideremos a primeira estrofe:

Pedra torrada, transtorno do mundo,
Alvorada no pasto à estrela firme:
Numa gota de água penso a tarde,
Vontade de ir-me
E o fundo
De tudo arde.

O que de imediato ressalta é a sugestão de complexidade (ou profundidade) metafórica, da variedade (ou diversidade), e, aí, sobretudo, o concentrado da força (ou energia) verbal. Ressalta também o carácter fortemente metafórico das imagens. Pode mesmo dizer-se que as imagens se metaforizam num plano assumidamente conceptual.

«Pedra torrada», em conexão com a indicação titular («ilha ao longe») propõe-se de imediato a uma percepção visual – mas excessiva: desde logo por «pedra», e depois, ou principalmente, pelo seu estado, «torrada». Este estado pressupõe uma acção elementar – digamos, do sol, a que a pedra, objecto concreto da percepção, se encontra exposta. Percepciona-se «transtorno do mundo» numa inevitável conexão com isto, e a percepção agora não é mais visual ou imaginística, mas reflexiva e algo cega, predominantemente metafórica, portanto. É possível também que outras referências ocorram, e uma delas a do incessante movimento de rotação da terra. As ocorrências a seguir não as segregam, longe disso. «Alvorada no pasto à estrela firme» não oferece só por si indícios seguros. A expressão é mesmo aparentemente contraditória tanto em relação com as precedentes como em relação com a afirmação que se segue e os seus indicativos, nomeadamente a tarde. A tarde é pensada: «penso a tarde». Uma «gota de leite» (onde «penso a tarde») é uma proposta metonímica muito intensa e a sua inserção no contexto metafórico faz-se através da sugestão originária. Esta sugestão já está desencadeada desde o primeiro lance verbal («pedra torrada»), engrenada na nação conceptual seguinte («transtorno do mundo») e envolvida pelo enquadramento de «alvorada no pasto à estrela firme». Enquadramento por enquadramento, há outro, aqui, mais envolvente: trata-se de «o fundo de tudo» que «arde». Não é uma relação causa-efeito, mas é aí (nesse «fundo de tudo» que «arde») que a «vontade de ir-me» se situa. A percepção não se explicita mais neste passo, mas aprofunda-se (e alarga-se) consideravelmente nos passos seguintes, por exemplo, na segunda estrofe, uma quadra:

Por cima nevoeiros acomodam
A noite de aves sossegada sobre o voo.
Escurecem e rodam,
Embalsamam o povo.

Percepção crepuscular, enquanto visualidade, e num segundo instante. Num primeiro instante trata-se de nevoeiros. Num segundo instante é já de «noite de aves» que se trata. As aves designam um prenúncio nocturno, povoando desde já a imagem da noite. São os nevoeiros que envolvem esta formação, é a percepção deles que a suporta. E exige, como se de uma questão de equilíbrio se tratasse: os nevoeiros **acomodam** a noite de aves, e estas são **sossegadas sobre o voo. O sossego** das aves requer a **acomodação** da noite que as traz. Evidente mente, para que tal sossego não se altere.

Enfim, reparemos no **aéreo** da percepção: os nevoeiros estão **por cima** e as aves estão (sossegadas) sobre o voo.

Se na primeira estrofe a percepção da ilha era fundamentalmente uma percepção do seu carácter terreno, terrestre, solar, nesta quadra, agora, a segunda, a ilha, propriamente a ilha, não se vê. Vê-se o nevoeiro e «a noite de aves» que sobre a ilha pairam (as aves e também a noite delas).

Vê-se mais: vê-se que os nevoeiros «escurecem e rodam-/embalsamam o povo». Dupla percepção, do escurecer e do que o precipita – um seu próprio movimento de rotação, que é, movimento da terra.

No quarto verso há uma nota algo pungente. Os nevoeiros «embalsamam o povo». A pungência da nota é a nossa leitura que lha atribui. No verso não há qualquer afecção subjectiva, antes pelo contrário: uma frieza expressiva absolutamente incompatível com qualquer propensão para tal subjectividade.

(continua)

LUIS DE MIRANDA ROCHA